FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 503

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Para continuar no Poder a coligação governamental italiana precisará do apoio dos socialistas de Nenni

ROMA, 30. — Segundo resultados oficiais, é a seguinte a repartição dos 315 lugares do novo Senado italiano. (Entre parêntesis indicam-se os numeros referentes ao Senado eleito em 1958 que tinha apenas 246 lugares).

Democracia Cristã e Partido Republicano, 133 (122); Partido Comunista Italiano, 85 (56); Independentes da Esquerda, 0 (3); Movimento Social Italiano (neo-fascista) 14 (8); Partido Socialista Italiano (Nenni), 44 (36); Partido Liberal Italiano, 19 (6); Partido Monárquico, 2 (7); Sud Tyroler Volkspartei (Partido Popular do Tirol) 2 (2); União Valdotana (União do Vale de Aosta) 1 (1); Independentes da Direita, 1 (0); Partido Socialista Democrático (de Saragat), 14 (5). Total, 315 (246).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

Os primeiros resultados das eleições italianas são comentados esta manhã pela Imprensa romana.

Lê-se no órgão do Partido Comunista: «Recuo da democracia cristã» principia «L'Unita», que prossegue: «Aumento dos votos comunistas em todas as regiões do norte, do centro e do sul. Em alguns centros, resultados extraordinários: aumentos de 10 %. Estagnação do Partido Socialista Italiano. Progresso do Partido Socialista Democrático Italiano. Ganhos importantes dos liberais. Desmoronamento dos monárquicos e queda do Movimento Social» (neo-fascista).

O «Avanti» (órgão do Partido Socialista de Nenni) escreve: «O país reconhece no socialismo a força do progresso. Vislumbra-se um forte avanço do Partido Socialista Italiano. Reforço dos socialistas democráticos. A democracia cristã paga as suas hesitações. O Partido Liberal absorve todos os votos da direita. O Partido Comunista reforça-se... grandioso êxito socialista em todo o sul».

O «Messagero» (moderado) não formula prognósticos limitando-se a registar os poucos resultados conhe-

(Continua na 16.ª página)

Preparado (talvez excessivamente) para suportar o frio, Fidel Castro, desembarcou assim em Murmansk, onde o aguardava Mikoyan, que aqui vemos, sorridente a apertar a mão do primeiro-ministro cubano

UM JORNAL NORTE-AMERICANO TOMA A DEFESA DE PORTUGAL DENUNCIANDO AS MANOBRAS DO BLOCO AFRO-ASIÁTICO

OAKLAND (Califórnia), 30 — «O bloco afro-asiático nas Nações Unidas fez soar, mais uma vez, os tambores da selva contra Portugal. Agora a desculpa foi o pretenso bombardeamento de uma aldeia senegalesa, perto da fronteira com a Guiné portuguesa» — escreve, em editorial intitulado: «Auxílio para Portugal», o «Oakland Tribune».

Prossegue o editorialista:

«Em todo o Ocidente, não há um país que mais tenha sofrido e mais tenha sido vilipendiado do que Portugal. As nações afro-asiáticas, aguilhoadas pela União Soviética, têm atacado Portugal, acusando-o de todos os crimes concebíveis contra a humanidade e pensaram mesmo em expulsar Portugal das Nações Unidas.

«A razão de toda esta hostilidade é simplesmente o facto de Portugal estar disposto a conservar os seus vastos territórios africanos — Angola, Moçambique e a Guiné portuguesa».

Observa, depois, o editorialista que Portugal «tem excelentes razões» para querer conservar esses

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

DIREITOS E DEVERES

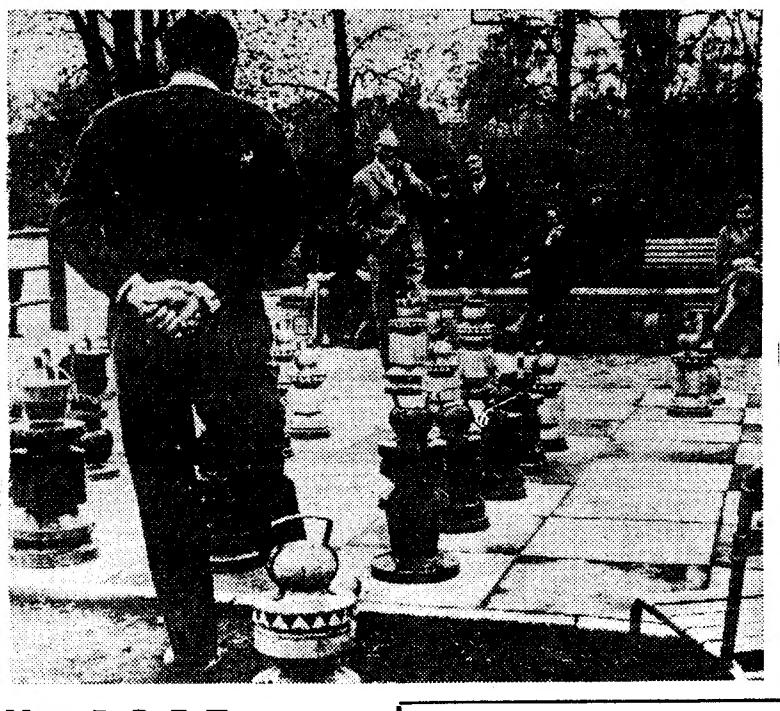
Não é apenas na vida privada, em relação a empregados de balcão e de escritório, que o direito ao descanso deve ser respeitado. Entre o funcionalismo público também. O horário que existiu durante muitos anos foi substituído por outro, com inegável vantagem sobre o antigo, em que se antecipou a hora de entrada para as repartições. A hora de saída também. Pretendeu-se, deste modo, começar a trabalhar mais cedo e obter, porventura, maior rendimento do trabalho. Simplesmente, verifica-se em muitos casos que, se a hora de entrada é rigorosamente respeitada, não o acontece o mesmo com a hora de saída. E isto tanto se dá com pequenos funcionários como com chefes de repartição ou directores-gerais, que, quando o serviço aperta ou um ministro prolonga pela tarde fora — e quantas vezes pela noite dentro — a sua permanência no gabinete, são obrigados a prestar-lhe assistência até à hora a que o serviço o exige e, a maior parte das vezes, sem a remuneração suplementar que lhes é devida. Apenas por dedicação ou espírito de sacrifício. Assim se compreende, portanto, que haja em relação a uns e outros, mas sobretudo aos mais graduados, porque foi a esses que especialmente nos referimos no reparo que há dias fizemos, uma tolerância justificada na hora de entrada para a repartição. Ora, tanto uns como outros têm direito ao descanso — e não é justo exigir-lhes um acréscimo de trabalho sem lhes dar a devida compensação, quer em tempo quer em espécie. E' certo que a função pública tem deveres e exigências que nenhuma outra impõe. Há obrigações para com o Estado e para com o País que não podem iludir-se ou menosprezar-se, em momentos excepcionais, sobretudo quando se apela para o espírito de sacrifício ou para o patriotismo do funcionário. E a verdade é que, em certos departamentos do Estado, tem-se verificado ultimamente, com uma frequência pouco vulgar, a necessidade de estar vigilante e de acompanhar acontecimentos cuja evolução pode ser mais rápida do que se espera e que não dependem, em caso algum, da nossa vontade, nem se conciliam com as horas normais do serviço. Em tais casos, o funcionário, grande ou pequeno, director-geral ou contínuo, tem apenas um prémio: a satisfação de cumprir um dever que aceitou livremente e de corresponder a uma obrigação que contraíu quando proferiu o seu compromisso de honra. E, como diz o povo, mais vale um gosto que quatro vintens.

O rev. Massoc, pároco de Rongis, no Gers, foi agora a Paris expôr os seus trabalhos, na galeria Jacques Casanova. O sacerdote, de espírito moderno, apresenta telas em que se nota, nítida, a influência de Picasso, desejoso de conquistar o publico com seus quadros e comprar, com a venda deles, um carro Ferrari, ultimo modelo, segundo disse

O ministro da Economia seguiu hoje para a Alemanha a convite do prof. Erhard

O ministro da Economia seguiu hoje para a Alemanha, a convite do prof. Ludwig Erhard, a fim de to-

(Continua na 16.ª página)



XADREZ em tabuleiro gigante

Num parque de Mannheim (Alemanha), os entusiastas do Jogo Real, praticam-no num tabuleiro construido no solo, como a gravura mostra. Nestes dias de Primavera, as partidas de xadrez são frequentes e não faltam espectadores interessados

Caiu na Austrália um destroço de veículo espacial

CANBERRA, 30 — O ministro dos Abastecimentos australiano declarou no Parlamento não haver duvidas de que uma esfera de metal com cinco quilos e meio, encontrada em Nova Gales do Sul, fazia parte de um veículo espacial.

O ministro acrescentou que a esfera não fora aberta por poder «conter qualquer coisa com interesse científico» e que a Austrália entrou em contacto com os países que poderiam ter lançado o veículo. — (Reuter).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa inclui hoje «Da MULHER e da CRIANÇA» «ÊXITO • «JUVENIL» 32 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

READAPTAÇÃO À VIDA CIVIL

A passagem da vida castrense para a vida civil é sempre um problema. Largando as armas o homem tem de retomar os seus hábitos de trabalho e sociabilidade e perder aquela psicologia dos aquartelamentos militares e dos campos de batalha. A essa readaptação visa a portaria do Ministério do Ultramar agora anunciada, no intuito de dar a esses homens as facilidades a que os seus serviços têm direito. As normas a seguir são estas: «1.° — Nos concursos de provas práticas ou documentais abertos para o provimento de lugares de ingresso em quaisquer dos quadros do Ministério do Ultramar, têm preferência os candidatos que, satisfazendo ás condições exigidas por lei, hajam prestado serviço militar nas províncias ultramarinas; «2.° — A mesma preferência será concedida aos candidatos a lugares de ingresso nos quadros do Ministério do Ultramar quando o seu recrutamento se faça independentemente de concurso; «3.° — Não beneficiam das preferências referidas nos numeros anteriores os candidatos que durante a prestação do serviço militar tenham tido mau comportamento ou hajam sido punidos com qualquer das penas de prisão previstas no Regulamento de Disciplina Militar».

CENA DE SANGUE

Foi no Casalinho, bem perto de Vila do Conde, que uma violenta discussão degenerou em desordem de todo o tamanho e, por fim, em sangue, lividez da morte e dor para sempre. Os irmãos Alfredo Ferreira, de 29 anos, Américo Ferreira Carreira e Manuel Ferreira Carreira, pegaram-se com Joaquim Baptista, de 56 anos, que vive maritalmente com a mãe daqueles a quem dava bastantes maus tratos. Das palavras passaram a actos e o Joaquim Baptista rapou de uma faca atirando-se aos antagonistas. Matou Alfredo Ferreira, deixou em estado muito grave Manuel Ferreira Carreira e ferida ainda a pequenita Olga de Assunção, de 13 anos, que acorrera ao local da desordem. Joaquim Baptista amansa agora as suas furias na cadeia.

///

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. drs. José Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; coronel Carlos Maria do Carmo, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, coronel Santos Pedroso e Leon Stafford, da Fundação Raquel e Martin Sain; e conde Jacques Audoin de Dampierre, director da Companhia de Seguros L'Urbaine.

MINEIRO SOTERRADO

Nos montados de Santa Marinha, limites de Travassôs, nas terras altas de Ribeira de Pena, ocupava-se na extracção de minério José de Almeida, 17 anos vigorosos e o amparo de seus pais. De repente um desprendimento de terras caiu sobre ele. Enterrou-o vivo. Acorreram companheiros de trabalho que o retiraram muito malferido, levando-o para o hospital de Vila Real de onde seguiu para o de Santo António, no Porto.

///

PINHAL DA CANICEIRA

O pinhal da Caniceira, no termo de Cantanhede, é pertença da Camara Municipal. Esta resolveu distribui-lo pelas populações locais, em parcelas de um hectare. Estão neste momento técnicos da Junta de Colonização Interna a proceder á divisão desse pinhal para que os seus novos proprietários entrem na sua posse.

AS ÚLTIMAS cheias do Tejo

A campina vasta oferece agora um panorama desolador, com as chagas abertas pelas ultimas cheias do Tejo. E' preciso tomar providências, como verificou ontem o sr. ministro da Economia, que percorreu a região de Santarém, Chamusca e Golegã, acompanhado do Secretário de Estado da Agricultura, governador civil de Santarém, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura e funcionários superiores daqueles departamentos do Estado.

No Instituto Superior Técnico

está a funcionar um curso do Centro de Estudos de Organização de Escritórios

Organizado pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa está a decorrer, no Instituto Superior Técnico um curso sobre «Gestão previsional e controlada de empresas», que é regido pelo sr. prof. Gery Bouchet.

Na primeira sessão, aquele especialista dissertou sobre «A gestão da empresa, princípios de base» e fez um estudo para «Apresentação e metodologia da gestão programada».

Ambas as lições despertaram grande interesse entre os numerosos participantes.

Na sua lição de hoje, o prof. Guy Bouchet continuou a analisar a «Gestão programada», passando depois ao estudo de «Adaptação da contabilidade á gestão».

ANISEIROS DO REI

Os membros do Grão-Conselho da Commanderie de l'Ordre des Anysetiers du Roy», que pela primeira vez se reuniram no nosso País, fizeram hoje uma excursão pelos arredores de Lisboa.

De manhã deixaram a capital e seguiram para Alcobaça, Nazaré e Leiria. De regresso visitaram Sintra, Queluz, os Estoris e Cascais e jantam no Guincho.

Os membros da Comandaria de Limoges partem amanhã no «sud-express».

A CIDADE

DESAPARECIDO

De casa do seu patrão, sr. Eugénio Afonso, residente na Travessa dos Fieis de Deus, n.° 27, 5.°, em Lisboa, desapareceu no dia 27 do corrente o menor de 12 anos Franklim Fernandes, vendedor de jornais, que veste camisa creme e calças castanhas e usa alpargatas.

A quem souber do seu paradeiro agradece-se que o informe para a morada acima indicada.

Pelos hospitais

MORREU PERTO DE CASA — Esta manhã, foi encontrado morto, perto de sua casa, na Rua Manuel Soares Guedes, 14 r/c., o sr. João Ribeiro de Almeida, de 83 anos.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora, uma pasta de cabedal, um alfinete de prata, um casaco de malha, próprio para homem; duas notas do Banco de Portugal; uma quantia em dinheiro, um tampão de depósito de gasolina, um tampão de roda de automóvel, uma chapa de registo de automóvel, um fio de ouro, os bilhetes de identidade de Manuel dos Santos Rodrigues e Fernando dos Santos Silva; uma carteira com o bilhete de identidade e carta de condução de Leonardo Gomes de Moura, uma carteira de plástico com fotografias e um cartão de consulta em nome de Leonildo Alberto Pinto Rosmaninho; dois porta-moedas com dinheiro, uma chave de porcas, própria para automóvel, uma bota de criança, uma faca, uma bolsa de prata com dinheiro, uma camara de ar, um casaco de malha, próprio para criança; diversas chaves, e um porta-moedas de senhora, com dinheiro.

Vida religiosa

Solenidades na ermida da Rua dos Anjos

A Irmandade de Nossa Senhora do Resgate das Almas e Senhor Jesus dos Perdidos organizou na ermida da Rua dos Anjos diversas solenidades em louvor da Maternidade de Nossa Senhora, as quais prosseguem no dia 6 de Maio, ás 18 e 30, com exposição do Sagrado Lausperene, missa solene da Maternidade, a grande instrumental e sermão pelo rev. benefíciado Eugénio dos Santos; e no dia 7, á mesma hora, com reposição do Sagrado Lausperene, missa solene e «Te Deum».

Todos os dias, ás 21 horas, celebração do Mês de Maria.

Festa de S. José Operário

A mesa administrativa da Irmandade dos Ofícios da Mui Antiga Casa dos Vinte e Quatro, de acordo com o rev. Joaquim Saraiva Abrantes, fará celebrar amanhã, na igreja de S. José dos Carpinteiros, a Festa de S. José Operário, com as seguintes festividades: ás 10 horas, missa e comunhão geral; 10 e 30, missa solene em honra do S. José Operário, patrono da irmandade, e exposição do Santíssimo Sacramento; 21, hora santa, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplicol** da mesma marca.

Prossegue esta noite no Instituto Português de Oncologia o ciclo de conferências da «I Semana do Cancro»

Prossegue hoje á noite, no Instituto Português de Oncologia, o ciclo de conferências da «I Semana do Cancro». O sr. prof. Jorge S. Horta tratará do «Problema da localização das metástases neoplásticas»; e o prof. M. Tubiana, de Paris, dissertará sobre «Radiothérapie de haute énergie — avantages et problèmes».

Amanhã, ás 11 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, haverá conferências proferidas pelo prof. dr. M. Tubiana, de Paris, sobre «L'Iode Radioactif dans le diagnostic et le traitement du cancer de la thyroide» e pelo prof. dr. Hans Kottmeier, de Estocolmo, acerca de «The Diagnosis and Treatment of Ovarian Malignancies». A' noite, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o dr. Victor Salleras, de Barcelona, falará sobre «Carcinoma do Colon» e o prof. dr. Almeida Lima, acerca de «Gliomas».

Necessidade de um diagnóstico precoce

A Liga Portuguesa contra o Cancro, entre os conselhos que está a dar ao publico, nesta «I Semana do Cancro», insiste na necessidade de um diagnóstico precoce, que pode ser assegurado quando a pessoa portadora de um sintoma suspeito, por insignificante que pareça, procura imediatamente o médico ou o Instituto Português de Oncologia.

Todo o doente deve ser cuidadosa e completamente observado:

● *O exame clínico levado a efeito pelo médico, com base na história do doente, inspecção e palpação.*

● *Os exames complementares adequados ás queixas ou sinais presentes: observação pelo médico especialista de ouvidos, nariz e garganta quando se trata de uma rouquidão persistente, a inspecção e palpação dos doentes quando há uma ferida em qualquer ponto da boca; o exame especializado pelo ginecologista quando uma senhora apresenta perdas sanguíneas anormais ou qualquer outro sintoma suspeito, radiografia dos pulmões no caso de se tratar duma tosse persistente com ou sem expectoração, principalmente nos fumadores; radiografia e exames especiais dos órgãos do aparelho digestivo quando um doente emagrece por perda de apetite, tem dificuldade nas digestões ou lhe custa a engolir; ou por outro lado nota alteração dos seus hábitos intestinais ou tem perdas de sangue, etc.*

● *Os exames laboratoriais podem ter interesse no diagnóstico mas são usados principalmente para avaliar os estragos que o tumor já causou no organismo; é preciso insistir que, apesar dos estudos feitos nesse sentido ainda não existe hoje qualquer análise de sangue ou de urina capaz de assegurar o diagnóstico de cancro, em qualquer fase da sua evolução.*

Métodos de exame e de cura

A citologia, ou citologia exfoliativa, é um método de exame das células contidas em secreções normais ou produto de lavagem de órgãos cavitários, que permite o diagnóstico das neoplasias pelo estudo das características celulares.

● *Muitas vezes depois de um exame clínico cuidadoso, de exames laboratoriais, radiológicos ou outros, o médico pode não ter elementos suficientes para um diagnóstico correcto; por isso se recorre á chamada Biopsia, que consiste em remover um pequeno fragmento ou a totalidade do tecido suspeito, de qualquer órgão ou região a fim de ser sujeito a uma análise especial a que se chama exame histológico — e quase sempre esta observação ao microscópio de uma fina camada do fragmento extirpado permite o diagnóstico da verdadeira natureza do tumor; muitas vezes só assim se consegue um diagnóstico correcto.*

Pode ainda haver necessidade de preparar o doente para uma operação e numa primeira fase colher fragmentos para exame histológico e proceder depois conforme o resultado desse exame, que é feito imediatamente.

● *Uma vez estabelecido o diagnóstico de doença maligna a medicina actual e as instituições que a executam dispõem essencialmente de duas armas para obter a cura dessas doenças — a cirurgia e as radiações usadas isoladamente ou associadas.*

● *Nestes ultimos 20 anos tem havido um grande volume de investigações no sentido de descobrir drogas capazes de actuar directamente sobre os tumores e assegurar a cura. Podemos afirmar que apesar dos benefícios e dos efeitos paliativos obtidos, não há, na actualidade, nenhum medicamento capaz de, por si só, curar o cancro.*

● *Certas hormonas e outras drogas já descobertas podem ser benéficas quando associadas á cirurgia ou ás radiações, ou utilizadas nos casos muito adiantados, quando já se não pode obter qualquer alívio pelos métodos citados, cirurgia e radiações. Em certos tipos de doenças estas drogas podem trazer grandes melhorias, prolongando a vida por vários anos e permitindo mesmo uma vida normal ao doente, mas sem que se produza uma cura definitiva.*

● *A cirurgia e as radiações continuam a ser as unicas armas terapêuticas que é lícito empregar em todos os casos, quando tal seja possível, e sem qualquer espécie de contestação nos casos incipientes.*

● *Escolher entre a cirurgia e as radiações é tarefa que compete aos médicos especializados, que por seu lado condicionam a escolha a um certo numero de critérios: natureza do tumor, sua localização, idade do doente, grau da evolução do tumor, etc. Se muitas vezes se escolhe uma ou outra arma terapêutica outras vezes há que utilizar uma e completar o seu efeito terapêutico pela acção da outra.*

Alarga-se a acção da cirurgia

A cirurgia pretende libertar o organismo do tumor, para o que pode ter que remover o órgão, sede do tumor, parcialmente ou na sua totalidade. Por exemplo, se existe um tumor do estômago a cirurgia remove uma parte ou a totalidade do estômago, dispondo de artifícios que asseguram a continuidade e permitem depois o doente alimentar-se de uma forma normal; se o tumor se localiza na pele ou numa cavidade, a cirurgia visa tirar o tumor e proceder a uma reparação que assegure um aspecto e função semelhante ao anterior.

● *O progresso da cirurgia, da anestesia e das transfusões de sangue permitem alargar cada vez mais as possibilidades da cirurgia e levar a efeito operações que há 30 ou 40 anos atrás pareciam inconcebíveis.*

● *As radiações pretendem destruir o tumor no próprio organismo, que vai realizando uma verdadeira cicatrização, enquanto o cancro vai sendo destruído. As radiações podem ser fornecidas por aparelhos de raios X, por agulhas ou tubos que contêm elementos radioactivos naturais, como o rádio, ou substancias tornadas artificialmente radioactivas. Já são do domínio publico as possibilidades do fósforo e iodo radioactivo e da chamada bomba de Cobalto. O efeito dessa ultima sobre o tumor é semelhante ao dos raios X, e se, por um lado tem vantagens em certos casos, em outros o seu emprego não está indicado e pode mesmo ser prejudicial.*

O cancro exige, para o seu diagnóstico precoce, médicos e outros técnicos especialmente treinados neste campo da medicina, mas exige também instalações adequadas, aparelhagem própria, um quadro de pessoal técnico e de enfermagem especializados e em numero suficiente.

A Luta contra o Cancro exige centros especializados e bem agrupados. No nosso País é esta a função do Instituto Português de Oncologia, com a sua sede e Centros Regionais situados nas cidades mais adequadas á estratégia sanitária.

3.º espectáculo do «Ballet» da Ópera de Nice

A temporada de bailado de 1963, do Teatro Nacional de S. Carlos, prosseguiu ontem, á noite, com a apresentação do terceiro espectáculo de estreia do «Ballet» da Ópera de Nice.

O publico voltou a encher o teatro, como já vai sendo habitual em qualquer circunstancia, embora no final do espectáculo o tenha abandonado com maior rapidez do que é uso.

O programa abriu com «Sonho de Verónica», de novo um bailado de Françoise Adret, que continua a ser o prato de fundo da companhia.

Trata-se de um «ballet» construido sobre musica de Katchaturian, com figurinos de Dimitri Bouchene, Constantin Nepo, Nivalas Wijnberg e Hans Van Norden, que serviram, com a sua imaginação, «Verónica», «a valsa», «a ave triste», «a mazurca» e «a romanza», que termina num «galope» em que participa toda a companhia.

Seguiu-se uma versão muito especial do célebre «Apollon Musagète», com «mise en cène» de Guillot de Rode e coreografia de Françoise Adret. Wladimir Skouratoff, dançou o papel de Apolo, e intervieram Geneviève Chaussat e Gerda Daum, entre outras.

Os «Préludes de Bach», coreografia de Janine Charrat, interpretada por Claire Sombert, conquistaram os quentes aplausos do publico, que já o ano passado, num dos espectáculos do «London's Festival», tivera oportunidade de aplaudir o bailado e a intérprete.

«Idílio» seria a quarta peça da noite, bailado com argumento, cenários e figurinos de Alwyna Camble, a servir uma coreografia de George Skibine com musica de François Serrette. É uma pequena fábula que obteve cuidada interpretação de Marjorie Tallchief, George Skibine e Wladimir Skouratoff.

O espectáculo terminou no tom jocoso da ópera cómica com «Nice-party», onde os banhistas da célebre estancia de turismo de onde procede a companhia passam arrastados pela alegria da vida, divertindo-se e dançando. Sobre musica da ópera «O profeta», de Meyerbeer, Françoise Adret construiu mais um dos seus bailados.

A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a direcção de Jean Perisson ou Jean Lapierre, voltou a dar a sua colaboração ao espectáculo.

A cantora lírica Fernanda Machado

veio a Lisboa para actuar no Trindade

A fim de actuar durante a temporada popular de ópera e opereta, no Trindade, nos meses de Maio, Junho e Julho, chegou ontem a Lisboa a cantora lírica Fernanda Machado, que tem estado em Itália.

Fernanda Machado, que o nosso publico conhece do palco de S. Carlos, onde por várias vezes tem actuado — recorda-se o seu sucesso na protagonista da ópera «Don Pasquale», de há dois anos — é neste momento uma das mais belas vozes de soprano ligeiro entre as cantoras portuguesas, vivendo em Itália há alguns anos. Nesse país, após ter completado os seus estudos com reputados mestres, iniciou uma carreira artística particularmente brilhante. Tendo debutado no Teatro Civico, de Vercelli, na protagonista da ópera «Rigoletto», cantou, depois, nos grandes teatros de Merano e Novara e o sucesso aí obtido levou-a a realizar uma série de concertos com orquestra, em Colónia, Berlim, Francfort, Baden-Baden, Hamburgo, etc., e a realizar concertos em Viena e Zurique. Após a sua actuação na temporada popular de ópera e opereta, em que interpretará o «Barbeiro de Sevilha», Fernanda Machado cantará em Itália e na Alemanha as óperas «Traviata» e «Lucia de Lammermoor».

No aeroporto, a distinta cantora era aguardada pelo sr. dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade e por grande numero de amigas e colegas.

COM TOIROS DOS
IRMÃOS OLIVEIRA

MONDEÑO
a serenidade mística
CAMPO PEQUENO
5 de MAIO
M/ 6 ANOS

Atrás do reposteiro

- O empresário Giuseppe Bastos deslocou-se a Lisboa para tratar de assuntos que se prendem com futuras actividades da sua companhia. Como noticiámos, a companhia de revistas daquele empresário representa, presentemente, «Ena, tantas!», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- E' uma tradução de Armando Cortez a comédia «Boing-Boing», a interpretar por um elenco de que são primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- Por terminarem hoje, no Trindade, as representações da peça «O Milagre da Rua», os ensaios das óperas e opereta que constituem o reportório da temporada lírica passam já a fazer-se, a partir de amanhã, naquele teatro.
- Sob a direcção de Paulo Renato, entraram na fase de apuro os ensaios das peças «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, «O Pária», de Strindberg e «O Professor Taranne», de Adamov, que constituem um espectáculo de Antologia de Teatro Moderno, a subir á cena no Império, na próxima quinta-feira. Na representação intervêm todos os elementos do Teatro Moderno de Lisboa.
- As peças «As cobaias», de Charles Cordier, numa adaptação de Rui Pilar e «Aconteceu no Bos-

(Continua na 6.ª página)

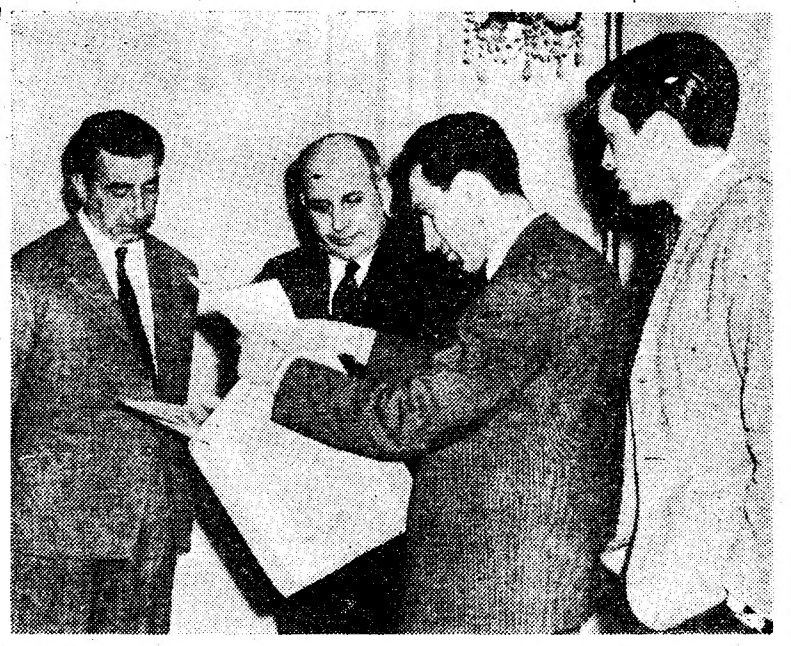
A festa de homenagem a Álvaro Pereira teve êxito expressivo

Alvaro Pereira, que, durante cinquenta anos, encheu de alegria e bom humor, os palcos de revista, afirmando os méritos de actor de vincada personalidade, teve, ontem, no seu festival de despedida, no Coliseu, a significativa prova do apreço e da simpatia conquistada entre o publico que o estima e não se esquece do inimitável «compére» de tantas e tão afamadas revistas.

Encheu-se o vasto salão do Coliseu e toda a plateia tributou calorosas e envolventes manifestações de simpatia ao artista, que, emocionado, agradeceu e a quantos colaboraram na festa. Recebeu ainda Alvaro Pereira inolvidáveis e calorosos aplausos nos momentos em que reviveu algumas das suas inesquecíveis criações e quando a antiga actriz Alda Aguiar, em nome do Coliseu dos Recreios, lhe colocou ao pescoço uma medalha comemorativa dos seus cinquenta anos de teatro, oferecida pela empresa daquela casa de espectáculos, repetindo-se, com o mesmo entusiasmo, ao recitar a artista Elisa de Guizette um poema dedicado a Alvaro Pereira.

Teve o excelente espectáculo a colaboração de locutores, incluindo Igrejas Caeiro, e de muitos dos melhores artistas do teatro, da cena lírica, da rádio, da televisão, do fado e do «music-hall».

No final, Carlos Ramos cantou o fado do «Ganga» e Alvaro Pereira, o das «Iscas», e toda a plateia aplaudiu, calorosamente, o actor homenageado, acentuando o significado da festa, como tributo de apreço e simpatia, sinceros e perduráveis.



Um aspecto da cerimónia da entrega dos prémios

Foram distribuídos os prémios do concurso de desenho do Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana, após cinco meses de actividade, em que deu espectáculos oferecidos pelo Município, terminou a época.

Entre as várias formas de atrair as crianças, contam-se os espectáculos de Carnaval e um curioso concurso de desenho e pintura, baseado na temática das peças apresentadas.

Um juri, constituído pelos srs. professor Calvet de Magalhães, dramaturgo Fernando de Paços, Antero Ramos de Assumpção (pela Camara Municipal), e Manuel Varela (pela Companhia do Gerifalto), analisou e classificou os trabalhos, concedendo prémios ás seguintes crianças:

Grupo n.º 1 (dos 7 aos 10 anos): 1.º — *Jorge Martins Alves*, de 8 anos, aluno da 3.ª Classe da Escola Primária n.º 12; 2.º — *Maria Benedita Machado Rogado Valente*, de 7 anos, aluna da Escola Primária n.º 79; 3.º — *Fernando Manuel de Jesus Bastos*, de 8 anos, aluno do Externato S. Sebastião.

Grupo n.º 2 (dos 11 aos 12 anos): 1.º — *Luís Alberto Henrique Freire*, de 12 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Francisco de Arrupa; 2.º — *Carlos Alberto Vidal Vicente*, de 12 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda; 3.º — *Luís Filipe Fendes Mota*, de 12 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Francisco Arrupa.

da.

Na ultima tarde infantil, transmitida pela R. T. P., e com a sala, como de costume, absolutamente esgotada, o empresário Couto Viana distribuiu os prémios ás crianças galardoadas, constituídos por livros e outras publicações infantis. A sessão continuou depois, durante a qual foram representadas as três peças do repertório: «Auto das Três Costureiras», de A. M. Couto Viana; «O Relógio Mágico», de Fernando de Paços; e «D. Gaifeiros», adaptação do rimance popular, também de A. M. Couto Viana.

Assim, a Companhia do Teatro do Gerifalto deu o seu ultimo espectáculo num ambiente de entusiasmo, repleto de interesse pedagógico e artístico.

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

convidam
a visitar hoje a

III EXPOSIÇÃO

A «Primavera no seu Lar»

NO HOTEL RITZ
das 16 às 24 horas

* * *

mobiliário para
JARDINS, PISCINAS
E TERRAÇOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E F. N. A. T.

O Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, apresenta nos dias 7, 8, 9 e 10 de Maio próximo, no Coliseu dos Recreios e em récitas populares, a Companhia do «BALLET DA ÓPERA DE NICE».

Esta série de espectáculos inclui uma tarde infantil a realizar no dia 9, pelas 14 horas.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos CAT. E CRP. podem adquirir os seus bilhetes, a partir de quinta-feira, dia 2, na Calçada de Santana, 180, aos seguintes preços:

GERAL	7$50
Geral Reservada	12$50
Plateias de 2.ª	35$00
Camarotes de 2.ª (5 entradas)	200$00
Camarotes de 1.ª (5 entradas)	250$00

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA. e o CINEMA TIVOLI

TÊM A HONRA DE APRESENTAR

COMO ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE ÓPERA EM PORTUGAL

A VERSÃO INTEGRAL

O Cavaleiro da Rosa

de *Richard Strauss*

Uma representação do Festival de Salzburg

com

ELISABETH SCHWARZKOPF

SENA JURINAC

ANNELIESE ROTHENBERGER

OTTO EDELMANN

ERICH KUNZ

HERBERT VON KARAJAN

À FRENTE DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

COLORIDO

Produzido e Realizado por

PAUL CZINNER

DADA A EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA DESTE FILME, E DEVIDO A COMPROMISSOS JÁ ASSUMIDOS, O MESMO SÓ SERÁ EXIBIDO DURANTE AS NOITES DE SEXTA-FEIRA, SÁBADO E DOMINGO E «MATINÉE» NESTE DIA (Maiores de 12 anos)

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ NO **TIVOLI**

TEATROS E CINEMAS

EM S. CARLOS

Esta noite, terceiro programa do «Ballet» da Ópera de Nice

O «Ballet» da Ópera de Nice apresenta, esta noite, no São Carlos, o seu terceiro programa: «O sonho de Verónica», bailado de Françoise Adret, com musica de Katchaturian; a fábula coreográfica «Idílio», de George Skibine, com este e Marjorie Tallchief e Skouratoff, nos protagonistas; «Apollon Musagete», uma remodelação de Françoise Adret, com musica de Strawinsky e com Skouratoff, Genevieve Chaussat, Gerda Daum e Christiane Berut, nos principais papéis; o «Grand Pas Classique», de Aubert, interpretado por Maria Tallchief e Erik Bruhn; e «Nice-Party», um bailado moderno de Françoise Adret, sobre musica de Meyerbeer com Genevieve Chaussat, Carel Elvin, René Vincent e toda a companhia.

O programa repete-se amanhã em tarde cultural ás 18 horas.

MONUMENTAL

HOJE, às 21,45 h.

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

É

UM VERDADEIRO ÊXITO DE ALEGRIA! NO

A B C

Telef. 366745

CAMILO DE OLIVEIRA

A NOVA REVISTA POPULAR APRESENTADA POR

JOSÉ MIGUEL

VAMOS À FESTA!

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

M/ 17 anos

AVENIDA

HOJE — Às 21 e 45

(12 anos)

13.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço.** e pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

AMANHÃ EM SETÚBAL

«Os Direitos da Mulher»

com *Henrique Santana*, no protagonista, *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*

5.ª-feira em Palmela

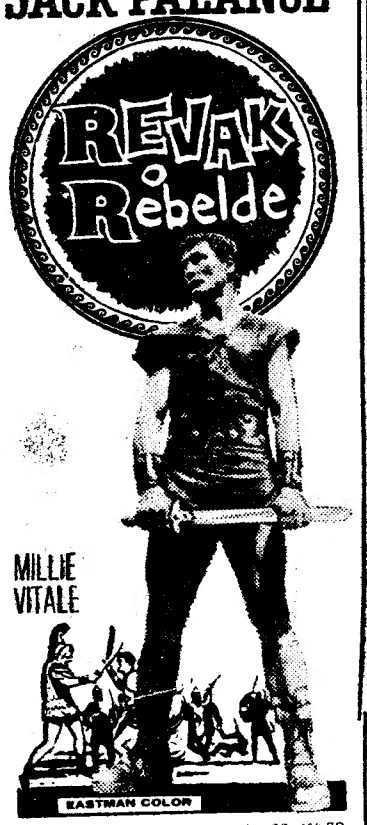
6.ª-feira em Montemor-o-Novo

(Adultos)

HOJE, às 21,30—ESTREIA

POLITEAMA

JACK PALANCE



AUSTIN WILLIS · GUY ROLFE · RICHARD WYLER

UMA AVENTURA VIBRANTE e ESPECTACULAR!

Exclusivo

INTERNACIONAL FILMES

(MAIORES 12 ANOS)

3.ª SEMANA

CONDES SIMULTÂNEAMENTE EM DOIS CINEMAS **ROMA**

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DO ANO!

O PAGADOR DE PROMESSAS

UMA HISTÓRIA VIOLENTA NA COMOVEDORA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA

COM

LEONARDO VILAR — GLORIA MENESES
AMÉRICO COIMBRA — NORMA BENGUEL

«PALMA DE OURO»
— 1.º prémio do Festival de Cannes

LAUREADO COM O «GOLDEN GATE» E PRÉMIO DA MELHOR PARTITURA MUSICAL NO FESTIVAL DE SAN FRANCISCO

Um filme de ANSELMO DUARTE

CO-PRODUÇÃO LUSO-BRASILEIRA

FRANCISCO DE CASTRO - OSWALDO MASSAINI

Exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
Telef. 31997
HOJE — ás 21.30
(Maiores 12 anos)

Os filmes portugueses

COSTUREIRINHA DA SÉ

E

LADRÃO PRECISA-SE

AMANHÃ

O DINHEIRO DOS POBRES e COSTA DO CASTELO

SÁBADO

Às 23 horas e 45

No cinema IMPÉRIO

BOA NOITE, LISBOA

OS MELHORES DO ESPECTACULO ESTARÃO PRESENTES NO

MAIOR SHOW DO ANO

E NO

I GRANDE BAILE DAS VEDETAS

Bilhetes à venda

MAIORES DE 15 ANOS

ARTE NOVA DOS VELHOS TEARES DE AUBUSSON

Aubusson é uma pequena vila francesa que se celebrizou pela produção de tapeçarias. A tecelagem de tapeçarias requer extraordinária habilidade e paciência infinita. São necessários longos anos de treinamento para uma pessoa se tornar eficiente. A história dos artistas de Aubusson é narrada com maestria e fascínio nas **Selecções** de Abril, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

HOJE, 21 e 45

12/A

NACIONAL ULTIMA

PARA CADA UM SUA VERDADE

EM PLENO ÊXITO

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas **(F. N. A. T.)** **M/ 17 anos**

HOJE — ÚLTIMO ESPECTÁCULO!

do original português da autoria de Costa Ferreira

«MILAGRE DA RUA»

com **MARIA JOSÉ** na protagonista

E O RESTANTE ELENCO DA C. N. T. (subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

O FILME-REVELAÇÃO DO ANO!

(ADULTOS)

UMA HISTÓRIA DIFERENTE ONDE SE DEBATEM AS MAIS DRAMÁTICAS PAIXÕES!

O DRAMA QUE É O ESPELHO FIEL DO DESENCONTRO DE CERTAS EXISTÊNCIAS!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

com

PAULO RENATO
LEÓNIA MENDES
RUI DE CARVALHO
LÚCIA AMRAM
ETC.

SEGUNDO A PEÇA DE
LUÍS FRANCISCO REBELO

REALIZAÇÃO DE
ARTUR RAMOS

PRODUÇÃO DE
MANUEL QUEIROZ

MUITO BREVEMENTE EM **2** CINEMAS DE LISBOA

DISTRIBUIÇÃO: **INTERNACIONAL FILMES**

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P.

ESTREIA A 6 DE MAIO com

O BARBEIRO DE SEVILHA

de G. Rossini

PLATEIA: 5$00

Venda de Bilhetes na bilheteira do Teatro { Assinaturas até ao dia 2 de Maio / Venda avulso a partir do dia 3 de Maio

---

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 10

P.ª 17 ANOS

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20,45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Gualhardo, Fernando Santos e João Nobre, com mus. de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

Barroso Lopes no «compère»

A REVISTA QUE O PUBLICO E A CRÍTICA AFIRMAM SER AINDA MELHOR DO QUE AS MELHORES REVISTAS ANTERIORES!!!

5.ª FEIRA, ÀS 18,30, EM ESTREIA DE ELITE

O TEATRO MODERNO DE LISBOA

apresenta 3 peças de Teatro válido, autêntica antologia de Teatro moderno

IMPÉRIO

O DIA SEGUINTE
de LUÍS FRANCISCO REBELLO
CARMEN DOLORES — RUI DE CARVALHO

O PÁRIA, de AUGUST STRINDBERG
COSTA FERREIRA — RUI DE CARVALHO

O PROFESSOR TARANNE, de **Adamoy**
FERNANDO GUSMÃO
Encenação de PAULO RENATO

ADULTOS — BILHETES À VENDA

UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ARTE QUE VAI EMPOLGAR LISBOA!

35 ANOS APÓS A ÚLTIMA TEMPORADA DE TEATRO PORTUGUÊS e reatando as suas brilhantíssimas tradições na cena nacional, o

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE APRESENTAR NO SEU PALCO

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA À NOITE

A PRESTIGIOSA COMPANHIA **REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO**

NA FAMOSA PEÇA DE **TENNESSEE WILLIAMS**

NA VERSÃO PORTUGUESA DE **ANTÓNIO QUADROS**

Um Eléctrico Chamado Desejo

INTERPRETADA POR

Mariana Rey Monteiro · Lurdes Norberto · Varela Silva · José de Castro

E AINDA

JOSEFINA SILVA — CANTO E CASTRO — CECÍLIA GUIMARÃES — JOÃO MOTA — BENJAMIM FALCÃO

Encenação de HENRIETTE MORINEAU

Cenário de **FREDERICO GEORGE**

INDICAÇÕES IMPORTANTES:

- ★ «**UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO**» SERÁ APRESENTADO **DURANTE UMA SEMANA,** EM ESPECTÁCULOS NOCTURNOS. APÓS ESTA SEMANA SERÁ APRESENTADO TODOS OS DIAS À TARDE.
- ★ Durante esta primeira semana não se realizarão no **SÃO LUIZ** espectáculos cinematográficos.
- ★ Atendendo á grande lotação do **SÃO LUIZ,** foi possível elaborar uma tabela de preços excepcionalmente reduzidos. Tal circunstancia, aliada á extrema comodidade dos lugares e ás condições de acustica e visibilidade da sala, permitirá oferecer, nas melhores condições, **UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO, A PREÇOS VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEIS.**

AVISO AO PUBLICO — As marcações não levantadas até ás 22 horas de **HOJE,** serão consideradas disponíveis.

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS (Maiores de 17 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

que», de Rui Naubassant, adaptada por Alice Ogando, serão incluídas nos programas que a R. T. P. transmite amanhã e sábado.

No Maria Vitória

«Bate certo» mantém-se em pleno êxito

A revista popular «Bate certo», apresentada em sessões das 20 e 45 e 23 horas, no Maria Vitória, continua em pleno êxito, entusiasmando o publico e agradando a todos os sectores da plateia.

Espectáculo brilhante, com graça e muita fantasia, tem a animá-lo um magnífico conjunto de artistas, podendo destacar-se Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena (a rainha da canção do Brasil), Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva e, ainda, Barroso Lopes, no «compère», Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos, (filho), a grande atracção internacional May Avril (a estonteante vedeta do «Folies Bérgere» de Paris), Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os 3 de Portugal».

NO ABC

A revista «Vamos à festa» conquistou o público

Servida por um magnífico elenco, uma luxuosa montagem e encenação exuberante, a revista «Vamos á festa» conquistou o publico que, todas as noites, enche a sala do ABC.

O original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando tem bonita musica de Carlos Dias e Carlos Rocha. São principais intérpretes do gracioso espectáculo: Salvador e Camilo de Oliveira, os dois grandes actores cómicos do momento; Maria Domingas, que reapareceu triunfalmente com a sua graça e beleza; Irene Cruz e Yvone Silva, as duas grandes revelações teatrais da temporada; Luís Horta, Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco e um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls».

NO D. MARIA II

«Para cada um sua verdade» sai hoje de cena

Sai hoje de cena a peça-parábola de Pirandello, cujo desempenho de Palmira Bastos e encenação formaram «Para cada um sua verdade» um espectáculo dos mais notáveis da temporada.

A longa carreira da mistificante obra do mestre italiano teve um momento alto no D. Maria II.

O publico de Lisboa tem hoje a sua oportunidade, a ultima, para ver a peça e a interpretação, por preços de divulgação e cultura, pois as primeiras filas da plateia são a 23$50 e outras até 11$00.

Últimos ensaios de «La Contessa»

Vai ser um espectáculo memorável a representação da peça de M. Druon «La Contessa», com cenários de Lucien Donnat, dezenas de figurantes, canções em cena e um desempenho que exige raras qualidades de mestria e profissionalismo.

Amélia Rey Colaço, no papel da estranha protagonista, que só Elvira Popesco durante meses se arrojou a interpretar, dá a mão a uma nova artista — Liege de Carvalho — que vai ser mais uma revelação a confirmar a escola de arte de representar da casa de Garrett. Em grandes papéis, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Luís Filipe, Curado Ribeiro, Ana Paula, Meniche Lopes e outros artistas de primeira categoria do elenco. Colaboração especial do tenor Rui Inglês. A estreia está anunciada para o final desta semana.

NO SÃO LUIZ

Vai representar-se a peça, «Um eléctrico chamado desejo»

Incontestavelmente, algo de extraordinário se está a passar no nosso meio teatral, desde que Amélia Rey Colaço pensou em apresentar a grande peça de Tennessee Williams, «Um eléctrico chamado desejo».

É arrojado, não há duvida, mas a sua notável e incomparável persistência levou-a a dirigir-se á empresa do São Luiz que, desde logo, aceitou a ideia, com o maior entusiasmo. E, assim, a partir de sexta-feira, o publico terá a oportunidade de admirar as interpretações de Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Varela Silva e José de Castro nos principais papéis, acompanhados por um grande elenco do Teatro Nacional D. Maria II.

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro não se poupou a esforços para apresentar condignamente não só a grande e já célebre peça do mais discutido e aplaudido dramaturgo do mundo inteiro, como ainda a grande artista Henriette Morineau que encenou, com a sua enorme competência, a notável obra, e mais a colaboração do arquitecto Frederico Jorge que realizou o ambiente próprio de «Um eléctrico chamado desejo».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Revak, o rebelde».
Produção — Americana.
Intérpretes — Jack Palance, Millie Vitale, Austin Willis, Guy Rolfe e Richard Nyler.
Argumento — A heroicidade de um guerreiro celta durante a luta dos cartagineses contra os romanos.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

COLÚMBIA TIVOLI

UMA OBRA-PRIMA

DA CINEMATOGRAFIA MODERNA QUE SÓ DEVE SER VISTA PELO PÚBLICO ESCLARECIDO!

HARDY KRUGER
NICOLE COURCEL
E
PATRÍCIA GOZZI

Um filme de SERGE BOURGUIGNON

OS DOMINGOS DE CYBELE

OSCAR DE 1963

PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

UM TEMA EMOCIONANTE QUE ULTRAPASSA OS QUADROS HABITUAIS DO ESPECTÁCULO

2.ª

ADULTOS

SEMANA DE UM ÊXITO

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O monta-cargas» e «Atalho para o inferno» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Anastasia» (12 anos)

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A noite e a madrugada» e «A justiça do mascarado» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Marcados para a morte» e «Kazien o bandido» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Com jeito vai... no bote» e «A cidade do ouro» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O seu pecado foi amar» e «A corrida da morte» (17 anos).

VIDA MUSICAL

Concerto promovido pelo Município, esta noite, no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, dá, esta noite, um concerto incluido na série oferecida pela Camara Municipal ás camadas populares. O programa inclui «Sansão», abertura da oratória, de Haendel; «Concerto n.º 1, em sol menor», de Max Bruch; «Sinfonia n.º 2, em ré menor», de João Domingos Bontempo, e «Danças guerreiras», da ópera «O principe Igor», de Barodine. Colabora na segunda obra a solista de violino Lídia de Carvalho.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se, até ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

FESTA INFANTIL

do Jardim-Escola João de Deus

O Jardim Escola João de Deus, de Lisboa, promove, na quinta-feira, ás 14 e 30, no Teatro Monumental, uma festa infantil dedicada aos seus alunos.

Os bilhetes que restam podem ser pedidos para a sede dos Jardins Escolas João de Deus, na Avenida Alvares Cabral, ou pelo telefone 660854.

AMANHÃ

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: (Serão Musical).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Rastro sangrento» e «Feitiço ardente) (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21: «Pistolas de oiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

AMANHÃ

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 23070).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ESTREIA DE HOJE — REVAK, O REBELDE — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) (2.ª semana)
O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!
OS DOMINGOS DE CYBELE
com Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi
A's 18.30 — (M. 17 anos):
ROUBEI UM MILHÃO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos). 2.ª semana de um êxito filmado no Japão dos mistérios
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme mais notável do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ Américo Coimbra e Norma Benguel

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
A LEI DA [illegible]ESTA
com Gerte Fröbe e Anna Smolik

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
FÉRIAS DE INVERNO
INCÓGNITO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
O mais notável filme do ano!
Em 3.ª semana
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Norma Benguel e Américo Coimbra

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O grande êxito de gargalhada
OS DIREITOS DA MULHER
com Mara Cruz e Javier Armet
A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327495
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história de palpitante emoção
NÃO SOU O CRIMINOSO!
com Jayne Mansfield
Em complemento: TERRA BRUTA

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
Um filme histórico de alta classe de espectáculo
REVAK, O REBELDE
com JACK PALANCE, Millie Vitale e centenas de figurantes
A odisseia de um herói temerário
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (17 anos)
O PSICOSÍSSIMO
A RUA DO PECADO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
A maior superprodução de todos os tempos
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

ÉDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de espírito e graça
OS 2 FAZ-TUDO
com Darry Cowl e Francis Blanche
Um espectáculo de gargalhada

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) Em 2.ª semana
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Bevner

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

ELIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos).
O FINAL DO JULGAMENTO
GIGANTES DA FLORESTA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A CAMINHO DE HONG-KONG
QUEM VENTOS SEMEIA...

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Davin

TAUROMAQUIA

A colhida de José Julio

SEVILHA, 29 — A colhida de José Julio surgiu quando o toureiro já havia cortado duas orelhas no seu primeiro touro e se preparava para cortar outras duas ao segundo e bater o «record» das corridas da Feira. O triunfo obtido fora apoteótico, consecutivas as ovações e logo conferidas as duas orelhas após o «volapié» magnífico com que José Julio rematou a série de belos passes que mereceram musica e ovações clamorosas. Ferveram os comentários dos que enchiam a Maestranza, e Enrique Vila, o vibrante cronista de Rádio Sevilha proclamou ter José Julio subido á maior altura, da sua fama, e «La Hoja del Lunes» diz hoje que o nosso compatriota está no melhor momento da sua carreira.

No seu primeiro armara José Julio, alvoroço ao tourear com a capa, e após três magníficos pares de bandarilhas, realizara a «faena cumbre», sofrendo então a primeira colhida, sem outras consequências que as de ficar com o fato roto quase por completo, dando assim duas voltas á arena e recebendo flores e várias prendas.

O toureiro que em três Feiras consecutivas vem matando os Miuras que outros temem, saiu disposto a completar o êxito no seu segundo, com 551 quilos e perigoso, e novamente foi ovacionado com a capa, e ao bandarilhar contra todas as indicações do touro. Cometeu a presidência o erro fatal de mandar que tal touro levasse apenas uma vara, contra a opinião de todo o publico que logo iniciou «bronca» maiuscula e prolongada. José Julio desprezando o eminente perigo, com o touro a meter-se debaixo da «muleta», começou tão arrimado que, mais que ante o canhão se encanhonou, e bastou que o Miura alargasse o pescoço para o colher. Em braços passou á enfermaria entre ovações de emoção e aumentou nova «bronca» contra o fatal erro do presidente que ouviu os mais duros epítetos. Os drs. Leal Castaño e Ramon Vila reconheceram a gravidade da colhida — na perna esquerda, partindo do vértice do triangulo de scarpa e com duas trajectórias, uma de vinte centímetros que interessa o musculo sartorius, alcançando o plano oseofemoral, com abundante hemorragia.

Operado por aqueles cirurgiões foi depois levado para a Clínica da Virgem de los Reyes, e o dr. Ramon Vila, com quem falámos largamente durante a noite, confirmou-nos a gravidade da colhida, mas também a esperança de que José Julio se possa levantar dentro de vinte dias. Perde várias corridas, mas não a resignação ante a desgraça que surge no momento da sua consagração plena, com muitos contratos e tendo de voltar ao México.

Visitámos José Julio ás primeiras horas da manhã e disse-nos ter passado a noite com relativa tranquilidade, mas notámos-lhe a febre quando se ergueu no leito para nos apertar a mão. Pelo seu quarto estão a desfilar muitas pessoas, mais das que seria de desejar para repouso do toureiro, mas em numero que acredita a estima e a admiração que merece.

Não nos permite o tempo daqueles comentários que das anteriores corridas, daremos amanhã, mas adiantamos desde já que outro grande triunfador da Feira foi o grande «Mondeño», despedido impressionantemente por ter declarado retirar-se do toureio, anulando o contrato que hoje tinha para Andujar, mas devendo cumprir outros feitos anteriormente, como o de Lisboa no próximo domingo. — «*El T. P.*».

José Trincheira em Luanda

LUANDA, 30 — A nova praça desta cidade foi finalmente inaugurada com uma corrida em que José Trincheira obteve grande êxito dando quatro voltas á arena e saindo em ombros. Joaquim Marques foi aplaudido, bem como os restantes lidadores. — (E.).

A Semana da Juventude
e o Dia Nacional da Holanda
festejados hoje no Rotary

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento.

Por indicação do Rotary Internacional, a reunião foi dedicada á Semana da Juventude. E, aproveitando-se a passagem da data do aniversário natalício da Rainha Juliana, o clube comemorou também a data nacional da Holanda, para o que teve, como convidado de honra o respectivo embaixador, sr. Tom Elink Schuurman. Esteve, também, um numeroso grupo de jovens estudantes universitários.

Aberta a sessão, o sr. Joaquim Queimada procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto estrangeiros como nacionais, e o secretário, eng. Sérgio Medeiros, leu o expediente.

O prof. Pierre Laurent, presidente da Comissão do Auxílio á Juventude, após várias considerações e exortações, terminou por afirmar que o melhor brinde que se pode dar aos jovens é conceder-lhes a possibilidade de viajar enquanto são relativamente livres de responsabilidades e preocupações:

— Será essa a melhor recordação que lhes ficará, pois, quando forem homens amadurecidos, já não terão tempo de o fazer e, sobretudo não sentirão já o mesmo entusiasmo e a pureza dos seus sentimentos terá sido afectada pela dureza da vida.

Seguidamente, o presidente dirigiu, na pessoa do seu ilustre embaixador, as saudações ao país amigo que é a Holanda, e convidou-o a fazer uso da palavra.

Previamente apresentado pelo rotário dr. Pieter Barbas, o sr. Tom Schuurman, ao erguer-se, foi recebido por uma salva de palmas.

Começou por afirmar que o «povo neerlandês, que tem plena consciência das virtudes humanas e dos dotes de inteligência da sua soberana, recorda com alegria esta data, que este ano, porém, estará associada a uma certa tristeza, por sentir que no ano passado a rainha Juliana e a nação neerlandesa perderam a rainha Guilhermina, que nos governou 50 anos, período durante o qual ela partilhou com o seu povo, tanto a grande prosperidade, como o grande sofrimento nos anos de guerra. Uma palavra de respeitosa homenagem á memória desta sábia princesa vem, por isso, a propósito, também, nesta ocasião».

Após ter enumerado vários exemplos de participação neerlandesa nas empresas industriais portuguesas, terminou por manifestar a sua seu país na industrialização de Porconvicção de que a colaboração do tugal pode ser proveitosa e pode encontrar um bom terreno nas excelentes relações seculares, existentes entre ambos os nossos países, bem como nas óptimas qualidades dos industriais e operários portugueses:

— Exprimo igualmente — disse — esperança de que estes exemplos sejam seguidos em breve por outros deste género, de que felizmente já se vislumbram aqui e ali alguns indícios.

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, o professor Cruz Ferreira fará uma palestra.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «S. O. S. Pacífico» e «Marina» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Às 21: «Ele e as mulheres» e «O mundo no seu bolso» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O cavaleiro da torre» e «O segredo da camara ardente» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Morte bela» e «Tempo impiedoso» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Prisioneiros da noite» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

AMANHÃ

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (T. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal* — Aven. da Marginal (Tel. 280078).

AMANHÃ

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcada do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

A Canadian Pacific Airlines ofereceu ao Jardim Zoológico de Lisboa, um castor do Canadá. O simpático bichinho, voou desde Montreal, num Super DC-8, confortàvelmente instalado numa gaiola preparada para o efeito, como se vê na foto

Força Aérea

34.º Encontro de Formação Profissional

O tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior Hermes de Araujo Oliveira proferiu uma conferência, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, integrada no 34.º Encontro de Formação Profissional e subordinada ao tema «Guerra Subversiva».

Presidiu á reunião o director do Serviço, coronel João Francisco Calado, e compareceram todos os oficiais do quadro de intendência das unidades do Continente.

O laureado escritor militar abordou as diversas características da guerra subversiva, modalidades de acção e meios eficazes que se lhe podem opor, frisando o especial papel que cabe ás Forças Armadas neste capítulo.

Seguiu-se discussão sobre alguns assuntos, tendo a sessão acabado com exposição feita pelas secções sobre assuntos de interesse para os presentes.

Portugal
na reunião do Fundo
Monetário Internacional

Regressaram a Lisboa, por via aérea, os membros da missão portuguesa que se deslocou a Washington, a fim de tomar parte na reunião do Fundo Monetário Internacional.

A missão, chefiada pelo sr. dr. António Brandão, administrador do Banco de Portugal, aproveitou a oportunidade para tratar de problemas que interessam á posição económica e financeira do nosso país dentro daquele organismo.

EM 3 LINHAS

O dr. José Quesada Pastor foi reconduzido como presidente da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos.

///

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Port of Spain o sr. José Thiago Gonçalves.

///

O dr. Herculano Rebordão, que exercia as funções de adido de Imprensa no Rio de Janeiro, foi transferido para idêntico cargo em Roma.

///

Foi designado para o cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia dos Petróleos de Angola, o dr. António Pires de Lima.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», está publicado o n.º 2 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente ao ano corrente.

JUROU BANDEIRA
o 1.º turno de recrutas do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, aquartelado nesta cidade, realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira pelo 2.º turno da 1.ª Escola de Recrutas de 1963.

Houve formatura geral, sob o comando do sr. major Azevedo, e o comandante da unidade, sr. major Glória Alves, fez um discurso patriótico. Seguiu-se a leitura dos deveres militares e da fórmula do juramento.

Por ultimo, efectuou-se o desfile de continência á bandeira, com passagem diante da tribuna onde se encontravam o comandante militar, oficialidade, autoridades civis e convidados.

De tarde, houve numa ampla dependência do parque de viaturas, uma sessão cinematográfica. Efectuaram-se também provas desportivas, que despertaram muito interesse.

INVESTIMENTOS
turísticos e hoteleiros ao sul do Tejo

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a escritura de constituição de uma sociedade denominada «Muxito — Investimentos Turísticos e Hoteleiros», cujo objectivo, segundo a letra dos estatutos, é a exploração de unidades turísticas e hoteleiras, próprias ou alheias, bem como toda a espécie de actividades comerciais ou industriais não condicionadas.

Esta empresa, que já explora o conjunto turístico do Muxito, em Vale de Gatos, tem um capital de 1500 contos, mas pode elevá-lo até 150 000 por uma ou mais vezes.

ARTES PLÁSTICAS

Candida Cunha inaugura amanhã a sua exposição de pintura

A artista Candida Cunha inaugura amanhã á tarde, no primeiro andar da S. N. B.-A. a exposição dos seus ultimos trabalhos, que está a despertar considerável interesse.

É inaugurada amanhã a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea

Promovida pela «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, é inaugurada amanhã, ás 17 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a grande exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, que abrange uns 138 trabalhos.

A exposição realiza-se com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e a cooperação da Galeria Dominguez Alvarez, do Porto. Na exposição estão representados 48 artistas, entre os quais muitos dos nossos mais conhecidos artistas plásticos que se consagram á difícil e, durante muito tempo, depreciada arte da Gravura.

ALMOÇO TÍPICO
À MODA DE BRAGA NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho, que está a desenvolver o seu plano divulgador da característica cozinha minhota, em obediência ao tema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista», promove em 12 de Maio, mais um dos seus tradicionais almoços regionais: «o almoço bracarense».

Depois do almoço da lampreia, prato típico de toda a zona ribeirinha do Alto Minho, cabe, desta vez, á região de Braga apresentar em Lisboa a sua famosa culinária em alguns dos pratos mais característicos e apreciados: o bacalhau á Narcisa, as suculentas papas de sarrabulho e o sarrabulho, propriamente, dito com todos. A confecção, a cargo da Confeitaria Lusitana, de Braga, será feita por cozinheiras vindas expressamente daquela cidade, como dali virão todos os produtos destinados á ementa e outros acepipes. De Amares vem o vinho tinto e as laranjas e de Celorico de Basto, o vinho branco, brandies e o famoso pão de ló («pão leve», como é conhecido na região).

As inscrições fazem-se na referida agremiação regionalista, e são limitadas.

CONSTRUÇÃO
de uma estrada

Na Junta Autónoma de Estradas foram hoje abertas e lidas propostas para arrematação da adjudicação da obra da E. N. 349-1, lanço da Base Aérea de Monte Real a Amor, com a base de licitação de 2 744 530$00.

As propostas foram em elevado numero e vão ser apreciadas pela respectiva repartição técnica.

Movimento marítimo

«Infante Dom Henrique»

LUANDA, 30 — O paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, partiu para Lisboa com 1176 passageiros, o que constitui um numero «record», no qual se incluem dezenas de sul-africanos que embarcaram na cidade do Cabo.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na sessão extraordinária da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, na sexta-feira, ás 22 horas, o sócio honorário «Sir» Clement Price Tomas fará uma comunicação intitulada: «The present position of the treatment of pulmonary tuberculosis».

O Chefe do Estado
presidiu à comemoração do 115.º aniversário da «Revista Militar»

Comemorou-se esta tarde, com uma sessão solene na respectiva sede, o 115.º aniversário da fundação da «Revista Militar».

Presidiu o Chefe do Estado e assistiram, entre outras individualidades, os ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército.

Durante a sessão falaram os srs. generais Ferreira Martins e Ferreira de Passos, da assembleia geral e da direcção, após o que os autores laureados no ano de 1962, tenente-coronel-médico dr. Luís Teixeira («Prémio Almirante Augusto Osório») e tenente-coronel Hélio Esteves Felgas (Prémios «Angola» e «Moçambique»), fizeram as suas comunicações académicas.

No final, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á entrega daqueles prémios aos autores já referidos, retirando-se em seguida.

Houve depois a reunião da assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1962.

O ministro do Ultramar
foi homenageado pelos deputados ultramarinos

A exemplo do que têm feito em anos anteriores, após o encerramento dos trabalhos parlamentares, os deputados á Assembleia Nacional pelas províncias ultramarinas ofereceram ontem, no Hotel Eduardo VII, um jantar em honra do ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, e dos subsecretários de Estado daquela pasta, srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira.

Aos brindes, o sr. dr. Alexandre Lobato, presidente da Comissão Parlamentar do Ultramar, referiu-se á importancia dos trabalhos efectuados nesta sessão legislativa, com a apreciação da proposta de revisão da Lei Organica do Ultramar, e agradeceu aos referidos membros do Governo todas as facilidades que os deputados sempre têm encontrado no Ministério do Ultramar.

Ao agradecer a homenagem, em seu nome e no dos subsecretários de Estado, o sr. comandante Peixoto Correia fez especial referência aos trabalhos da revisão da Lei Organica do Ultramar e pôs em relevo a identificação com os altos interesses nacionais, que todos os deputados revelaram no exercício do seu mandato, ao discutirem aquele importante diploma.

A conferência
do prof. Marcello Caetano esta noite na Faculdade de Direito

É hoje, ás 21 e 30, que, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito, o sr. prof. dr. Marcello Caetano faz a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Ozanam universitário».

Inclui-se nas celebrações do 150.º aniversário do nascimento de António Frederico Ozanam, fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo, e é aguardada com invulgar interesse, pela elevada categoria intelectual do orador e pelo relevo da personalidade e da obra doutrinária, humana e benemérita da grande figura que originou e deu larga projecção ao movimento vicentino.

Embaixada de Espanha

Os Serviços de Imprensa da Embaixada de Espanha mudaram-se para a Rua Andrade Corvo, 27-5.º, esquerdo, sendo o seu telefone o n.º 47673.

O presidente do Município reunido com os outorgantes da escritura

Foi autorizada a escritura
da venda do terreno municipal ao Ginásio Clube Português para construção da sua sede

O prestigioso Ginásio Clube Português, uma das colectividades a quem se deve o fomento da educação física entre nós, após alguns anos de porfiadas diligências conseguiu agora concretizar o anseio maior dos seus dirigentes e associados: a compra dos terrenos indispensáveis á edificação das suas novas e monumentais instalações.

O edifício-sede do Ginásio Clube ficará situado na Praça das Águas Livres, ás Amoreiras, num terreno municipal com 3804 metros quadrados e que importou em cerca de 2300 contos. A propósito, é de justiça referir o bom espírito de colaboração manifestado pelo Município, na pessoa do seu presidente, sr. general França Borges, que compreendeu os problemas daquela colectividade, facilitando-lhe as mais adequadas soluções. Tanto assim que a venda foi efectuada com dispensa de hasta publica e o respectivo pagamento far-se-á em vinte anuidades (até 1982), no valor aproximado de 115 contos cada uma, o que é pouco vulgar.

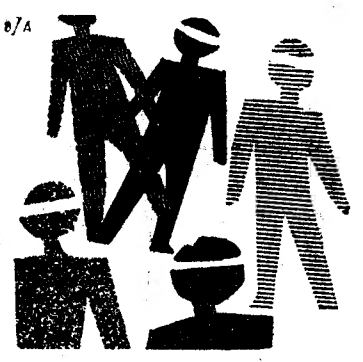
Esta manhã, na sala «Rosa Araujo», da Casa Municipal, efectuou-se a cerimónia de assinatura da escritura de venda dos citados terrenos. O acto foi concorrido, vendo-se, além do presidente da Municipalidade e de alguns funcionários superiores daquela autarquia, os srs. Mário de Noronha, dr. Manuel Fradinho, Jervis Pereira e dr. Enes da Laje, respectivamente, presidente da assembleia geral, presidente e vice-presidentes da direcção, que se encontravam acompanhados dos restantes membros dos corpos gerentes. Entre os associados, viam-se os antigos atletas Humberto Caldas, Julio Gomes Ferreira e Albano Pimenta Araujo, nomes grandes do Ginásio. Os corpos docente e discente estavam representados pelo sr. professor Santos Vieira e pela sr.ª D. Albertina Madeira.

A cerimónia principiou com a leitura do contrato, que foi, depois, outorgado pelo presidente da Camara e pelos onze componentes da direcção do Ginásio, após o que o sr. dr. Manuel Fradinho usou da palavra, para acentuar que a transacção agora concretizada não interessa só aos sócios da sua colectividade, «pois que desta base vai erguer-se uma obra que, pelo seu largo alcance educativo, pela salutar influência que se destina a exercer no nível físico e cultural da vida portuguesa e, até, pelo seu valor urbanístico, interessa a todos os cidadãos, é grandemente util ao País».

Agradeceu, depois, ao presidente da edilidade todas as atenções recebidas pelo Ginásio, e, dirigindo-se, ainda, ao primeiro magistrado do Município, concluiu assim:

— Goza V. Ex.ª entre a população desta grande cidade de um alto prestígio conquistado no sábio e diligente exercício de um cargo de que tanto depende o bem comum. Ao outorgar ao Ginásio Clube Português as condições que lhe facultam dar execução ao seu vasto plano, torna-se V. Ex.ª merecedor da gratidão e do penhorado apreço não só desta colectividade, mas, também, da Nação que ela devotadamente deseja continuar a bem servir.

Em resposta, e a encerrar a solenidade, o sr. general França Borges congratulou-se com o bom termo das negociações, entre a Camara e o Ginásio, a possibilitar a concretização de uma obra de fundamental interesse para a cidade. Prometeu a renovada colaboração do seu departamento, e, por ultimo, agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas.



A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.

Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B_1 e fósforo.

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

AS DESPEDIDAS
DO DR. VALADÃO CHAGAS

O dr. Valadão Chagas, que abandona o cargo de director-geral dos Desportos, apresentou, hoje, no I. N. E. F., as suas despedidas ao director e professores daquele estabelecimento de educação física.

Usando da palavra, salientou o trabalho realizado no I. N. E. F., apesar dos reduzidos recursos com que sempre lutou.

Em resposta, o sr. dr. Andresen Leitão, director do Instituto, agradeceu tudo quanto o sr. dr. Valadão Chagas fez pelo I. N. E. F., e disse que em cada professor deixava um amigo.

Uma série de burlas
por meio de aparelhos a prestações praticadas por mulheres e um vendedor cadastrado

Desenvolveu a Polícia Judiciária, recentemente, activas investigações determinadas por uma queixa da firma Sonilux, Lda., vítima de burlas por «clientes» que adquiriram aparelhagem electrodoméstica, de frigoríficos a fogões, pelo sistema de pagamento a prestações. Desapareceram os compradores com os aparelhos e nunca mais os pagaram.

As diligências policiais, através da 3.ª brigada da 7.ª Secção, levaram á identificação de Maria Alice da Conceição Faustino, já com cadastro e vários processos por burla, ainda pendentes, que, também, usa o nome de Maria Alice da Conceição Nunes, e outras responsáveis pela burla, nomeadamente Arlete da Costa Santos. Maria Alice, que mantinha relações de amizade com um vendedor daquela firma, o cadastrado António da Silva Monteiro de Mendonça, começou por adquirir, por intermédio dele, aparelhos de rádio, gira-discos, etc., que logo empenhava. Amiga da Arlete informou-a das facilidades que conseguia na referida casa onde lhe forneciam tudo quanto quisesse, o que lhe possibilitava resolver os seus problemas financeiros.

Logo a Arlete lhe pediu que a apresentasse ao Mendonça. Feita a apresentação, adquiriu um televisor na importancia de 12 000$00 que, imediatamente, foi empenhar.

Entretanto, a Maria Alice, necessitando, constantemente, de dinheiro para obsequiar um amigo com o qual mantinha relações intimas, requisitava cada vez mais aparelhos que, também, empenhava ou vendia.

A certa altura, porém, o Mendonça ponderou-lhe que não seria aconselhável ela adquirir mais material em seu nome, pois um volume tão grande de compras, em tais condições, poderia alertar os donos da firma. E sugeriu-lhe que arranjasse pessoas suas amigas em nome das quais ficasse a documentação: letras, contratos, facturas, etc. Para o efeito, a burlona alicio algumas amigas. Assim, com afluência de «clientes» elegantes modernas e de requintado gosto aumentaram as vendas da firma.

Por sua vez, o Mendonça quis tirar partido da situação, e para não suscitar a desconfiança dos patrões, pediu á Arlete para figurar como compradora de um frigorífico, que, na realidade, seria para ele. Ela concordou e propôs-se assinar o contrato e as letras. Foi levado o frigorífico para sua casa, onde o Mendonça o foi buscar, nesse mesmo dia, vendendo-o imediatamente. De tudo, apenas pagaram a entrada e pouco mais, e quando a situação se tornou crítica, cada um tratou de mudar de residência para escaparem á acção policial, o que não conseguiram pois a Judiciária não tardou a descobri-los, saindo, entretanto, o Mendonça, clandestinamente, do País.

O volumoso processo foi remetido ao tribunal.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária, pela 2.ª brigada da 5.ª Secção, solicitou ás autoridades do País a captura de Manuel Patrício Monteiro, solteiro, aprendiz de estucador, natural de Caminha, freguesia de Riba de Ancora. Costuma andar numa bicicleta «Martano Especial», de cor esbranquiçada, com traços pretos ao centro e uma chapa de matrícula com o nome: José Maria Moreira Filipe, a qual deve ser apreendida.

Solicitada a depor

A Secção Central da mesma Polícia, por intermédio do agente Lizardo, procura saber a morada de Lucinda de Jesus Bernarda, de 22 anos, serviçal, pois torna-se necessário ouvi-la em declarações, para assunto de seu interesse.

Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo á Polícia Judiciária, mesmo pelo telefone 73 31 31.

Incêndio a bordo
de um cargueiro português surto no Tejo

Cerca das 14 e 50, manifestou-se incêndio a bordo do navio-motor «Guião», do comando do capitão Francisco Roque, pertencente á Empresa Insulana de Navegação, atracado ao cais de Santos.

O fogo irrompeu num dos porões da proa, onde procedia a trabalhos de soldadura uma equipa de operários da firma Santos & Brandão, Lda., da Rua D. João de Castro, 28.

Estava a soldar-se um tanque de gasóleo, pois o navio carregaria combustíveis com destino ás ilhas.

Compareceram imediatamente os Sapadores Bombeiros, com respectivo material, que iniciaram os trabalhos para tentar dominar o incêndio, procurando, desde logo, limitar-lhe as proporções e evitar as possibilidades das chamas se propagarem pelo navio.

Dois oficiais um moço feridos

Entretanto, o pessoal de serviço no cais e os tripulantes tinham já começado a lutar contra o fogo e providenciaram para que fossem transportados ao Hospital da C. U. F. três homens que sofreram queimaduras, os tripulantes srs. José Pinto da Silva, segundo-maquinista; Augusto Silva Bandeira, primeiro-maquinista, ambos de 41 anos e José Cordeiro, moço de bordo, de 38.

O segundo-maquista, que foi projectado pela explosão que motivou o incêndio, ficou em piores condições e está internado naquele hospital.

Ás 15 e 30, o fogo estava dominado.

UM BANQUEIRO americano faleceu no Ritz

Vítima de síncope morreu hoje, subitamente, o banqueiro norte-americano sr. Guilherme Batler Sherwell, de 65 anos, que se encontrava instalado no Hotel Ritz.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Banco Totta-Aliança

O Banco Totta-Aliança inaugura amanhã uma nova dependência, na Rua de D. Pedro V, 80, em Lisboa.

VIDA PO

Presidente do Conselho

Regressou ontem, á noite, a Lisboa, em automóvel, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que esteve alguns dias na sua casa de Vimieiro, em Santa Comba Dão, a passar na maior intimidade os seus aniversários natalício e da entrada para o Governo.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, com o qual apreciou vários assuntos de interesse citadino.

— Também conferenciaram hoje com aquele membro do Governo, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Braga, Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

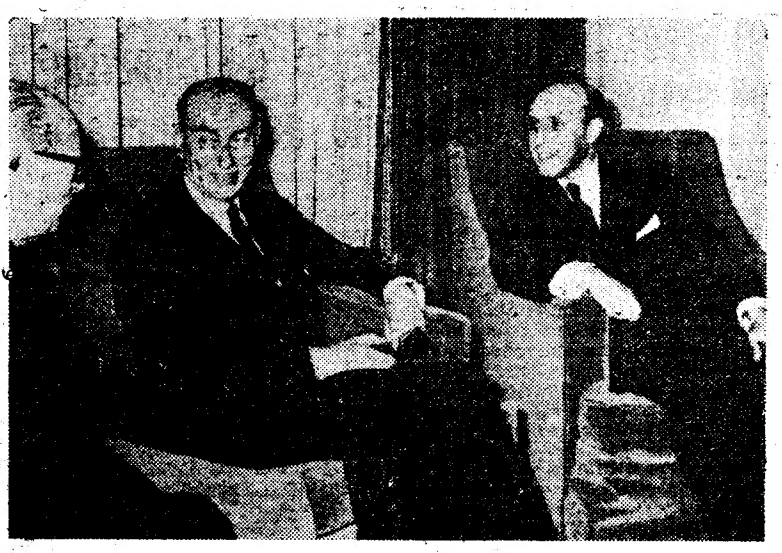
● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu hoje, ao princípio da tarde, na companhia do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha, o reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof.

O «Dão» e o «Douro» continuam a não ter compradores

Ficou novamente deserta, pela segunda vez, a praça respeitante á venda dos cascos dos antigos contratorpedeiros «Dão» e «Douro», que hoje, ás 14 e 30, se devia efectuar perante o Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa.

É provável que seja anunciado ainda um novo concurso.



Os dois ministros com o embaixador de Espanha

O ministro das Finanças do Governo espanhol

conferenciou durante duas horas com o seu colega português

O ministro das Finanças do Governo de Espanha, sr. dr. D. Mariano Navarro Rubio, que ontem chegou a Lisboa, em automóvel, para uma visita oficial de dois dias ao nosso País, esteve esta manhã no Ministério das Finanças, onde conferenciou, durante cerca de duas horas, com o seu colega português, sr. prof. dr. Pinto Barbosa.

Segundo nos informaram, as conversações, de interesse comum, incidiram sobre questões relacionadas com a vida bancária e com o crédito, tendo os dois ministros exposto mutuamente os seus pontos de vista.

Na reunião participaram, também, os srs. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, e dr. D. Félix Ruz, chefe do Gabinete Técnico do Ministério das Finanças de Madrid.

Após a conferência, na companhia daquelas individualidades e, ainda, do sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento, o sr. dr. Navarro Rubio desceu ao átrio do Ministério das Finanças, onde foi apresentado aos directores-gerais e outros funcionários superiores daquele departamento e ao comandante-geral da Guarda Fiscal.

A seguir, apreciou a exposição das actividades do Ministério das Finanças nos ultimos 35 anos, comemorativa da entrada para o Governo do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, recebendo esclarecimentos do arquitecto Julio Gil e do sr. dr. Pinto Loureiro.

Visita às instalações da «Lusofina»

Cerca das 12 e 30, acompanhado do seu colega português, do embaixador do seu país e de outras individualidades, o ministro espanhol visitou as instalações da Sociedade de Estudos e Financiamentos «Lusofina», na Rua Tomás Ribeiro, onde foi recebido pelo presidente do respectivo conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, e pelos administradores srs. profs. Daniel Barbosa e Ortega Pardo, dr. Fernão Ornelas e Brás Conde.

A «Lusofina» é uma iniciativa dos Bancos Português do Atlantico, Pinto & Sotto Mayor, Comercial de Angola e da Agricultura, a que estão associados seis dos principais bancos do país vizinho.

O sr. Cupertino de Miranda saudou o ilustre visitante e agradeceu fins da associação daquela empresa com instituições espanholas.

Após a visita ás instalações daquela sociedade, o ministro espanhol foi obsequiado com um aperitivo, durante o qual acentuou os benefícios que a «Lusofina» pode proporcionar á vida financeira dos dois países.

A seguir, houve um almoço intimo no Hotel Ritz, em que também tomaram parte várias individualidades ligadas á vida económica e financeira do nosso País.

Os cumprimentos ao Chefe do Estado

Do Hotel Ritz, o sr. dr. Navarro Rubio seguiu para o Palácio de Belém, onde foi recebido, em audiência especial, pelo Chefe do Estado, na companhia dos srs profs. Pinto Barbosa e Ibañez-Martin.

Às 18 horas, aquele membro do Governo de Madrid proferirá, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subordinada ao tema «Considerações sobre a nova lei da ordenação bancária espanhola».

Estarão presentes vários membros do Governo, professores catedráticos e outras entidades e o orador será apresentado pelo sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica.

À noite, o sr. prof. Pinto Barbosa oferece, no Palácio Foz, um banquete em honra do seu colega espanhol, a quem fará entrega das insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

Amanhã, de manhã, o sr. dr. Navarro Rubio fará uma visita ao sr. Presidente do Conselho; terá um almoço íntimo na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge; participará, ás 18 horas, no Instituto Nacional de Estatística, num colóquio sobre «Problemas financeiros do desenvolvimento económico»; e jantará na Embaixada do seu país.

POLÍTICA

dr. Paulo Cunha, e os professores e alunos finalistas da Faculdade de Direito, que recentemente visitaram Angola e outras provincias ultramarinas, os quais estiveram a agradecer, áquele membro do Governo, o apoio que dispensou á digressão.

● Ministro da Saúde

O rev. dr. Agostinho Gomes, deputado e provedor da Misericórdia do Funchal, foi hoje recebido pelo titular da pasta da Saude, sr. prof. Pedro Soares Martinez, a quem expôs vários problemas afectos áquela instituição.

— O ministro da Saude segue, depois de amanhã, de automóvel, para a Suíça, a fim de presidir, em Genebra, á delegação portuguesa á 16.ª Assembleia Mundial de Saude.

«DIÁRIO DE LISBOA»

São numerosos os jornais da Província e do Ultramar que transcrevem e comentam com palavras que muito nos sensibilizam a «Nota do dia» que habitualmente se publica no «Diário de Lisboa». Uma série de recortes que temos na nossa frente dá conta de transcrições feitas nos ultimos dias pelos nossos prezados colegas «Jornal de Évora», «A B C» de Luanda, «Jornal da Huíla», «Comarca de Arganil», pela «Revista do Ar» e por «O Fermento» da Cruz Quebrada, aos quais manifestamos os nossos agradecimentos.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Dois navios e dez aviões

trarão holandeses a Lisboa para assistir ao Benfica-Feijenoord

HAIA, 30. — O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Joseph Luns, pediu ontem, á noite, ao embaixador da Holanda em Lisboa, Elink Schuurman, para chamar a atenção do Governo Português, «não oficialmente», para a emoção criada na Holanda pela recusa do Benfica em permitir que o jogo contra o Feijenoord seja transmitido pela Eurovisão.

O ministro, que assistiu ao jogo da primeira mão, em Roterdão, telefonou pessoalmente ao embaixador holandês em Lisboa, pedindo-lhe para comunicar ao Governo português que o publico da Holanda considera o jogo Benfica-Feijenoord «o encontro do ano».

Entretanto, um informador da televisão holandesa declarou esta manhã, visívelmente compungido: «Nada mais podemos fazer. Restam-nos fracas esperanças de que o publico holandês consiga ver o jogo em transmissão directa. Agora, aguardamos os acontecimentos».

O jogo Benfica-Feijenoord, que se disputa em Lisboa no dia 8 de Maio, está a criar dificuldades ao treinador da selecção nacional holandesa para a formação da equipa que defrontará o Brasil, no dia 2 de Maio, em Amsterdão.

Coen Moulijn, o extremo esquerdo do Feijenoord, anunciou que não poderá jogar contra os brasileiros, porque deslocou um tornozelo no jogo de ontem a contar para o campeonato da Holanda.

Franz Fuchs, o treinador do Feijenoord, terá de resolver a questão com Elek Schwartz, o treinador nacional, «porque eu não quero perder os jogos contra o D. O. S. e o Benfica» — declarou Moulijn, considerado um dos elementos indispensáveis da equipa.

O Feijenoord joga também contra o D. O. S., um clube holandês da primeira divisão, no dia 5 de Maio.

Por seu turno, o treinador Schwartz manifestou duvidas quanto á lesão de Moulijn.

«Vi-o jogar no domingo e, se estava lesionado, não se dava por isso. Hoje, vou vê-lo jogar no treino do Feijenoord e estou convencido de que ele alinhará contra o Brasil» — acrescentou.

Fuchs, porém, declarou aos jornalistas: «Moulijn está lesionado, mas não sei dizer até que ponto, porque não posso ver o que se passa no interior do tornozelo. Devido aos próximos jogos contra o D. O. S. e o Benfica, eu gostaria que nenhum dos meus rapazes alinhasse no desafio com o Brasil, mas sei que isso é impossível de conseguir».

Dois navios e dez aviões especialmente, fretados deslocam-se a Lisboa com cerca de 3000 entusiastas holandeses que desejam ver o jogo, mas estes «felizardos» representam apenas uma pequena fracção dos holandeses que gostariam de ver o encontro. — (A. N. I.).

OS HOLANDESES QUEREM VER O JOGO PELA TELEVISÃO

HAIA, 30 — A notícia de que o Benfica não concorda em que seja transmitido pela Eurovisão o seu jogo contra o Feijenoord em Lisboa provocou em toda a Holanda um clamor de protesto.

Centenas de particulares e várias entidades ligadas ao desporto estão a bombardear a direcção do Benfica com telegramas, cartas e telefonemas, pedindo que esta decisão seja revogada. — (A. N. I.).

Membros do Governo

assistem na Sociedade de Geografia à sessão do 4.º centenário dos «Colóquios», de Garcia de Orta

Com a presença dos srs. ministros da Educação e do Ultramar e outras entidades, começam hoje, ás 21 e 30, as celebrações do 4.º centenário da publicação dos famosos «Colóquios» do célebre médico e naturalista Garcia de Orta, promovidas pela Sociedade de Geografia.

Na sessão inaugural, na sede da Sociedade, a oração alusiva é feita pelo sr. dr. Freitas Simões, académico e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Será, depois, inaugurada a exposição carto-bibliográfica e artística referente a Garcia de Orta e á vida social e religiosa da India Portuguesa, constituída por duas secções principais; ocidental, portuguesa e cristã; e oriental, hindu e maometana, organizadas, respectivamente, pelo sr. dr. Julio Gonçalves e prof. António de Almeida, secretários-gerais da Sociedade.

Na sala da secção ocidental, que reune valioso documentário histórico, ostenta-se, entre exemplares raros, a primeira edição dos «Colóquios dos Simples e Drogas, e Coisas Medicinais da India», de Garcia de Orta; na de expansão religiosa predomina a evacuação do apóstolo São Francisco Xavier, no belo tríptico da sua vida, vendo-se um autógrafo do apóstolo (facsimilado em Roma) e várias relíquias, além de documentos de feição artística, literária e científica; na secção oriental apresentam-se numerosos e excelentes trabalhos de madeira, marfim e prata, uns para adorno e enfeite e outros com fins utilitários, como peças de mobiliário doméstico, todos eles demonstrativos da simbiose das culturas ocidental e oriental; e na ultima sala figuram, em profusão dezenas de belas imagens dos panteões budista e hinduista, feitas em madeira, marfim e latão, salientando-se o deus Ganès, da sabedoria e da prudência, na estranha configuração de homem com cabeça de elefante.

Fuzileiros navais

efectuaram um desembarque na costa algarvia

FARO, 30 — Durante a madrugada finda surgiu ao largo da ilha de Faro um navio de guerra com as luzes e os faróis de navegação apagados (que as autoridades sabiam tratar-se da fragata portuguesa «Diogo Cão») e cuja presença se descortinou quando recortava a sua silhueta na claridade do luar.

Pouco depois, cerca das 3 horas, começaram a acercar-se da ilha de Faro, próximo do posto fiscal de Ancão, muitos barcos de borracha de bordo dos quais saltaram em terra forças de fuzileiros navais, transportadas desde a base do Alfeite naquele vaso de guerra.

Ainda de noite, os fuzileiros efectuaram um golpe de mão sobre uma casa abandonada na Quinta do Ramalho e, ao amanhecer, tinham já montado e camuflado um bivaque no terreno marginal da mesma quinta, junto ao começo da ria de Faro.

Durante o dia de hoje, os fuzileiros efectuaram patrulhas de reconhecimento no pinhal entre a ria e a estrada Faro-Lagos, com uma série de batidas naqueles terrenos. Mais tarde, fizeram «natação militar» na ria, ou sejam percursos a nado com todo o equipamento de combate — o que dificulta os movimentos, constituindo, portanto, apreciável treino de destreza, uma das qualidades que se exigem aos fuzileiros.

Oficiais do Exército deslocaram-se ao Algarve para asistir a estes exercícios, que se enquadram no plano geral de completa preparação física e profissional dos nossos fuzileiros navais.

A comissão organizadora do «Dia da Marinha»

O ministro da Marinha assinou um despacho em que nomeia a comissão encarregada de organizar este ano as comemorações do «Dia da Marinha», constituida pelos srs. comodoro Neto Milheiriço, 2.º subchefe do Estado-Maior da Armada, como presidente; comandantes Tierno Bagulho, Simões Vaz, Cardoso Dias, Rodrigues Pinto, Melo Breyner, Sousa Barbosa e Pacheco Pinto; 2.º tenente Ferreira Diniz, Maurício de Oliveira, capitão da Marinha Mercante José dos Santos; Ramiro Alves, Américo Lapido e Henrique Parreirão, como vogais; e capitão-tenente Pestana Malhado, como secretário.

Regressou a Lisboa

o chefe do Estado-Maior do Exército

Em avião da Força Aérea Portuguesa regressou a Lisboa o general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército que, em visita ás forças militares permaneceu alguns dias nas províncias da Guiné e de Cabo Verde.

O general Camara Pina, que se fez acompanhar por um grupo de oficiais superiores do Estado-Maior do Exército, era aguardado no aeroporto por muitos oficiais do Exército e da Aeronáutica.

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

DESPORTOS

A volta a Espanha em bicicleta começa amanhã em Gijon com duas etapas no mesmo dia

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

GIJON, 30 (Pelo telefone) — A complicada engrenagem da 18.ª Volta á Espanha, em bicicleta, está completamente montada e hoje, ao fim da tarde, o publico desta linda cidade asturiana que se deslocar ao velódromo de Las Mestas terá ocasião de admirar toda a grandeza e colorido da caravana que amanhã inicia a prova.

Embora não haja uma informação oficial sobre o custo da montagem de tão importante competição, calcula-se que, com prémios incluídos, a despesa ande á volta de 15 milhões de pesetas.

Para atenuar tão grandes encargos a organização conta desde a primeira hora com publicidade, realmente a base da montagem da importante competição velocipédica cada vez a aproximar-se mais das voltas á França e á Itália, não só no capítulo administrativo mas muito especialmente no desportivo.

Encontrámos aqui camaradas de várias nacionalidades, espanhóis, franceses, italianos, belgas e, pela primeira vez, alemães, talvez por estar inscrita uma equipa germânica e viver ainda no espírito dos desportistas alemães a excelente prova feita o ano passado pelo seu compatriota Rudy Aetig que, ao serviço de uma firma francesa, conquistou com raro brilho o primeiro lugar na prova.

Em relação á corrida do ano passado nota-se ausência das equipas holandesa e do «Licor 43», esta substituída pela das «Pinturas Egas».

Das formações inscritas sobressai a francesa, com o famoso Jaques Anquetil, muito embora os conjuntos belga e italiano, pelo seu equilíbrio, possam vir a desempenhar papel importantíssimo.

Os espanhóis também estão presentes na sua máxima força, mas há quem mantenha o ponto de vista de que a distribuição dos melhores corredores por diferentes equipas poderá não ser benéfica, especialmente na luta contra os fortes agrupamentos estrangeiros.

A hora a que telefonamos para Lisboa chega-nos a informação, através do próprio director da corrida, que também estará presente a equipa «Faema», com António Suarez e Angelino Soler, já vencedores da dura prova.

Enfim, de qualquer modo tudo parece fazer crer que os ciclistas irão travar excelentes lutas através das estradas de Espanha.

Boa disposição entre os portugueses

Após uma tormentosa viagem, feita no autocarro que não reunia o mínimo de condições e um repouso bem merecido os portugueses mostram-se bem dispostos e esperançados num comportamento airoso, pelo menos.

Ontem fizeram um treino de cerca de 150 quilómetros e exactamente no percurso das duas etapas iniciais.

Esclareça-se desde já que as estradas estão em bastante más condições devido ás ultimas chuvas (Pinto sofreu dois furos e Francisco Marinho deu uma queda, felizmente sem consequências).

Hoje, a nossa equipa fará um novo treino, de meia centena de quilómetros mas em regime de descontracção, sem forçar, portanto, a fim de reservarem forças para as duas etapas que vão seguir-se a partir de amanhã.

O estado de saude de todos é excelente e a disposição magnífica.

A propósito da segunda tirada, um contra-relógio individual, entre Mieres e Gijon, Mário Silva em tom bem humorado fazia esta manhã alusões á camisola amarela, ou não fosse ele um especialista.

João Roque, que assistia, não se conteve que não observasse:

— Então, não contas comigo?

Uma referência a Anquetil, o grande favorito moderou um pouco os ânimos, muito embora o estado de espírito dos nossos rapazes continuasse a ser excelente.

Enfim, aguardemos o início da prova para ver até que ponto a juventude da nossa equipa consegue impor-se á experiência e categoria dos outros grupos participantes.

As primeiras etapas

Amanhã, primeiro dia de prova correm-se duas etapas. A primeira entre Gijon e Mieres na distância de 45 quilómetros e a seguinte, contra-relógio, como já referimos, de 52 quilómetros.

Na quinta-feira disputar-se-á a terceira tirada, 175 km entre Gijon e Torrelavega.

Uma exposição da direcção do Sporting ao ministro da Educação

Para apreciar com mais detalhe lamentáveis casos ocorridos no jogo de domingo, em Alvalade, reuniu ontem, á noite, extraordináriamente, a direcção do Sporting.

Ficou assente que os dirigentes leoninos, acompanhados de algumas das mais altas figuras do clube, se avistem hoje, ao fim da tarde, com o ministro da Educação a quem farão entrega de uma pormenorizada exposição de todos os factos ocorridos.

AINDA O JOGO BELENENSES-PORTO

Também a direcção do Belenenses, descontente com os casos verificados no Estádio do Restelo durante o jogo com o Porto, se reune hoje, extraordináriamente, a fim de decidir das providências a tomar.

Pesca Desportiva

O 5.º Concurso Nacional de Mar em Sintra

Em organização do Progresso Clube de Mem Martins, e com a colaboração da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, efectua-se no dia 5 de Maio, no litoral sintrense, o 5.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar.

Estão já formadas as respectivas comissões de honra, técnica e organizadora, assim como o juri da prova.

Devem participar no concurso mais de dez dezenas de equipas e os prémios são constituídos por 40 taças e 50 medalhas.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

A partir de 1 de Maio próximo são introduzidos vários melhoramentos no horário dos comboios do Ramal de Sines, entre os quais se destaca uma nova circulação assegurada por automotora entre Sines e Lisboa e vice-versa, a qual permitirá aos habitantes das localidades servidas pelas estações do ramal tratarem com tempo dos seus afazeres na capital e regressarem a suas casas no próprio dia.

HORÁRIO

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

HANDEBOL DE SETE

Superioridade do Sporting no «Torneio de Reservas»

O Torneio de Reservas ficou ontem práticamente resolvido, com o triunfo do Sporting sobre o seu mais directo competidor, o Benfica, porquanto a equipa leonina mantém-se invicta e apesar de faltarem ainda duas jornadas, não se vislumbram quaisquer possibilidades dos «leões» poderem vir a ser desfeiteados, mormente no seu encontro com o Ávila.

No jogo de ontem, que decidia a questão, o Sporting exerceu grande supremacia, mormente no capítulo remate e no sistema táctico defensivo que obstou a que os benfiquistas conseguissem colocar os seus remates. A meio do terreno o jogo foi equilibrado, mas o Sporting, de posse da bola, criava sempre perigo para a baliza adversária, o que não sucedia com o seu antagonista.

Dois jogadores estiveram em grande evidência, Marques, no Sporting, pelo muito que rematou (8 golos), e Fagundes, no Benfica, pelo muito que defendeu.

Saliente-se que, contra o verificado em muitos dos encontros do Torneio, os clubes apresentaram as suas equipas reservas.

Completou a sessão o jogo Belenenses-Ávila, em que os «azuis» não tiveram quaisquer dificuldades em obter resultado copioso, dada a fragilidade do conjunto adversário.

Os resultados foram os seguintes: Sporting, 14-Benfica, 6 (8-3) e Belenenses, 25-Ávila, 8 (10-4). Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	3	1	—	74- 29	11
Benfica	4	2	1	1	57- 37	9
Belenenses ..	4	2	—	2	64- 52	8
Ávila	4	—	—	4	25-102	4

O torneio prossegue na quinta-feira com os encontros Belenenses-Sporting e Benfica-Ávila.

TIRO

Resultados das provas «Preparação» em pistola

Nas provas «Preparação» de armas de pequeno calibre — pistola livre e automática — organizadas pela F. P. T., os resultados foram os seguintes:

Pistola livre a 50 metros (60 tiros) — 1.º, António Jorge (S. T. 2), 517 pontos; 2.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 514; 3.º, António Carvalho Barros (S. T. 2), 508; 4.º, António Paulino Jesus (S. L. B.), 492.

Pistola automática a 25 metros (30 tiros) — 1.º, eng.º José Cayolla (S. C. P.), 283; 2.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 265; 3.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 242; 4.º António de Carvalho Barros (S. T. 2), 240; 5.º, José de Oliveira e Silva (S. C. P.), 225.

Pistola automática a 25 metros (20 tiros) — Duelo — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. 2), 195; 2.º, eng.º José Cayolla (S. C. P.), 191; 3.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 190; 4.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 186; 5.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 182; 6.º, José de Oliveira e Silva (S. C. P.), 176; 7.º, António Fial Tavares (S. T. 2), 176; 8.º, António Duarte Montês (S.T.2), 173; 9.º, Manuel Pereira da Silva (S. C. P.), 172; 10.º, Mário Borges Lança (S. T. 2), 172; 11.º, António Carvalho de Barros (S. T. 2), 171; 12.º, Alberto Marques de Figueiredo (S. T. 2), 170; 13.º, Guilherme Dias (S. T. P.), 144.

São os seguintes os máximos com armas de pequeno calibre, alcançados até ao momento:

Carabina livre a 50 metros — deitado, 583 pontos; 2×40, de joelhos e de pé, 687; 3×40, 1097; 3×20 (2.ª classe), 508; 3×10 (juventude), 208.

Pistola livre a 50 metros (60 tiros), 528; 30 tiros (2.ª classe), 209.

Pistola automática a 25 metros (60 tiros), 578; 30 tiros (2.ª classe), 283; (duelo), 198.

«Clima» de desconfiança no ciclismo lisboeta

Escassos oito dias depois de uma prova com a respectiva homologação suspensa por motivo de protesto, eis que acontece precisamente facto idêntico na corrida relativa ao campeonato regional de clubes da categoria de juniores.

As causas dos protestos são já do domínio publico. Baseiam-se, ambos, em pretensas falhas dos juízes e cronometristas. São dispensáveis mais comentários, pois o assunto foi já debatido, restando apenas aguardar a decisão dos dirigentes da Associação.

Urge, no entanto, que sejam tomadas providências no sentido de se acabar com o clima de desconfiança em que vive actualmente o ciclismo lisboeta.

As decisões de quem arbitra nem sempre são bem aceites pelos intervenientes na luta. É de todos os tempos. Mas quando são os próprios dirigentes a verificar que as coisas não estão realmente certas, caso da A. C. S., é porque algo não está a correr bem.

A negligência de ontem, por parte dos elementos da meta, é imperdoável na medida em que concorreu para o aumento da efervescência que está latente.

Quem duvida de que, depois dos sucessos do domingo anterior, era de exigir um mínimo de cuidado na cronometragem desta prova?

Assim, como poderá o sector de juízes e cronometristas impor-se a tudo e a todos, mesmo admitindo que o tempo da equipa vencedora tenha sido registado com exactidão?

No fundo, os prejudicados foram os clubes, a quem este género de prova interessa especialmente, porque para eles os títulos é que contam, ou contam mais do que tudo o resto. E lesados ficam, igualmente, os corredores do Sporting e Benfica, que alcançaram ambos a excelente média de mais de 42 km horários.

Os «encarnados», nas três vezes que controlámos a passagem das duas equipas em locais diversos, seguiam com vantagem sobre os «leões». O avanço, três quilómetros antes de Sacavém, era de 16 s, pelo que dali até á meta — tomando como boa a classificação dada pelo juri — o Benfica perdeu 26 s em relação ao Sporting.

O presidente da A. C. S. apresentará hoje o pedido de demissão do cargo

Desgostoso com o que está a passar-se com os resultados das provas ultimamente efectuadas, o sr. Luís Vaz, segundo nos declarou ontem á tarde, apresentará hoje, ao presidente da assembleia geral da A. C. Sul, a demissão do cargo de presidente da direcção.

JUSTINO CORREIA

PELOS CLUBES

Isenção de joia no Clube Naval de Lisboa

O Clube Naval de Lisboa continua a permitir a admissão de novos associados, com isenção do pagamento de jóia, até o próximo dia 15 de Maio.

Está também aberta a inscrição para frequência nas escolas de remo.

Novos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo

Foram sancionados os novos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo, presidindo á assembleia geral o sr. Manuel Pereira Matias Junior; á direcção o sr. dr. Francisco Ferreira Alves, e ao conselho fiscal o sr. Rodrigo Bessone Basto.

3.º ANDAR

NA BAIXA

8 casas assoalhadas. Para escritório, comércio ou industria. Não paga selo nem trespasse. Na Rua das Pretas, junto á Av. da Liberdade. Renda 2.750$00. Informam pelo telf. 35106.

JUVENTUDE REJUVENESCE DESINTOXICA

O organismo e a pele. BEBA A FAMOSA

ÁGUA DE SINTRA DA FONTE DAS DAMAS

À venda em toda a parte em garrafões de 5 litros

GRANDE LOJA

ALUGA-SE NA BAIXA

Junto Av. da Liberdade, sem sêlo nem trespasse. Para todos os ramos. Autoriza-se qualquer modificação. Trata na Praça dos Restauradores, 79-80.

HIPOTECA

A Comp.ª de Seg. Comércio e Indústria, empresta s/ prédios em Lisboa, até 3.000 c.

CAMPEONATO EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

A terceira vitória de Portugal

foi extraordinàriamente valorizada pela boa réplica da turma suíça

A equipa nacional obteve ontem, á noite, o seu terceiro triunfo consecutivo no «europeu» de hóquei em patins que está a disputar-se no Porto.

Desta vez, coube aos portugueses defrontar a formação helvética e a sua tarefa não foi tão fácil como se esperaria.

Èmbora a vitória dos portugueses não possa sofrer contestação, o certo é que os suíços formaram um conjunto que se entregou á luta com invulgar entusiasmo e que procurou replicar o melhor possível. Deste modo a turma nacional, que entrou a jogar convencida de que mais tarde ou mais cedo acabaria por atingir uma marca expressiva, teve de acautelar-se em muitos lances ofensivos dos seus adversários.

Obtendo o primeiro golo na transformação de uma grande penalidade apontada por Bouços, aos 4 minutos, os portugueses quebraram um pouco o ritmo inicial dos adversários, que no entanto não deixaram de prosseguir nas suas intenções atacantes.

A igualdade poderia ter surgido quando os suíços beneficiaram de um «penalty» que Loubscher atirou á figura de Moreira.

Um novo golo dos portugueses, marcado por volta dos 6 minutos, em magnífica jogada individual de Livramento, constituiu sem duvida o estimulante necessário para a equipa nacional jogar mais confiante nas suas possibilidades.

Todavia, passado o aturdimento proveniente do segundo golo dos portugueses, o «cinco» helvético voltou a tentar atingir a baliza adversária e Matos teve de intervir para desviar dois remates consecutivos.

Sentindo o perigo de reacção dos adversários, a turma portuguesa forçou um pouco o andamento do jogo e daí o ter criado um maior volume de trabalho para a defesa visitante que se viu obrigada a incorrer em duas grandes penalidades que, todavia, não resultaram.

Recomeçando a partida a vencer por 2-0, o grupo nacional, que não esteve em noite de completo acerto, sentiu a necessidade de ampliar os numeros para ficar a coberto de qualquer agigantamento dos adversários. Quando aos 10 minutos o marcador voltou a funcionar pela terceira vez (Adrião) deixaram de restar quaisquer duvidas quanto ao desfecho do encontro.

A partir daqui o «cinco» nacional pôde então evidenciar maior superioridade que veio a ser concretizada com o quarto golo, apontado por Livramento.

Os suíços, apesar de tudo, não deixaram de oferecer uma oposição que valorizou a partida, e acabaram por marcar merecidamente um golo (Loubscher).

O resultado final de 4-1 não deixa de aceitar-se como justa compensação para a superioridade dos portugueses e a entusiástica oposição dos helvéticos.

As equipas:

PORTUGAL — Moreira; Vaz Guedes, Adrião, Livramento, Bouços e Urgeiro.

SUÍÇA — Barbey; Spillmann, Chevalley, Liechti, Loubscher e Del Pedro.

Surpreendente derrota da Itália frente á Alemanha e triunfos normais da Espanha e Holanda

Nos três restantes jogos de ontem a maior surpresa foi dada pela sensacional derrota (1-4) dos italianos frente aos alemães. A Itália, que realizara uma excelente exibição contra Portugal, esteve ontem francamente desastrada e desse facto se aproveitaram os germanicos para conseguir um êxito absolutamente inesperado mas que surgiu como consequência lógica da sua superioridade.

Os espanhóis, mesmo sem terem feito exibição de vulto, impuseram-se aos belgas e conquistaram merecido triunfo (3-0).

Quanto ao encontro Holanda-França (3-0), os holandeses não tiveram problemas a resolver perante uma equipa muito débil.

*

Na jornada de hoje, Portugal defronta a Holanda numa partida que pode proporcionar bom espectáculo. A Espanha e a Itália são favoritos nos seus jogos com a Inglaterra e a Bélgica respectivamente. A partida Suíça-Alemanha é de resultado imprevisível.

R. C.

O nosso prognóstico do Totobola

Leixões-F. C. Porto	X
Setubal-Guimarães	1
C. U. F.-Sporting	1
Olhanense-Lusitano	X
Académica-Belenenses	2
Espinho-Leça	1
Covilhã-Varzim	X
Braga-Beira-Mar	1
Boavista-Sanjoanense	1
Lusitano-V. R.-Farense	1
Leverense-Tirsense	1
Caldas-Sintrense	1
S. L. Olivais-Paio Pires	X

Uma intervenção de um defesa suíço a impedir um remate de Livramento

O dr. Valadão Chagas

inaugurou a nova sede das Comissões Centrais de Árbitros

As Comissões Centrais de Árbitros de Basquetebol, Ciclismo, Handebol, Hóquei em Campo, Natação, Raguebi e Voleibol passaram a contar, desde ontem, com uma sede própria, situada na Avenida da Liberdade.

Para a cerimónia da inauguração foi convidado o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, que desempenhou, assim, uma das suas ultimas actividades no desempenho daquele cargo.

Depois do director-geral dos Desportos ter percorrido as salas pertencentes a cada uma das modalidades efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu, tendo a ladeá-lo, á direita, os srs. prof. Tavares Junior, subdirector do I.N.E.F., dr. Pedro Nolasco, inspector dos desportos, e os dirigentes José Duro dr. Rafael Claro e José Dias Pereira; á esquerda, Aníbal Marques, Vicente Paulo Martins, Felisberto Vaz, Avelino Gonçalves e Manuel Alexandre.

A série dos discursos foi iniciada por José Duro, que, em nome de todas as comissões, agradeceu as condições de trabalho que haviam sido facultadas aos dirigentes dos árbitros, salientando o papel preponderante que o sr. dr. Valadão Chagas tinha tido na sua consumação. Depois a esposa do sr. José Dias Pereira descerrou um retrato do director-geral dos Desportos, a quem foi entregue uma placa de prata com as gravações e gravuras respeitantes a cada uma das modalidades.

Depois, Álvaro Gião, Aníbal Marques, Carlos Carvalho Pinho, João Domingues, um representante do Nacional de Natação e o presidente dos árbitros de voleibol enalteceram o trabalho desenvolvido pelo dr. Valadão Chagas, a quem testemunharam o seu agradecimento e reconhecimento.

Finalmente, o sr. director-geral dos Desportos agradeceu as atenções que lhe haviam sido dispensadas, afirmando que abandonava o cargo de consciência tranquila, pois havia feito tudo aquilo que podia fazer com as condições que lhe tinham sido facultadas.

Referiu-se, ainda, á dificuldade que existe em encontrar dirigentes e á necessidade de dar a estes condições de trabalho condignas para melhorar o nível das modalidades que dirigem e neste caso especial o das arbitragens, um problema que considerou de sempre.

Informou, também, que se encontra escrito e proposto superiormente para que os juízes passem a depender técnica e administrativamente dos seus dirigentes — as Comissões Centrais — e não dos clubes.

Terminou endereçando cumprimentos ás Comissões Centrais e formulando votos pela elevação do nível das arbitragens.

*

No beberete, que se seguiu, voltaram a trocar-se amistosas saudações tendo usado da palavra o dr. Rafael Claro, José Dias Pereira e o árbitro Artur Tavares, este falando em nome dos juízes, a quem o sr. dr. Valadão Chagas respondeu, afirmando mais uma vez a sua amízade, o respeito que lhe merecia o trabalho dos dirigentes e brindando pelas prosperidades do nível da arbitragem e, consequentemente, do progresso daquelas modalidades amadoras.

Apenas uma surpresa

nos «Nacionais» de primeiras séries de luta greco-romana

Cinco clubes, com um total de vinte e três lutadores, tomaram parte nos Campeonatos Nacionais de 1.as séries de luta greco-romana que, pela primeira vez, se disputaram nas instalações do Clube Atlético de Alvalade, um dos clubes que recentemente se filiou na F. P. A. L. e que, por certo, na próxima temporada já tomará parte nas competições oficiais.

Embora se verificasse a falta de alguns concorrentes habituais, não restam duvidas de que estiveram presentes na prova os melhores praticantes da modalidade, no momento.

A este respeito merece citar-se a presença do olímpico do Ateneu, Orlando Gonçalves — encontra-se no Ultramar em missão de soberania — que aproveitou as suas férias na Metrópole para participar na prova máxima.

A sua actuação, embora diferente das anteriores, agradou. Denotou, é certo, falta de tapete, o que, no entanto, foi largamente compensado pelos excelentes recursos técnicos que evidenciou acumulando pontos sobre pontos em todos os combates em que teve de intervir. Não admira, assim, que voltasse a conquistar o seu título que na ultima época, pelos motivos que já apontámos, não pôde defender.

Foi, portanto, um dos elementos em evidência nos «Nacionais» de 1963.

No balanço geral da prova registou-se uma unica surpresa de vulto, a contrariar todos os vaticínios: a classificação final da categoria de meios-médios.

Dos três concorrentes — Luís Vieira Caldas, José Joaquim Barata e Manuel Simões — era, sem duvida, o ginasista o que reunia todo o favoritismo. No combate travado com José Joaquim Barata, porém, aconteceu o que não se previa — o acelista, ao cabo de 3 m e 39 s de combate, aplicou um magnífico «tour d'anche» ao adversário, que lhe garantiu a vitória no combate e na categoria.

Reaparecendo em excelente forma — apareceu a competir esta época pela primeira vez — José Manuel Veiga Pinheiro, do Lisboa Ginásio, foi outra das grandes figuras da competição. A sua supremacia, principalmente no primeiro combate, foi impressionante.

Também Américo Correia dos Santos, na mesma categoria — leves — esteve em bom plano. Uma das melhores, senão a melhor, actuação da sua carreira.

Além destes, Artur Casquilho, apesar da sua feia maneira de lutar, abusando das entradas com a cabeça, Ilídio Lucas, que continua a progredir, Vítor Simeão, um novo de que muito se pode esperar, estiveram, igualmente, em plano de evidência.

*

Técnicamente os campeonatos decorreram com agrado. Registou-se um unico protesto, no combate entre César Gomes e Vítor Galvão Correia, que o conselho técnico considerou improcedente.

SILVA MARTINS

A assembleia geral do Sporting realiza-se hoje

Na sede do Sporting, realiza-se hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos.

1.° — Votar as listas dos órgãos directivos para a gerência de 1963, bem como a lista dos delegados do clube á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio;

2.° — Apreciar o relatório e as contas da gerência de 1962 e o respectivo parecer do conselho de fiscalização, contencioso e de sindicancia.

A assembleia terá o seu início ás 17 horas, na sede do clube, para eleição dos órgãos directivos, sendo suspensa a sessão até ás 21 e 30 horas, altura em que prosseguirá no Estádio José Alvalade.

Provas de amanhã

ATLETISMO — Posse dos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa, na sede, ás 21 e 30 h.

BASQUETEBOL — Continuação do campeonato regional feminino da A B. L.: Queluz-CDUL (A) e CDUL (B)-Benfica, respectivamente, em Queluz e Faculdade de Ciências, ás 21 h.

VOLEIBOL — Continuação do campeonato regional da I Divisão, no ginásio do I. S. T., ás 21 e 22 h.: Benfica-Belenenses e Atlético-Técnico.

— Continuação dos campeonatos regionais de aspirantes e juniores, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves»: Sporting-Nacional de ginástica, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 h.

A equipa de voleibol do Belenenses

desloca-se a Madrid para participar num torneio

Convidada pela Federação Espanhola, parte no próximo dia 16 de Maio para Madrid a equipa de voleibol do Belenenses que na capital espanhola participará no torneio «Fiestas de Madrid».

A interessante competição é disputada em «poule» a uma volta e nela participam, além da turma do Restelo, as selecções de Madrid e de Casablanca e ainda o Clube Olympique de Antibes (França).

Os encontros serão disputados no Palácio dos Desportos.

A turma belenense tem seguido uma preparação cuidada e, embora bastante jovem, pois é na sua maioria constituída pelo ex-juniores que nas duas ultimas épocas conquistaram os respectivos campeonatos nacionais, parece-nos em condições de ter na capital espanhola um comportamento agradável.

PORTUGAL - NORUEGA

TÉNIS

TAÇA DAVIS

DIAS 3, 4 E 5 NO ESTORIL

PELAS 14 HORAS

VENDA DE BILHETES:

AGÊNCIA DOS RESTAURADORES — RUA DO CARMO, 21

E CLUBE DE TÉNIS DO ESTORIL

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

Conforme foi anunciado oportunamente, os portadores de bilhetes da sessão de pugilismo que o S. I. B. levou a efeito em 16 de Abril poderão, se assim o desejarem, assistir à reunião internacional com amadores franceses que se realiza no Pavilhão dos Desportos em 10 de Maio, devendo, para tal efeito, proceder na Comissão Central do Novo Parque de Jogos do clube, nos próximos dias 2, 3 e 4, das 21 às 24 horas, à troca dos bilhetes em seu poder e respeitantes áquela sessão, por outros com validade para o dia 10.

Findo aquele período não serão considerados quaisquer pedidos de trocas que porventura sejam formulados.

A DIRECÇÃO

O PORTO PELO TELEFONE

Carimbo dos CTT comemorativo do Campeonato de Hóquei em Patins

PORTO, 30 — A Administração dos C. T. T., tal como tem feito habitualmente, criou um carimbo especial comemorativo do 26.º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que será colocado na correspondência que seja entregue no próximo sábado, na estação telégrafo-postal instalada no Palácio dos Desportos.

Atentado ao pudor

Na Rua Vieira Portuense, foi preso pela P. S. P. o mecanico de calçado, sr. Jaime Fonseca da Silva, de 29 anos, casado, residente na Rua da Boavista, 161, acusado de atentado ao pudor.

Queda a um poço

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário sr. Adelino Simões, de 49 anos, casado, residente em Barcelos, que ali caiu a um poço e sofreu choque traumático.

«O Direito e o Desporto»

Amanhã, pelas 18 horas, o antigo governador civil de Pontevedra, D. Rafael Fernandez Martinez, presidente da Secção Espanhola dos Magistrados de Especialização, vai proferir uma conferência subordinada ao tema «O Direito e o Desporto, que foi objecto de um congresso recentemente realizado em Itália, no qual D. Rafael Martinez teve presença muito destacada.

A conferência será na sede da União dos Grémios, sob a presidência do governador civil, sendo o orador apresentado pelo dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da secção regional da Ordem dos Advogados.

A «Queima das Fitas»

Está a ser activamente organizada a Queima das Fitas da Universidade do Porto.

A primeira manifestação efectua-se no próximo domingo, nesta cidade. Constará de um desfile de carros antigos e «D. Elviras», para o qual estão inscritos dezenas de veículos, continuando a inscrição aberta até ás 12 horas de sábado.

A referida inscrição é gratuita podendo participar na prova estudantes e não estudantes, que serão galardoados com numerosos prémios.

O itinerário será oportunamente anunciado, mas nele estarão incluidas algumas das artérias mais importantes da capital do Norte.

No dia 17, no recinto exterior do Pavilhão dos Desportos, ao Palácio de Cristal, haverá uma prova de «Kartings», que é organizada pela comissão do Festival Desportivo, com a colaboração do «Kart» Clube do Porto.

As pessoas que o desejem fazer, ainda podem inscrever-se para esta prova, na sala da Queima das Fitas, da Faculdade de Ciências do Porto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Máscara de Ferro» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Requiem por um passado» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Jovens atiradores» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).

liquidação total
POR MUDANÇA DE RAMO
UNIPREÇO

A PARTIR DE 1 DE MAIO
VENDAS AO DESBARATO

Artigos de nylon
Roupas interiores para homem, senhora e criança
Artigos de toilette
Blusões
Milhares de pijamas para senhora e criança
Camisolas de algodão e musse de nylon
Fatos de banho para homem, senhora e criança
Lenços de seda e nylon
Malhas interiores
Camisas de nylon para homem
Écharpes de nylon e de lã
Luvas
Toalhas
Cobertores
Plásticos
Bijouteria
Quinquilharia
Ferros eléctricos
Talheres
Balanças
Lanternas de algibeira
Máquinas de barbear
Relógios
Pastas escolares
Etc., etc. etc.

RUA DE SANTA JUSTA, 109 — LISBOA 2 — TELEFONE 321633

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Franz Paul Plath

Faleceu, na sua residência, Avenida Almirante Reis, 114, r/c., o sr. dr. Franz Paul Plath, de nacionalidade alemã, médico odontologista, casado com a sr.ª D. Luise Plath e pai da sr.ª D. Hedvig Plath Barros de Carvalho, casada com o sr. Anselmo de Carvalho e da sr.ª Helga Plath Xavier, casada com o sr. Alvaro Xavier, agente técnico de engenharia e avô do menino Paulo Plath Xavier e tio de D. Clara Lehnan. O falecido era uma pessoa muito estimada e conhecida, não só pela sua proficiência profissional, como pelas suas qualidades de carácter e bondade. O corpo ficou depositado no cemitério alemão.

António Pereira Junior

PEDRÓGÃO GRANDE, 30 — Faleceu o sr. António Pereira Junior, de 88 anos, viúvo, comerciante, natural do vizinho lugar do Vale do Barco, deste concelho, pai do sr. Adelino Pereira Marques, em cujo jazigo ficou depositado. Era pessoa muito estimada, não só em Pedrógão Grande, como em todos os concelhos limítrofes, pelo que o funeral foi muito concorrido.

Belizário Escaja Quadrado

ÉVORA, 30 — Soube-se hoje que, em Sevilha, onde se deslocara em passeio, faleceu inesperadamente, o comerciante sr. Belizário Escaja Quadrado, de 74 anos, cidadão espanhol, que em Évora desempenhava há largos anos, o cargo de vice-consul do seu país.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Poeiras Quadrado, e era pai do sr. dr. António Escaja Quadrado.

Comandante Luís Martins Cardoso

FUNCHAL, 30 — Com 82 anos, faleceu, no Funchal, Luís Martins Cardoso, antigo comandante da Marinha Mercante e, mais tarde, gerente da extinta Empresa Insulana de Transportes Marítimos. — (A. N. I.).

FUNERAIS

D. Eugénia Augusta Madeira Mesquita

BRAGANÇA, 30 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Eugénia Augusta Madeira Mesquita, que era muito estimada pelas suas qualidades.

Natural da freguesia de Ligares (Freixo de Espada á Cinta), contava 70 anos, era casada com o sr. António Augusto Mesquita, primeiro-cabo, reformado, da Guarda Fiscal, mãe das sr.as D. Maria dos Anjos Mesquita Arina, casada com o sr. António Augusto Arina, funcionários, respectivamente, do Liceu Nacional e da Escola do Magistério Primário, desta cidade; D. Alcina de Jesus Mesquita e D. Julia Augusta Mesquita, ausente no Brasil; e dos srs. Ernesto Augusto Mesquita, Manuel do Nascimento Mesquita, casado com a sr.ª D. Belmira Costa Mesquita, comerciante em Angola, e António Francisco Mesquita, industrial de ourivesaria em São Paulo (Brasil).

SUFRAGIOS

D. Elvira de Oliveira do Ó César da Fonseca

Na igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, ás 12 e 15, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Elvira de Oliveira do Ó César da Fonseca, mandada dizer pela família.

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, faleceu em 1 deste mês (não tendo sido feitas participações em respeito pela sua vontade), era mãe dos srs. drs. Manuel César da Fonseca, administrador do Banco Totta; José Manuel da Fonseca (Pedro Bom), escritor, dramaturgo e crítico, e Luís Manuel do Ó César da Fonseca, director-geral da Companhia Geral dos Algodões de Angola, e das sr.as D. Branca da Fonseca Bastos Barreiros, casada com o sr. José Maria Bastos Barreiros, e D. Fernanda César da Fonseca Ferreira, casada com o sr. José Guilherme Ferreira.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Por alma dos médicos e visitadoras escolares

Os médicos e as visitadoras escolares mandam rezar missa, no próximo dia 5, ás 12 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, sufragando as almas dos colegas falecidos.

JORNALISTAS FRANCESES VISITAM PORTUGAL

Oitenta jornalistas franceses, representantes de vários jornais e revistas francesas, chegaram esta manhã a Lisboa, em avião especial, para uma visita ao nosso País.

Esses jornalistas são convidados da Casa de Portugal em Paris, e da «Kodak», com a colaboração dos Serviços de Turismo e Informação do SNI.

A's senhoras da comitiva, foram oferecidos por funcionários dos Serviços de Turismo do SNI, lindos ramos de flores naturais.

No aeroporto os nossos visitantes eram aguardados pelos srs. arquitecto Carlos Lameiro, Guedes Vaz, drs. Paula Pires e Alvaro de Sousa, do SNI, e pelo sr. Morais Palmeiro, que representava o director da «Kodak», em Portugal.

O SNI ofereceu hoje um passeio aos arredores de Lisboa e amanhã oferece um jantar num restaurante da capital.

HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO.
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

Referências a Portugal
feitas por um jornal de Oakland

(Continuação da 1.ª página)

territórios e recorda que, em muitos pontos da Africa, os portugueses se estabeleceram em terras então desertas, antes mesmo que para ali emigrassem os bantus. Além disso, «as províncias ultramarinas são constitucionalmente parte integrante da nação portuguesa, á semelhança do que acontece com as Havai e com o Alasca, relativamente aos Estados Unidos».

«Hoje — prossegue o editorialista — os portugueses estão a moldar uma das poucas sociedades multirraciais viáveis em todo o Mundo. E é precisamente devido ao êxito de Portugal em derrubar as barreiras raciais e o racismo que o combatem os Estados independentes da Africa, onde os respectivos chefes preferem a verdadeiras sociedades multirraciais a supremacia da raça negra».

Depois de observar que, se os portugueses nem sempre foram perfeitos, «não foram piores e, por vezes, até, foram melhores do que outras potências europeias estabelecidas na Africa», «Oakland Tribune» continua:

«Afro-asiáticos e comunistas formulam duas acusações — entre as mais importantes — a Portugal: que usa o trabalho forçado com desrespeito da declaração dos direitos do homem, e que os portugueses impuseram «medidas restritivas» em território português.

«A primeira acusação foi adequadamente desfeita pelas próprias Nações Unidas, que enviaram a Africa uma missão da Organização Internacional do Trabalho, cujo relatório, por completo, ilibou Portugal.

«Quanto á segunda acusação, é mais ultrajante, considerando as circunstancias que a rodeiam».

E o editorialista recorda a vaga de terrorismo desencadeada, em Março de 1961, por Holden Roberto escrevendo depois:

«Estes terroristas eram classificados de «nacionalistas» desejosos de «libertar» Angola, mas o que conseguiram, afinal, foi tornar ainda mais funda a dedicação e a amizade dos autóctones portugueses angolanos aos portugueses da Metrópole. Aquilo a que os afro-asiáticos chamam «repressão» não passa dos esforços que os portugueses estão a fazer para acabar com as ultimas «bolsas» de terroristas nas florestas do Norte».

A terminar, escreve ainda o editorialista:

«Nos ultimos meses os Estados Unidos têm-se inclinado para o lado de Portugal e a «Tribune», sinceramente, espera e deseja que essa posição da América do Norte se mantenha». — (A. N. I.).

A América Latina virá a ser
zona desnuclearizada?

CIDADE DO MÉXICO, 30 — «Devem os Estados Latino-Americanos unir os seus esforços para que a América Latina seja reconhecida como zona desnuclearizada», afirma, no preâmbulo, a declaração conjunta assinada ontem pelos presidentes do México, Brasil, Chile, Bolívia e Equador.

Nesta declaração, os cinco signatários anunciam que «os seus Governos estão prontos, desde já, a assinar um acordo multilateral com todos os países latino-americanos, pelo qual estes se obrigariam a não fabricar, não receber, não armazenar, nem experimentar armas nucleares ou engenhos de lançamento nuclear». Pedem os signatários aos chefes dos outros Estados latino-americanos que se juntem a eles, «com a esperança de que um acordo regional latino-americano poderá contribuir para diminuir os perigos que ameaçam a paz no Mundo». — (F. P.).

PRISÃO
de 12 oficiais turcos

ANCARA, 30 — O ministro da Defesa, Ilhami Sancar, disse no Parlamento que 12 oficiais turcos haviam sido presos por estarem envolvidos na distribuição de panfletos comunistas, que incitavam as Forças Armadas da Turquia á revolta.

Sancar acrescentou que dos oficiais presos sete pertencem ao Exército e cinco á Marinha de Guerra, mas não revelou os seus nomes, limitando-se apenas a dizer que serão julgados brevemente. — (ANI)

FORAM ÀS URNAS
cerca de 93 por cento dos eleitores

ROMA, 30 — Segundo informações dadas pelo Ministério do Interior atingiu 92,9 por cento a percentagem de votantes nas eleições gerais para a Camara de Deputados.

Encontravam-se inscritos nos cadernos eleitorais 34 198 817 eleitores, sendo 16 395 423 homens e 17 803 394 mulheres.

Destes votaram 31 711 259, incluindo 15 203 539 homens e 16 507 720 mulheres. — (A.N.I.).

A Grã-Bretanha recusa as ingerências da O. N. U.
na Federação Sul-Arábica e no protectorado de Aden

NOVA YORK, 30—Nove membros da Comissão de Descolonização da O. N. U. — Cambodja, Costa do Marfim, India, Iraque, Madagascar, Mali, Síria, Tanganica e Jugoslávia — apresentaram ontem um projecto de resolução reconhecendo o direito á autodeterminação e á independência da população de Aden e da Federação Sul-Arábica, decidindo enviar uma missão de visita áqueles territórios.

A Grã-Bretanha já informou que recusaria o acesso á Federação a qualquer missão daquela Comissão por considerar que constituiria ingerência da O. N. U. nos negócios internos britanicos e representaria obstáculo aos projectos, em vias de realização, para que a mesma Federação aceda á independência, o mais brevemente possível.

Os nove países declaram no projecto de resolução que a Grã-Bretanha não aplicou em Aden, nem na Federação, a declaração das Nações Unidas sobre a outorga da independência aos territórios e aos povos coloniais e que a situação «explosiva» naqueles territórios, ameaça a paz e a segurança na Península Arábica. — (F. P.).

DESACORDO R. A. U.-ARABIA SAUDITA

NOVA YORK, 30 — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas procurará hoje sanção do Conselho de Segurança para que uma missão da O. N. U. fique estacionada no Yemene para investigar acerca de um «desacordo» entre a Republica Árabe Unida e a Arábia Saudita, segundo revelou uma fonte informada.

Um informador da O. N. U. disse ainda que U Thant apresentaria hoje um relatório ao Conselho acerca do Yemen, mas recusou-se a fornecer mais pormenores. — (R.).

A crise interna do Laos
parece não estar dependente dos russos ou americanos
— segundo declarações de Harriman

NOVA YORK, 30. — Averell Harriman, secretário de Estado adjunto para os Negócios Políticos, chegou ontem, á noite, a Nova York, depois de se ter encontrado em Moscovo, com Kruchtchev, para tratar do assunto do Laos.

Á sua chegada, o conselheiro do presidente Kennedy declarou que «o presidente Kruchtchev lhe tinha reafirmado o seu apoio aos acordos de Genebra para um Laos livre e independente».

Respondendo a uma pergunta, Harriman recordou que «as actuais divergências são entre os neutralistas e o Pathet-Lao. Temos todos os motivos para crer — acrescentou — que não são nem os soviéticos nem os comunistas chineses que incitam o Pathet-Lao para acções agressivas, mas os vietnameses do Norte». Harriman recordou que os russos e os chineses são signatários dos acordos de Genebra.

Tendo-lhe sido perguntado se considerava a sua viagem como um êxito, Harriman respondeu: «Penso ter alcançado o fim da minha viagem, que era fazer sentir a Kruchtchev a importancia que o presidente Kennedy atribui á manutenção de um Laos livre e independente».

Harriman disse não acreditar nos rumores que correm sobre um próximo abandono, por Kruchetchev, do Governo soviético.

«Não vi qualquer indicação de que Kruchetchev esteja prestes a abandonar o Governo. Não lhe notei qualquer diferença: achei-o igual ao que costuma ser, falando da mesma forma. Não me deu a sensação de um homem prestes a abandonar o Poder».

Harriman partiu, quase logo a seguir, de Nova York para Washington, a bordo de um avião militar, a fim de apresentar ao presidente Kennedy um relatório da sua missão. — (A. N. I. e F. P.).

ENCONTRO DOS CHEFES DOS DOIS PARTIDOS

VIENCIANA, 30. — O primeiro-ministro laociano, Souvanna Phouma, seguiu, de avião, para a planície dos Jarros, a fim de conferenciar com o «principe vermelho», Souphanouvong, chefe do Pathet-Lao.

Souvanna Phouma foi acompanhado por membros da comissão internacional tripartida — (A. N. I.).

OS PORTUGUESES EMIGRADOS NA HOLANDA

HAIA, 30 — Atingia cerca de 12 mil o total dos estrangeiros que trabalhavam na Holanda, a 30 de Novembro do ano passado — revelou na Camara dos Deputados o ministro da Assistência Social, M. A. Klompé.

A dr.ª Klompé revelou os seguintes numeros: gregos, 291 homens e 65 mulheres; italianos, 6146 homens e 583 mulheres; jugoslavos, 259 homens e 53 mulheres; portugueses, 130 homens e 22 mulheres; espanhois, 3814 homens e 180 mulheres; e turcos, 204 homens e 4 mulheres. — (A. N. I.).

VEM A LISBOA
um cientista português de renome internacional

RIO DE JANEIRO, 30. — O prof. Cabral de Almeida, considerado o primeiro anestesista desta cidade, segue a 4 de Maio para Lisboa, a fim de assistir ao congresso luso-espanhol de anestesiologia.

O prof. Cabral de Almeida, que é natural da cidade do Porto, em cuja Universidade se formou, vindo logo depois para o Brasil, é o inventor do aparelho de anestesia que tem o seu nome.

E' professor da Pontifícia Universidade Católica e chefe dos serviços de anestesia dos Hospitais da Beneficência Portuguesa e da Ordem do Carmo. — (A. N. I.).

Foi cancelada a conferência de alto nível das potências de Casablanca

ARGEL, 30. — O chefe do Governo da Argélia, Ben Bella, pediu que seja cancelada a conferência de alto nível das potências de Casablanca, marcada para o dia 8 de Maio, naturalmente porque deseja expor as suas ideias sobre a Africa na conferência, mais ampla, de Addis Abeba, onde estarão representados 32 países africanos.

Esta conferência das potências de Casablanca havia sido, anteriormente, adiada de Dezembro para Maio, a pedido do presidente Nasser.

Os observadores pensam que Ben Bella aproveitará também o tacto de se reunirem em Addis Abeba os dirigentes de 32 países africanos para coordenar, de acordo com eles, a campanha contra os territórios ultramarinos portugueses. — (A. N. I.).

O governador-geral percorre as zonas devastadas de Luanda

LUANDA, 30. — O governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, continua a percorrer, diáriamente, várias zonas da cidade mais afectadas pelos temporais, inteirando-se da execução das providências determinadas.

Entretanto, o Instituto da Assistência Social e a Cruz Vermelha continuam a prestar socorro a todos os sinistrados. — (A. N. I.).

Continuam interrompidas as ligações Luanda-Malanje

LUANDA, 30. — Encontram-se restabelecidas as comunicações ferroviárias entre Luanda e o Dondo, mas entre Luanda e Malanje continua a fazer-se o transbordo de cargas e passageiros, devido á necessidade de importantes reparações na via, perto de Zenzaitombe — (A. N. I.).

A visita da embaixada do Clube de Regatas Vasco da Gama

Os componentes da representação do Clube de Regatas Vasco da Gama, que tem estado de visita ao nosso País, tiveram hoje o dia livre para poderem visitar a cidade e fazer as suas compras. Estava prevista uma visita ao sr. Presidente do Conselho, o que não se verificou pelo facto do Chefe do Governo se encontrar ainda em Santa Comba Dão.

Logo á noite, alguns dos componentes daquela embaixada regressam de avião ao Brasil, enquanto que outra parte permanecerá, ainda em Portugal.

Este grupo partirá amanhã, para o Norte do País, onde visitará as Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Aljubarrota, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro Espinho, Porto, Póvoa do Varzim, Ofir, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Lamego, regressando depois pelo interior do País, para o Centro e Sul, com visita a todas as cidades e vilas importantes do Alentejo e Algarve, onde permanecerão até ao dia 17.

Prevê-se que após esta digressão regressem a Lisboa e façam então a sua visita ao sr. Presidente do Conselho

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Horário de sábado
dos estabelecimentos comerciais em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 30 — O presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira recebeu uma representação dos empregados do comércio local, que lhe entregaram uma exposição, pedindo que seja alterado o horário de encerramento, aos sábados, dos estabelecimentos comerciais.

Nessa exposição os empregados pedem que o comércio local encerre aos sábados ás 19 horas, com excepção das mercearias e padarias, que devem encerrar ás 20 horas, revogando assim o edital actualmente em vigor, que permite aos estabelecimentos não especificados encerrar ás 22 horas, no Inverno, e ás 23, no Verão.

O sr. dr. Dias Silva, que mostrou o maior interesse em poder atender esta grande aspiração do comércio local, informou que o assunto iria ser apresentado, urgentemente, em sessão da Camara, contando já para o efeito com o assentimento do Grémio do Comércio e das entidades patronais para o estabelecimento do horário indicado.

Congresso Mundial das Câmaras de Comércio

Regressou a Lisboa, por via aérea o sr. Carlos Mantero que participou no Congresso Mundial das Camaras de Comércio, na qualidade de presidente de honra da Camara de Comércio Internacional, na capital do México, onde estiveram cerca de dois mil delegados, representando 45 países.

O sr. Carlos Mantero disse-nos á chegada, que a reunião havia decorrido com o maior interesse pois nela foram tratados problemas da maior actualidade, destacando-se os que se referem á integração económica

Os oradores focaram a necessidade de se seguir uma política económica mundial em bases multi-laterais, por se ter reconhecido que no mundo moderno, a interdependência dos diversos países contraria qualquer política fechada, por parte de países ou grupo de países, em prejuizo da economia geral.

Durante o congresso, realizaram-se pela, primeira vez, acordos formais entre grandes organismos económicos que agrupam países latino-americanos, incluindo o Brasil e a Espanha e nos quais o sr Carlos Mantero participou.

30 engenheiros franceses visitaram hoje as obras da ponte

Trinta engenheiros da Federação Nacional de Obras Publicas da França, bem como o eng. Louis Lèger, chefe dos serviços de Pontes do Iser e o vice-presidente da mesma, visitaram esta tarde o Gabinete da Ponte sobre o Tejo e as obras de construção em curso.

Os visitantes, que passaram toda a tarde nos locais de trabalho, foram recebidos e acompanhados pelo subdirector do Gabinete, sr. eng. Sousa Carneiro, e por outros técnicos.

Centro Nacional de Cultura

Efectua-se amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, uma sessão na qual o sr. dr. Francisco de Sousa Tavares falará sobre «Paixão e destino do proletariado». Seguir-se-á o habitual debate.

UMA FUNDAÇÃO DESTINADA A AUXILIAR OS MISSIONÁRIOS DE ANGOLA

Uma comissão composta pelos srs. Francisco Wenceslau Ferreira, Henrique Faria Cardoso de Araujo, conselheiro Hermano Freire Themudo Machado e major José Xavier Vaz Osório, com sede no Porto, no Largo S. Domingos, 50, Papelaria Araujo & Sobrinho, resolveu criar uma fundação destinada a recolher donativos para auxiliar os futuros missionários de Angola, pela concessão de bolsas de estudo.

Aquela comissão é composta por antigos alunos dos colégios mantidos pelos padres da Congregação do Espírito Santo.

Em homenagem ao arcebispo de Luanda D. Moisés Alves de Pinho, que pertence áquela congregação, foi dada á nova fundação o nome deste prelado.

A referida comissão já recolheu até agora mais de 60 contos, podendo os donativos ser também enviados para o Instituto Missionário de Fraião, Braga, ou para a Residência dos Padres do Espírito Santo em Lisboa, Rua St.º Amaro á Estrela, 47.

Boletim do dia

AMANHÃ

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 7: Abertura; 7 e 15: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Musica da manhã; 8 e 15: Noticiário — O dia desportivo — Crónica de Angola; 8 e 35: Musica variada; 9: Encontro com a rua; 9 e 15: Noticiário; 9 e 25: Musica variada; 10: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 10 e 30: Album musical: «Rondó em lá maior, op. 386» (Mozart); pianista, Annie Fischer, pela Orquestra do Estado da Baviera, dirigida por Ferenc Fricsay; «A Velada de Armas do Rei João» (Saint-Saëns); baixo, Fernando Corena, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernst Ansermet: «Convite á Valsa, op. 65» (Weber), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Herbert van Karajan; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Musica no trabalho; 11 e 45: Conjuntos vocais; 12: 2.ª parte do ultimo serão para trabalhadores; 12 e 45: Valsas; 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: Melodias, pelo organista Ken Griffin e conjunto; 13 e 30: Orquestras ligeiras: A Orquestra Werner Müller em «Arpanette», «Canção do Pescador» e «Guitarra» e a Orquestra Frank Chacksfield, em «Meia-Noite, em Roma»; 14: Crítica literária; 14 e 10: Musica ligeira espanhola: «Adeus a Espanha» (Montorio), Antónia Molina; «Dar de Beber», pelo Conjunto Flamengo; «D. Quixote» (Algueró), Monna Bell; «O Vento» (Max), os Truñakos; «Génio e Valentia» (Montanto), Pepe Romero; 14 e 25: O pianista Georges Shearing e orquestra; «Serenata» (Carle); «Madressilva» (Razaf); «As Primeiras Neves» (Thornhill); «Até Loguinho, Meu Amor» (Martin); «Feitiço» (Rodgers); 14 e 40: Orfeão de Leiria; 15: Resumo de notícias — Informação da Bolsa; 15 e 10: Mensagens de militares em serviço na província de Moçambique; 15 e 40: Os grandes solistas: o violinista David Oistrakh; «Estudo «Capricho» em Forma de Valsa op. 52, n.º 6» (Saint-Saens); «Canção de Amor, op. 7, n.º 1» (Suk); «Mazurca» (Zarzychi); 16: Tarde musical: 2.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi), pelo tenor Carlo Del Monte; sopranos, Silvia Bertona e Victoria de Los Angeles; tenor, Renato Ercolani; barítonos, Maria Sereni, Vico Pollotto e Sérgio Tedesco; baixos, Silvio Maionica e Bonaldo Giaiotti; 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira espanhola: «Bolero» (Breton), pela Orquestra Sinfónica Espanhola, dirigida por Ataufo Argenta; «Raparigas de Viena» (Ziehrer), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Paul Walter; «Melodias Ciganas» (Sarasate), pela Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl dirigida por Felix Slatkin, com violino por Michael Rabin; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40: Instrumentistas e orquestras; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Alice Amaro; 22: 15.º episódio do folhetim «Para Além da Morte»; 22 e 20: Fados, por Estela Alves; 22 e 40: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: Portugal-Inglaterra. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade) — Noticiário e encerramento.

Programa «B»—397 m — 755 kc/s —Às 12: Ciclo Bethoven: «Trio, op. 97, em si» (Arquiduque) (Beethoven); piano, Emil Gilels; violino, Leonid Kogan; violoncelo Mitislaw Rostropwitsch; 12 e 45: Trechos de óperas: bailado, da ópera «Otelo» (Verdi), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wilhelm Loibner; «Valsa», da ópera «Eugénio Oneguine» (Tchaikowsky) pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 13: Noticiário—Revista da Imprenprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7, op. 92 em lá maior» (Beethoven), pelo Orquestra Filarmonia dirigida por Otto Klemperer; «Árias e danças antigas italianas» (Respighi) pela Orquestra da Ópera do Estado de Viena, dirigida por Franz Litschaner; 14 e 30: «Canções espirituais negras», pelo soprano Glória Davy e conjunto instrumental; 14 e 45: «Sonata» (Geminiani); violinista Fredy Ostrovsky; 15: Interrupção. Às 18: Reabertura— Ciclo da musica coral religiosa: «Missa n.º 2, em mi bemol maior» (Haydn); solistas e coro da catedral de Ratisbona, elementos da Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Theobald Schrena; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 15, em ré maior, op. 28» (Pastoral) (Beethoven); piano, Andor Foldes; «Sinfonia n.º 4, em sol maior op. 88» (Dvorak), pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, de Mozart e de Debussy; 20 e 30: Ópera: «A Feira de Sorochintsy» (Mussorgsky); soprano Vilma Bukovetz; baixos, Latko Koroshetz, Friedrick Lupck e Andrey Andreev; meio-soprano Bogdana Stritar, coro e Orquestra da Ópera de Ljljana, dirigida por Samo Hubad; 22 e 15: Musica de camara: «Quarteto op. 59, n.º 1», de Bethoven pelo Quarteto Schaff; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: Musica sinfónica, de Rossini e de Tchaikowsky; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 6: Abertura; 6 e 45: Noticiário, 8 e 45: Noticiário; 12: Orquestra; 12 e 15: Os nossos artistas; 12 e 45: Noticiário; 15 e 30: Solistas; 15 e 45: Conjuntos; 16 e 20: Orquestra; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário, 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10: Fados e guitarradas; 10 e 30: Programa da A. T. N. P.; 10 e 45: Noticiário; 12: Motivos portugueses; 12 e 45: Noticiário; 13 e 30: Um conjunto ligeiro; 14 e 10: Conselhos á lavoura; 14 e 15: Orquestras; 14 e 30: América Latina; 15: Artistas do teclado; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Onda juvenil; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa variado; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Programa êxito; 12: Oração do meio-dia; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Encontro com as estrelas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Solistas modernos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 3: Oração da manhã; 7 e 10: A melodia da manhã; 7 e 15: Onda juvenil; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Conjuntos vocais; 9 e 45: Solos de instrumentos; 10: Conjuntos ligeiros portugueses; 10 e 15: Vozes da América do Norte; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Estrelas da canção; 12 e 45: Noticiário; 13: Programa só-rádio; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Encontro com as estrelas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Rádio Graça; 11 ás 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688).
✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 28-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveira 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

Linha de SINTRA

Um almoço da União Gráfica

A União Gráfica comemora amanhã a festa de S. José Operário, fixada pela Igreja para exaltação cristã do Trabalho. Assim, depois de uma missa, ás 9 e 30, na sede da empresa, o seu pessoal, que trabalha no nosso prezado colega «Novidades», na «Flama», na «Selecção Documental» e nos serviços de edições, livraria, tipografia, artigos religiosos e paramentaria, num total de duzentas pessoas, faz uma excursão á Praia Grande, onde, no Hotel das Arribas, haverá um almoço de confraternização.

MAIS UM CURSO

de formação em Praia Grande

Pela terceira vez, está a funcionar, no Hotel das Arribas, na Praia Grande, um curso de formação promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O seu tema é: «Políticas e programas de investimentos», sendo monitor o sr. René Labourier.

Nele tomam parte vinte e quatro pessoas; e os trabalhos prolongam-se até á próxima sexta-feira.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Os braços da noite» e «Alfaiate para senhoras» (17 anos).

AMANHÃ

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Milagre por um dia» (12 anos).

VENDA NOVA—*Cine Portugal*— Às 21 e 15: «Álamo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

AMANHÃ

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Hellodoro Salgado, 26 (Estefania). (Tel 980332).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Arrendamento das habitações situadas nos blocos do Centro Comercial em Nova Oeiras

1 habitação	Tipo	I:	sala comum, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
7 habitações	»	II:	sala comum, 2 quartos, cozinha, despensa e casa de banho
2	»	III:	sala de estar, sala comer, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
4	»	IV:	sala comum, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho, cozinha, despensa e casa de banho
6	»	V:	(2 pisos): vestíbulo, sala estar, sala comer, cozinha, despensa, casa de banho, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho
3	»	VI:	(2 pisos): sala comer, sala estar, escritório, cozinha, copa, despensa, casa de banho, 4 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho

Até ao dia 10 de Maio aceitam-se propostas de arrendamento para o seu aluguer, podendo as casas ser vistas todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da NOVA OEIRAS, em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 às 12 e das 16 às 18 horas (sábados apenas da parte da manhã).

A Sociedade Nova Oeiras, Ld.ª, reserva o direito de preferir a proposta que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não aceitar qualquer proposta.

DEMONSTRAÇÕES

de mecanização florestal em Sever do Vouga

Nos dias 3 e 4 de Maio, de manhã e de tarde, efectuam-se demonstrações de mecanização florestal em Sever do Vouga por iniciativa da Shell Portuguesa, que tem o patrocínio e a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a colaboração de outros serviços oficiais e de entidades particulares.

✝

D. Elvira d'Oliveira do Ó César da Fonseca

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Branca da Fonseca Bastos Barreiros e seu marido; Fernanda César da Fonseca Ferreira, seu marido, filhos e netos; Amélia de Mendonça e Brito da Fonseca e filho; Manoel César da Fonseca, sua mulher e filhos; José Manoel César da Fonseca, Luís Manoel do Ó César da Fonseca, sua mulher e filhos; Vítor Manoel César da Fonseca, sua mulher e filhos; Constança da Fonseca Vierling e suas irmãs e mais família participam o falecimento, em 1 de Abril, de sua Mãe Sogra, Avó, Bisavó, Tia e parente e que para seu eterno descanso, mandam celebrar missa amanhã, dia 1 de Maio, na Igreja de S. Domingos, ás 12 e 15 horas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1933 publicava:

«Fez no dia 27 cinco anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta das Finanças.

O chefe do Governo, que tem estado a repousar no Caramulo, visitou nesse dia várias povoações do Norte do País, seguindo para Coimbra, onde conferenciou com o presidente da Junta Geral do Distrito, sr. dr. Bissaia Barreto.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O acordeonista Aimable e o seu conjunto; 20: A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança: «Farrapeira», Grupo Folclórico de Silvares; «Malhão», Grupo Folclórico de Baião; «Olha a laranja do meu quintal», Grupo Folclórico de Peroguarda; «O' da salta, salta», Rancho Folclórico As Ceifeiras de S. Martinho de Fajões; «Ora bate, bate», Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio; «Era o vinho, meu Deus», Rancho Folclórico do Cartaxo; «Risadinha», Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra; «Malhão de Cinfães», Grupo de Cantas e Cramóis de Pias; «Patrocínia», Rancho Regional de Manhouce»; 21: oNticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: Portugal-Holanda, no final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 22 e 55: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert, tenor Walter Ludwig; 18 e 20: 3.º programa da série dedicada a obras de Brahms; «Quinteto, opus 111, n.º 2 em sol» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos de óperas; prólogo e 1.º acto da ópera «Lulu» (Alban Berg); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla pelo pianista Emil Guillels; 20 e 30: «Quarteto, op. 76, n.º 3, em dó maior» (Haydn), quarteto «Budapest»; 20 e 55: Canções pelo contralto Kathleen Ferrier, ao piano Phyllips Spurr; 21 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1» (Henry Dutilleux), orquestra do Teatro Nacional Alegre (Chabrier), Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Belga; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 58: Resumo do programa; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exitos da Bradway; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário: 1 e 45: Noticiário: 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário de R. C. P.; 21 e 15: Programa Só Rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa: 20: Agenda musical: 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa na Escola de Jesus; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 17: Melodias napolitanas pelo cantor Aurelio Fierro e coro, acompanhado pela Orquestra de Nino Campanino; 17 e 15: Orquestras ligeiras: «Serenata á luz das estrelas» (Twomey), Orquestra de Stanley Black; «A manhã, a tarde e a noite» (Hill), Orquestra Billy Vaughn; «Eu teria dançado» (Loewe», Orquestra Mario Fontana; «Adeus, adeus, meniina« (Modugno), Orquestra Franck Chacksfield; «A rã» (Leo Ferré) Orquestra Boris Sarbek; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista George Feyers numa selica dos Mártires, em Lisboa; 18 e 15: Saudação; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 5: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Pic nic; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e melodias; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa na Escola de Jesus; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Gaudeamus Igitur — Anuncio de estação — Resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário e rádio palpite; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — Ás 9 e 22 — (3,23 m); 21 e 50 (3,38 m).

Dia 1 — Ás 10 e 46 (3,16 m); 23 e 08 (3,36 m)

Dia 2 — A's 12 e 04 (3,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Ás 2 e 39 (1,51 m); 15 horas (1,77 m).

Dia 1 — Ás 4 e 12 (1,65 m); 16 e 39 (1,85 m).

Dia 2 — A's 5 e 36 (1,59 m); 17 e 56 (1,77 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A s 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «Os dois faz-tudo».

POLITEAMA—«Revak, o rebelde».

OLIMPIA — Duelo de traidores.

CAPITÓLIO — «Não sou um criminoso».

RESTELO — «A lei da floresta».

CHIADO TERRASSE — «A caminho de Hong Kong.

PROMOTORA — «Um americano em Paris».

COLISEU — «Ladrão precisa-se».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Milagre da rua»

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».

ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«Os domingos de Cybele»

S LUÍS — «Malefícios».

IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko»

S JORGE — «Sodoma e Gomorra»

ODÉON — «Os direitos da mulher»

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

CONDES — «O pagador de promessas»

ALVALADE — «Malefícios».

ROMA — «O pagador de promessas»

ROYAL — «A rua do pecado».

SALÃO LISBOA — «Degraus do terror».

CAMPOLIDE — «O comediante».

JARDIM — «A grande roda da vida».

ARCO IRIS — «Chama do pecado».

IDEAL — «Férias de Inverno».

S. L. BENFICA — «A cortesã do ocidente».

LYS — «O final do julgamento».

R-T-P PROGRAMA

H O J E — Ás 19 e 30: Abertura e telejornal — edição da tarde; 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; 19 e 45: «Onde a Ciência Começa» — programa de divulgação científica, pelo dr Ramiro da Fonseca; 20: ««Terça-feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas. Realização de Félix Ferreira; 20 e 25: «Ângulo Recto» — programa de informação e divulgação culturais, 20 e 50: «O Manda-Chuva» — desenhos animados; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Sétima Arte» — programa de Fernando Garcia; «O Senhor Pipelet», com Michel Simon, Etcnika Choreau, Gaby Morlay e Noel Roquevert; 23 e 45: Telejornal — Últimas notícias; 23 e 50: Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; ás 19 e 37: Programa da Junta da Acção Social; ás 19 e 55: «Le's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); ás 20 e 15: «Presença do Ultramar»; ás 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; ás 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; ás 21 e 20: Telejornal; ás 21 e 50: Boletim meteorológico; ás 22: Recital, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz: «Sonata op. 13», de Fauré; ás 22 e 25: Ribalta — Noite de Teatro: «As Cobaias», original de Charles Cordier, adaptado por Rui Pilar; ás 23 e 35: «Servidores da Selva»; ás 23 e 55: Ultimas notícias; e ás 0: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda 222 (638256)

ALCANTARA — **Nogueira**, R de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma 131-A (775335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av E U A (760658)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitana** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia 64-C (702226).

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa 33 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves**, **Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 40-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higlux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARIA — **Luiz de Magalhães, Ld** — R de St Marta 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST.ª APOLONIA AO BLATO — **Madre de Deus**, R do Margem 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — Santa Engrácia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Obrigações 2 1/4 % 1 10	—	—	647$00
Obrigações 3 % 1 10	—	—	685$00
Obrigações 3 1/2 % 1 10	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940	1.850$00	—	1.850$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.015$00
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1 série	—	—	1.200$00
Ext 1 série car.	1.210$00	1.200$00	1.220$00
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	1.180$00	—
Externo 3 série	—	1.350$00	1.360$00
Ext. 3. série car.	—	1.350$00	—
Aut 3 série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	930$00	940$00
Gás Elect 4 %	—	—	958$00
Gás Elect 4 1/2 %	995$00	990$00	995$00
Gás Elect - %	1.005$00	1.005$00	—
U E P 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$00	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
Fom. do Douro	1.000$00	999$00	1.003$00
H E. S. Est. 5 %	—	997$00	—
H E P 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	970$00	970$00	971$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	1.780$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.101$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	565$00	590$00
Ag das Neves	—	95$00	—
Agric. Colonial	—	85$00	—
Açucar de Angola	—	600$00	650$00
Boror	—	97$00	—
Cabinda	20$00	15$00	—
Cadá	980$00	950$00	1.000$00
Colonial do Buzi	80$00	79$50	81$00
Ilha do Principe	—	260$00	300$00
Incomati	—	840$00	—
Moçambique	—	33$00	40$00
Zambézia	48$00	46$50	48$50
Diamantes	430$00	435$00	440$00
Lobito	—	325$00	340$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	716$00	715$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	585$00	595$00
Nacional Navegação	—	640$00	—
Colonial Navegação	485$00	480$00	500$00
Port. de Celulose	3.220$00	3.210$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca	775$00	775$00	780$00
Port. de Tabacos	227$50	227$00	228$00
Tabacos de Portugal	470$00	460$00	480$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1938	—	—	—
Elect das Beiras	—	1.695$00	—
Gás e Electricidade	295$50	295$50	296$00
H Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado s/d	1.065$00	1.060$00	1.070$00
H E Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.210$00
União Electrica Port	147$00	146$00	148$00
H E. do Douro	1.070$00	1.065$00	1.075$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela 5 %	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,9	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N Franco)	5$77	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$30	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras
Telef. 32127?

Morreu com 107 anos

e possuía ainda uma magnífica dentadura

VILLANUEVA DEL ARZOBISPO (Espanha), 30. — Com a idade de 107 anos, faleceu Valentina Fernandez Sanchez, que conservava todas as suas faculdades mentais e se encontrava em excelentes condições físicas, possuindo, além disso, magnífica dentadura.

Até á véspera da sua morte, Valentina Sanchez fez sempre as lides domésticas e dirigiu a herdade de que era proprietária.

Teve 17 filhos, dos quais quatro filhas estão ainda vivas, uma delas com 85 anos. Deixa, também, 23 netos, 45 bisnetos e 10 tataranetos. — (A.N.I.).

Está em Londres

o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho

LONDRES, 30. — Chegou hoje a esta cidade, para conversações sobre assuntos de comércio, o ministro de Estado português, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. Essas conversações prepararão a próxima reunião do conselho ministerial da EFTA, a realizar em Lisboa, nos próximos dias 9 e 10 de Maio.

O ministro português terá hoje um almoço de trabalho com o vice-ministro dos Estrangeiros britanico, Edward Heath, que está especialmente encarregado dos problemas do comércio europeu.

Com vista á preparação da próxima reunião de Lisboa, Edward Heath tem tido recentemente conversações separadas com outros ministros da EFTA. — (R.).

7 MORTOS E 8 FERIDOS...

por causa do jogo

SACRAMENTO (Estados Unidos), 30 — Morreram sete mexicanos e outros oito ficaram feridos, quando ontem á noite degenerou em tiroteio uma disputa entre trabalhadores mexicanos num estabelecimento de bebidas. Questões de jogo foram a causa da desordem.—(A.N.I.).

Carlos Lacerda vai abandonar a vida pública

RIO DE JANEIRO, 30 — Causou sensação a notícia de que o sr. Carlos Lacerda decidiu abandonar a vida publica, depois de terminar o seu mandato de governador da Guanabara. A informação consta de uma nota oficial publicada pelo deputado Danilo Nunes, «leader» do Governo na Assembleia Legislativa.

A nota diz que Carlos Lacerda reuniu a delegação carioca á Convenção Nacional da União Democrática Nacional, que se efectuará brevemente em Curitiba, e, após o relato das conversações que teve com o presidente daquele agrupamento político e com os respectivos chefes no Congresso, bem como com o seu candidato á Presidência, deputado Bilac Pinto, manifestou a sua resolução de abdicar exclusivamente ao seu mandato de governador da Guanabara, findo o qual deixará a vida publica.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Fidel Castro em Moscovo

MOSCOVO, 30. — O primeiro-ministro cubano visitou hoje Kruchtchev na sua «dacha». — (R.).

● O Koweit candidata-se à O. N. U.

NOVA YORK, 30. — O Estado do Koweit voltou a apresentar a sua candidatura ás Nações Unidas.

Espera-se que o Conselho de Segurança o examine dentro em breve e favorávelmente. — (F. P.).

● Atentado na Jordânia?

CAIRO, 30. — A Agência Médio Oriente, baseando-se em notícias de Amã, informou que o primeiro-ministro jordano, Hussei Iba Nasser, teria saído ileso de um atentado. Consta, por outro lado, que se constituiu nesta cidade o «Conselho do Comando da Revolução da Jordania. — (F. P.).

● Reunião do C. E. N. T. O.

CARACHI, 30. — Na sessão inaugural do Conselho Ministerial do C. E. N. T. O., os delegados do Irão e do Paquistão insistiram no aspecto económico da aliança, enquanto os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Turquia davam a preferência ao seu aspecto político e internacional. — (F. P.).

Ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

mar parte numa reunião dos titulares da mesma pasta dos governos dalguns países da Europa.

A reunião, que se efectua em Hannover, onde se concentram neste momento as atenções das actividades económicas, por motivo da realização da grande feira industrial alemã, deve ter ainda a participação dos ministros dos Assuntos Económicos da Grã-Bretanha, Dinamarca, Bélgica, Áustria, Espanha, Turquia, Suíça e Holanda.

Além de assistir á reunião para que foi assim especialmente convidado pelo vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha Federal, o prof. Teixeira Pinto, que permanecerá uma semana ausente, fará uma lição na Universidade de Bonn sobre a cooperação económica europeia e avistar-se-á não só com o prof. Ludwig Erhard, mas ainda com outras individualidades representativas da vida económica.

DEU À LUZ quatro gémeos: — 11 filhos aos 25 anos!...

BEDLINGTON (Inglaterra), 30 — Elizabeth Hall, de 25 anos, mulher de um mineiro, deu á luz, esta madrugada, quatro gémeos — duas raparigas e dois rapazes—na maternidade local.

Um dos rapazes morreu uma hora depois. A mãe e os outros três recém-nascidos encontram-se bem.

A senhora Hall era já mãe de oito filhos. — (A. N. I.).

MILIONÁRIO E MEIO POR 50$00...

Na próxima extracção do dia 3

— LOTARIA ESPECIAL DE MAIO —

Adquira os seus bilhetes aos balcões da

CASA DA SORTE

As eleições em Itália

(Continuação da 1.ª página)

cidos á hora do jornal entrar na máquina.

A coligação governamental de centro-esquerda perdeu a maioria que tinha no Senado — é o balanço dos resultados quase completos. Doravante, o apoio do Partido Socialista de Nenni será indispensável a todo o Governo de centro-esquerda constituído por democratas-cristãos, sociais democráticos e republicanos.

No antigo Senado, que contava 246 membros, a democracia cristã e os sociais-democratas contavam, entre os dois, uma maioria de 3 assentos. Desta vez, em 315 senadores, totalizam 147. Por outras palavras, faltam-lhes 11 mandatos para terem a maioria.

Outras características: avanço dos comunistas na extrema esquerda e dos liberais á direita.

Este o quadro das forças em presença, no Senado, em comparação com o de 1958:

Coligação de centro-esquerda: 147 mandatos (133 democratas cristãos e 14 sociais-democratas), contra 127 (122 D. C. e 5 P. S. D. I.).

Socialistas de Nenni, 44 (36). Comunistas, 85 (56).

Oposição da direita: 36 (liberais, 19, neo-fascistas, 15); monárquicos, 2 contra 21 (liberais, 6, neofascistas, 8, monárquicos, 7).

OS DEMOCRATAS CRISTÃOS TAMBÉM RECUARAM NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os resultados parciais das eleições a contar para a Camara dos Deputados eram os seguintes ás 8 horas:

Segundo os resultados de perto de 6 milhões de votos para a Camara dos Deputados, verifica-se recuo dos democratas-cristãos, dos monárquicos dos republicanos e do movimento social, e ganhos dos socialistas nennianos, sociais-democratas e liberais. Os comunistas conservam as suas posições anteriores.

Em percentagem, os resultados são, por enquanto, os seguintes para toda a Itália (entre parêntesis, as percentagens de 1958):

Cristãos-Democratas, 37,2 (41,2); comunistas, 25,5 (21,8); socialistas, 14 (14,1); liberais, 7,5 (3,9); sociais-democratas, 6,3 (4,4); neofascistas, 5,2 (4,3); monárquicos, 1,6 (5,2); republicanos, 0,8 (1,4); outros, 1,9.

Em Milão, cidade predominantemente industrial, os resultados das eleições para a Camara de Deputados, apurados em 2079 das 2080 assembleias de voto, foram os seguintes:

Democratas-cristãos, 251 680; comunistas, 240 840; liberais, 207 065; socialistas, 203 686; sociais-democratas, 99 872; monárquicos, 18 070.

FOI AUMENTADO O NÚMERO DOS LUGARES NAS DUAS CÂMARAS

Em Arezzo, cidade natal de Amintore Fanfani, presidente do Conselho italiano, a democracia cristã perdeu votos. Com efeito, só obteve 40 820 votos (34,8 %) contra 44 533 (37,8 %) em 1958.

Mas a comparação dos votos com as percentagens de cada partido obtidas nestas eleições relativamente ás de 1958 poderá não corresponder á repartição dos assentos na Camara e no Senado, devido ao aumento do numero destes. Com efeito, os lugares naquelas assembleias foram elevados respectivamente para 630 contra 596 e a 315 contra 246. Assim, um partido com perda de votos e de percentagem poderá contar um numero de mandatos igual, se não superior, ao da consulta de 1958.

Partido	*Votos*	*Percentagem*	*Em 1958*
Democratas-Cristãos	4 497 753	35,10	42,4
Comunistas	3 569 688	27,85	22,7
Socialistas de Nenni	1 963 131	15,30	14,2
Monárquicos	170 914	1,30	4,8
Neofascistas	549 981	4,25	4,8
Sociais-Democratas de Saragat	781 053	6,10	4,5
Liberais	945 165	7,35	3,5
Republicanos	202 187	1,55	1,4
Outros	162 132	1,20	1,7

O JORNAL «IL TEMPO» CONDENA A DEMOCRACIA CRISTÃ

Os ultimos resultados das eleições revelam a subida dos liberais e alguns ganhos dos comunistas — o que, contudo, ainda deixa o movimento da democracia-cristã no seu lugar de preponderancia, embora ponha em duvida o futuro do Governo de coligação centro-esquerda.

Comentando os primeiros resultados das eleições, escreve o jornal romano «Il Tempo»:

«Notamos a derrota, perante o apelo eleitoral, daquela erradia política centro-esquerda que julgamos e condenamos logo desde o seu aparecimento, antes e depois do congresso democrático-cristão de Nápoles.

«As perdas dos democratas-cristãos, como a passagem dos socialistas para o comunismo, representam o sintoma de protestos dos eleitores do centro contra o escudo e a cruz (símbolo da democracia-cristã) e protestos dos socialistas que, condenando a política do seu partido, escolheram um caminho diferente e mais perigoso ..

«Na sua essência, pois, os resultados destas eleições são determinados pelos sentimentos de protesto do eleitor, que reforçaram, precisamente, as duas oposições mais vivas».—(A. N. I., F. P. e R.).

ELEITORES EMPAREDADOS...

REGGIO DE CALABRIA, 30. Para impedir sete eleitores de tendência oposta (democratas cristãos) de votar, alguns calabreses resolveram «emparedá-los» nas suas próprias casas. Com efeito, ontem pela manhã, os membros de duas famílias da aldeia de Locri, verificaram ao acordar, que as portas e as janelas estavam emparedadas... A despeito dos maiores esforços, não conseguiram sair de casa. Mas tanto berraram que os vizinhos acorreram com pás e picaretas... — (F. P.).

O homem dos tempos modernos apresentado num «retrato» muito explícito e convincente

EASTBOURNE, 30 — Mais de trinta países encontram-se representados no colóquio sobre a saude publica e segurança social, que iniciou os seus trabalhos na segunda-feira de manhã em Eastbourne, cidade balnear do sul da Inglaterra, na presença de 3500 delegados.

A alocução inaugural foi proferida pelo professor Ritchie Calder, da Universidade de Edimburgo, que esboçou o retrato do «homem dos tempos modernos». O professor Calder emitiu a seguinte definição do homem: «Animal social lançado na vida como um automóvel numa estrada, um tranquilizante num dos bolsos, um excitante no outro».

No decorrer de outra alocução, o dr. Philip H. Connell, chefe da secção de psiquiatria infantil do Hospital de Newcastle-Upon-Tyne, declarou que a falta de firmeza da educação das crianças tinha como resultado provocar graves desequilíbrios emocionais. Todavia, acrescentou, quando se proíbe qualquer coisa a uma criança deve explicar-se-lhe, racionalmente, o motivo porque o fazemos.

O dr. John Marshall, professor de neurologia clínica da Universidade de Londres, sugeriu, por sua vez, que se deviam convencer os jovens a seguir cursos preparatórios para as futuras funções da paternidade. — (F. P.)

A bela e atraente ex-rainha Dina

A ex-rainha Dina da Jordânia é agora egípcia

CAIRO, 30. — O jornal «Al Ahram» anuncia hoje que foi concedida a nacionalidade egípcia á ex-rainha Dina, da Jordania. A atraente Dina, de cabelos asa de corvo, vive no Cairo, desde 1956, logo após o divórcio com o rei Hussein da Jordania, que lhe tem proibido ver a filha, a residir com o pai. — (R.).

DUAS LETRAS DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

Georges Bidault foi substituído por um ex-capitão na chefia da O.E.S.

PARIS, 30. — Panfletos assinados pelo ex-capitão pára-quedista Pierre Sergent anunciam que ele assumiu o comando da Organização do Exército Secreto.

Sergent, antigo chefe da O. A. S na França, foi condenado, o ano passado, á revelia, a 20 anos de prisão. Tem reputação de ser um indivíduo duro e um partidário do terrorismo e da acção directa.

Os panfletos, endereçados pelo correio aos jornais, dizem que o «Conselho Nacional de Resistência», criado por George Bidault, actualmente no exílio, no Brasil, foi substituído pelo «Conselho Nacional da Revolução». — (R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156, s/l. (unico no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de norte, o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental, transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estende desde os Açores até á Europa Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,7; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,2; mínima, 12°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de norte, soprando com rajadas, no litoral oeste, para o fim da tarde e princípio da noite.

Pero de Serpa, Lobo Fernandes... dirigem a Revolução de 1438

Em 1438, estalou uma revolução em Portugal. Destacaram-se como seus chefes os cidadãos Pero de Serpa, Vicente Egas, Rui Gomes da Grã, João Carreiro, Martins Çapata e o tanoeiro afazendado Lopo Fernandes.

D. Duarte morrera, após o desastre de Tânger, e transmitira a Regência do Reino à aragonesa Leonor, sua mulher, presa fácil nas mãos do partido da nobreza.

Os povos, passando por cima do testamento régio, pretendiam entregar a Regência ao Infante D. Pedro.

Nas Cortes de Torres Novas, em nome de todos os procuradores dos concelhos, Pero de Serpa e Vicente Egas, «cidadãos e procuradores de Lisboa, homens honrados, bem entendidos e de grande autoridade», declararam públicamente:

...«nós, como procuradores da nossa cidade de Lisboa e assim em nome dos outros procuradores que aqui são, nossos irmãos, dizemos que sob reverência de vossa real pessoa, El-Rei nosso padre não podia fazer tal testamento, nem em tal caso deixar Regedor do Reino à sua disposição; **porque a direito enleger quem** **nós nosso povo pertence por** feito de nossa madura idade **nos haja por vós de defender com as armas e reger por leis com justiça».**

Nessas cortes, optou-se por uma solução de compromisso que não satisfez ninguém.

Estalaram motins em Lisboa, em que têm boa parte os mesteirais e seu chefe Lopo Fernandes, e o bispo da cidade, partidário da raínha, viu-se obrigado a fugir.

O Infante D. João apoiou abertamente os levantamentos e as uniões dos habitantes de Lisboa, mas D. Pedro evitava comprometer-se como chefe nominal da Revolução.

Marcaram-se novas cortes para Lisboa para resolver em definitivo o problema da Regência. O Infante D. Pedro resolve comparecer com os seus homens de armas, e os cidadãos de Lisboa, antecipando-se às cortes, decidem só aceitar como Regente o Infante D. Pedro e tornam pública essa decisão no refeitório da igreja de S. Domingos, para onde haviam convocado um comício.

O Infante parou às portas de Lisboa, pois encontrou a cidade fechada e teve de pousar uns dias no Lumiar.

Ao encontro do Infante, veio então uma delegação da cidade de Lisboa, constituída por Pero de Serpa, Martim Çapata, Rui Gomes da Grã e João Carreiro que lhe disseram:

— Temos muita honra em vos receber como hóspede na nossa cidade, mas antes haveis de jurar que só, sem outra companhia nem ajuda, começareis a usar do Regimento do Reino.

O Infante ainda desabafou:

— «Acordastes mais o que quizestes que o que devíeis», mas não teve outro remédio.

A cidade abriu-lhe as portas, recebeu-o com todas as honras. E o Infante D. Pedro, que havia de ser o martir de Alfarrobeira, tomou então o poder que a burguesia lhe punha nas mãos.

ANTÓNIO SOARES

Diario de Lisbôa · N.º 311

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Desenho de Cecília. 1962

por Sibila Aguiar

Havia muita gente naquele cais; mulheres que regateavam umas com as outras; mulheres que se quedavam grávidas fronte do mar, e os olhos delas estavam tão cheios como os próprios ventres...

Crianças que corriam esqueléticas, ranhosas e famintas ao longo das docas; ficara-lhes no sangue aquela instabilidade do mar que as trouxera ao mundo no momento agudo em que engolira o pai e a dor da mãe se misturara com a alegria de ser mãe... Aquilo já não era alegria! Quem iria sustentar aquela criança?...

Ai o mar!... que traiçoeiro é o mar!... E a gente que vem dele também...

...— O pior era a criança que ficava! Eles prometiam, prometiam... Mas vai-se lá acreditar na gente do mar...

O que era preciso, era viver o momento! Nele estava tudo talvez...

E no entanto a gente do bairro vivia de esperança...

Esperavam sempre para amanhã as redes cheias, que os homens arrastassem lentamente e as crianças batessem palmas de contentes...

Esperavam que quando aquela ferocidade do mar abrandas-se trouxesse os homens que haviam partido à procura de peixe...

E as raparigas esperavam, esperavam sempre o regresso do estrangeiro que as abraçara...

A gente do bairro vivia da esperança da repetição dos momentos bons.

Hoje o mar está calmo; É dia de partida...

As mulheres arranjam as merendas de pão seco, as raparigas vendem o peixe que ficou dos dias anteriores... as crianças correm descalças, livres e despreocupadas... As crianças, desconhecendo a sua própria liberdade, correm ao longo do mar deiaxndo os pés marcados na areia que o mar calmo vem encher devagar...

Hoje é dia de partida...

Anoitece; o mar está calmo; os barcos partem em procissão de encontro à Lua que se reflete na água...

Na praia, as mulheres grávidas, de olhos cheios como os ventres, olham já saudosas...

As crianças acenam e as raparigas sorriem...

Porque elas sabem que quando voltarem, os barcos estarão carregados, mais carregados que nunca...

E os acenos dos marinheiros que partiram não ficarão em simples promessas irrealizaveis...

E assim como o mar enche os sulcos pequenos dos pés das crianças, assim inundará os corações abertos das raparigas do cais.

DE A

O «Diário de Lisboa — Juvenil» é um jornal essencialmente literário e cultural e destina-se a dar a conhecer ao grande publico o que de melhor lhe for enviado pelos jovens ou que para os jovens tenha interesse.

Desta grande sementeira sairão, não tenhamos duvidas, grandes promessas e grandes realidades. O nosso «Juvenil» justificará mais amplamente a sua existência na medida em contribuir para o fortalecimento do amor á arte e á cultura.

E', pois, compreensível a sua alegria, quando vê um dos seus alinhar pelo grupo principal, pelo grupo dos seniores. Foi o que aconteceu, ainda há pouco, com um dos seus melhores colaboradores, dos que contam mais simpatia e admiração entre a enorme falange dos leitores do «Juvenil» de Norte a Sul do País. Referimo-nos a Eduardo do Prado Coelho...

Colaborador há vários anos do nosso suplemento, Eduardo do Prado Coelho assinou algumas das mais conhecidas rubricas do «Juvenil». Por três vezes premiado nos seus concursos (nas modalidades de canto, poesia e ensaio) marcou forte presença e personalidade em todos os trabalhos, em que demonstrou uma cultura sólida. Pois o Eduardo acaba de subir um importante degrau na sua carreira literária, com o início da sua colaboração na «Página Literária» do «Diário de Lisboa» de 11 de Abril do corrente ano. O seu trabalho sobre uma polémica constitui importantíssima contribuição para a compreensão do fenómeno que está na base de uma das mais significativas polémicas do nosso tempo.

Parabéns ao Eduardo do Prado Coelho, a quem é lícito augurar um futuro brilhante, na vida e na literatura!

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Temos vivido em boa harmonia, eu e meus pais. Por força da profissão do pai, dentro de meio ano sairemos do País. Ou melhor, sairão os meus pais, porque eles, como eu já tenho dezassete anos, deram-me a escolher, ir com eles ou ficar com os avós. Tanto posso continuar os estudos aqui como lá — lá, com mais vantagem, até porque ficaria a dominar perfeitamente duas ou três línguas.

Tudo está muito bem mas tenho um grande problema. Há uma rapariga de quem gosto muito. E' mais nova do que eu, namoramo-nos há meses, e entendemo-nos bem. E aqui começa a minha hesitação. Ir com os pais, é fazer uma linda viagem, conhecer outro país, conquistar talvez um futuro melhor — mas é talvez perder a minha namorada, pois ela é muito nova e eu não confio cem por cento na sua constancia.

RESPOSTA

Se os teus pais permitem que sejas tu a escolher ires com eles ou ficares, isso é admirável da parte deles; denota a sua confiança no teu bom critério e o seu respeito pela tua personalidade — e não serei eu quem te diga «deves» fazer isto ou aquilo.

Com franqueza, há um ponto que me parece importante e que tu não focas na tua carta: é o que se refere aos avós. Eles ficarão sózinhos se tu fores, ou têm outros filhos e netos que os acompanhem? Ao darem-te liberdade para resolveres este problema, os pais não terão, talvez, pensado só em ti, mas também nos avós. Isto parece-me importante. O mesmo não direi no que diz respeito á tua namorada, por mais sinceros que sejam os teus sentimentos para com ela. E explico porquê.

Na idade em que estás, essa viagem e a estadia nesse país durante quatro ou cinco anos podem trazer-te, trazem-te com certeza, vantagens inapreciáveis para a tua cultura e para o enriquecimento da tua personalidade. E' uma oportunidade que se te oferece, e penso que será um erro desprezá-la. Creio que és de opinião que a valorização pessoal contribui para a felicidade do indivíduo e para o progresso e bem-estar colectivos. Evidentemente, continuando aqui, prosseguirás os teus estudos e a tua valorização. Mas será diferente, é inutil dizê-lo, se conheceres bem dois países, duas ou três línguas, dois povos, com tudo o mais que esse alargamento de ambiente e de contactos implica.

No aspecto sentimental, se o teu amor e o dessa rapariga forem suficientemente grandes, resistirão á separação, que não será muito grande, uma vez que poderás vir passar aqui, pelo menos, as férias de Verão.

A razão que apresentas, de não teres confiança na tua namorada, essa não deve influir, parece-me, na tua decisão. Uma rapariga em quem não confias não pode dar-te a felicidade que mereces. Ou modificas a tua opinião a seu respeito e verificas que, afinal, ela tem qualidades para vir a ser a companheira da tua vida; ou manténs a tua desconfiança e nesse caso espero que sejas suficientemente sensato e senhor da tua vontade para cortares com um namoro que só pode acarretar-te preocupações e desgostos. Embora isso te custe, valerá a pena fazê-lo porque será o preço da tua tranquilidade e felicidade futuras.

TIÃO

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

de GERMANO A. RAMOS

Mais do que os mortos, lamento quem ainda não viveu. Esses, ignoram ainda o sol, as flores, as fatias de ananás e o bolo-rei, incluindo a fava.

Parece, aos que me ouvirem estas palavras, que a vida é um mar de rosas. É. lá isso é. Considerada em abstracto (tanto pior para os que não puderem considerar a vida em abstracto!). Se descermos ao terreno, isto é, ao lameiro, da realidade, as coisas mudam um tanto de figura. Tudo seria diferente se:

a) não precisássemos de trabalhar
b) não precisássemos dos que precisam do nosso trabalho
c) não houvesse quem precisasse do trabalho de que tanto precisamos.

Claro que nada disto acontece no plano da realidade, sim, porque a realidade tem sempre outro plano que é, quase sempre, diferente do plano que fazemos fora da realidade.

Ora... eu, preciso de trabalhar. Bem, para obedecer á ordem de Stendal, não, de Stendhal (ou será Sthendal? E eu que não tenho aqui nenhum «Larousse» á mão!); bem, para obedecer á ordem do autor de «Vermelho e Negro» (a propósito, deixem-me dizer que acho uma tradução incorrectíssima! «Le Rouge et le Noir»: considerem a força daqueles artigos definidos que desapareçam no título português. Ah, grande artista aquele para quem até os artigos eram artigos de grande necessidade!); bem, para obedecer á sua ordem, diria, rigorosamente que eu não preciso de trabalhar coisíssima nenhuma. Do que eu preciso verdadeiramente é de comer, vestir, calçar, passear e sonhar. O trabalho é apenas... um acidente ou um incidente, como quiserem.

De qualquer maneira, de uma importancia fundamental, como podem asseverar aqueles que já não têm quem trabalhe por si.

Há dois anos fiquei órfão de pai.

Claro que me vi na necessidade de trabalhar.

Mas ser órfão de pai é o pior que pode acontecer a um indivíduo. Ter pai vivo é um titulo valioso. Dá uma certa categoria social. Depois, quando precisamos de encontrar alguém que precise do nosso trabalho, lá está o pai que nos ajuda, que nos desbrava o ingrato caminho.

Não tive, infelizmente, essa possibilidade. Uma só me restava: entrar directamente, sem padrinho nem armadura, no tenebroso mercado da procura e da oferta: comecei a responder aos anuncios do jornal.

Recordo-me que o primeiro que «pegou» era para praticante de escritório. Perguntaram-me de chofre se eu sabia escrever á máquina. Respondi que não. Não servia. Sabia escrever com tinta e caneta, o que, num país de tão elevada taxa de analfabetismo real, não é de desprezar.

O segundo emprego foi para correspondente de línguas. Disse-lhes, para provar o meu conhecimento do idioma inglês, que já tinha trabalhado com William Shakespeare

— Não conheço. É desta praça?

— Bom...

— Qual era o género de negócio?

— Peças...

— De carne ou de tecidos?

«Eis aqui, pensei eu, eis aqui a pureza na sua máxima expressão!».

Farto de dizer que não quando me perguntavam isto e aquilo, resolvi certo dia mudar de táctica. Apresentei-me numa Companhia de movimento.

— Sabe francês?

— Sim senhor.

— Cálculo?

— Cálculo.

— Tem experiência de contabilidade?

— A brava!

— Escreve á máquina?

— Com todos os dedos.

— Percebe de facturas?

— Perfeitamente.

— Desculpe, mas não nos serve. Do que nós precisamos é de um «groom» para as voltas mais urgentes...

Quando já tinha os sapatos quase gastos de percorrer as ruas de Lisboa, encontrei um velho amigo de meu pai, a quem contei toda a odisseia.

— Pobre rapaz! — disse ele. — Vamos lá a ver o que se pode arranjar... Olha, vais á Companhia Nacional e entregas este bilhete ao Castanho...

Lá fui... Mas isso, como dizia o Dostoiewski (o meu colega autor de Crime e Castigo) isso dará matéria para outra história!

aurora

O MEU SONETO PARA L.

Pode a minha alma triste soluçar
Meu coração vestir pesado luto
Que vereis sempre o meu olhar enxuto
E a minha boca a rir ou a cantar!

Horas sombrias, horas de pesar,
Horas que sois de um tédio absoluto,
Se ninguém vos colhe, amargo fruto,
Ninguém vos possa hoje adivinhar...

As mágoas não se abrandam em contá-las
Que o coração alheio ao escutá-las
Alheio continua — é humana a lei.

Por isso, quando a dor brutal me enlaça
Canto para iludir quem por mim passa
Já que a mim mesmo eu iludir não sei!

ANTÓNIO

LISTA DE PRÉMIOS

LUÍS DAS NEVES LOURO — «Filho de Ladrão», de Manuel Rojas.

ÓSCAR JERÓNIMO M. FARIA — «O Flagelo da Suástica», de Lord Russel de Liverpool.

JOÃO JOSÉ SILVA BORGES — «A Guerra das Bananas», de K. H. Poppe.

JOSÉ ANTÓNIO LOPES DE MACEDO — «Filho de Ladrão», de Manuel Rojas

JOSÉ MANUEL DE MELO — «Trabalho Sem Esperança», de K. Markandaya.

MARIA EDUARDA REIS COLARES — «2455 — Cela da Morte», de Caryl Chessmann.

JOAQUIM VITAL — «Os negócios do sr. Julio César», de B. Brech.

ALEIXO PINTO ALVES — «A Gata e a Fábula», de Fernando Botelho.

ANTÓNIO SOARES — «Van Gogh», de Jean Alazard.

MARIA MADALENA S. MENDES — «Rembraudt», de Wernier Cohn.

CAMPOS MOTA — «Siotto», de Euzo Carli.

HERNÂNI DONALDO N. FERREIRA — «Leonardo da Vinci», de Antonina Vallentin.

MANUEL ANTÓNIO ESGAIO SILVA — «História da literatura italiana», de P. Arrighi.

JOÃO FRANCISCO M. SALSA — «A Loucura dos Homens», de Jules Moch.

CARLOS ALBERTO LAVRADOR — «História das Técnicas», de Pierre Ducassé.

PEDRO L. MARTINS — «Pasteur e os Micróbios», de A. Delaunay.

JOÃO A. SEGURO — «Noite Antárctida», de J. Bursey.

MARIA JOSÉ DO CARMO ALVES — «A Guerra das Bananas», de K. H. Poppe.

ARMANDO GUEDES DA COSTA — «Greco», de Antonina Vallentin.

MADALENA SILVA PLÁCIDO DA COSTA — «Diário», de Anne Frank.

CARLOS ALBERTO PEREIRA ALEIXO — «Para a história da cultura em Portugal», de António José Saraiva.

MARIA LUÍSA REIS ZOIO — «Arte e Mito», de E. Grassi.

MARIA JOSÉ QUEIRÓS — «A Revolução da Arte Moderna», de H. Sedlmayr.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até ao sábado.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

★

1 — Quem celebrizou a «bem-amada» sob o nome de «Marília»?

a) **Olavo Bilac**
b) **Olegário Mariano**
c) **Tomás António Gonzaga**

2 — O «Tratado de Tordesilhas foi celebrado entre:

a) **Franceses e Ingleses**
b) **Russos e Polacos**
c) **Portugueses e Espanhóis**

3 — O Estreito de Messina separa:

a) **A Europa da Africa**
b) **A Sicília da Itália**
c) **O Alaska da Sibéria**

4 — «O Cosmos» foi escrito por:

a) **Thomas Huxley**
b) **Alexandre Humboldt**
c) **Isaac Newton.**

(Este concurso foi elaborado por Rita B. Camarada A. Maurício, de Sintra, que, por esse motivo receberá um prémio).

RESULTADOS DO 28. CONCURSO

SOLUÇÕES

1 — a) **Cervantes — «Novelas Exemplares»**
b) **Eça de Queirez — «A Cidade e as Serras»**
c) **Ferreira de Castro — «A Selva»**
d) **Goethe — «Fausto»**
2 — **Francisco Manuel do Nascimento é o poeta Filinto Elísio.**
3 — **Aparelho de Pesca**
4 — **Peary.**

PREMIADOS

Manuel Lourenço da Costa Machado (Braga)
Henrique Valadares da Silva (Lisboa)

DA MULHER PARA A MULHER

As coordenadas da moda actual

restituem à mulher uma silhueta feminina e discreta

A moda lançada pelos mais famosos costureiros para a temporada Primavera-Verão apresenta divergências sensíveis, não só de Paris para Roma, ou de Londres para Nova York, como também entre as casas destas cidades — os quatro pólos que ditam o que deverá usar-se. Há, no entanto, alguns pontos comuns, mais nos tipos de tecidos e cortes do que propriamente nas chamadas linhas características de cada um dos grandes criadores de modelos.

Assim, os «tailleurs» estão ligeiramente mais curtos e foi Chanel, especialista deste traje, quem orientou esta tendência. De um modo geral, o «tailleur» deve ficar acima da linha dos quadris.

Os modelos «pronto-a-vestir» franceses têm decotes discretos, que vão até cinco centímetros do pescoço, em forma angular. Outros apresentam decote em forma arredondada, deixando a descoberto grande parte do ombro e espádua. Práticamente, todos os tecidos estão na moda, voltando alguns á primeira linha, como é o caso do crepe que não era visto nos ultimos anos. As «mousselines», as rendas, os brocados e folhos também vivem o seu reinado. O tafetá e o filó passaram a um segundo plano, servindo apenas para ornamentos ligeiros.

Se a saia «evasée» caiu quando usada com «tailleurs» e duas peças, é igualmente certo que continua a ver-se em certos modelos inteiros. Se a leitora tiver um vestido desse tipo, não o ponha de lado, pois adapta-se perfeitamente ao estilo da temporada.

Entretanto, a ultima palavra é dada pelas saias rectas com cruzamentos na frente, ou apenas um pano recto, dez centímetros mais curto, embutido numa costura lateral e apenas preso do outro lado, na parte de cima.

Jacques Heim criou esse tipo de saia, para ser usado com blusa rendada ou folhada á frente, no colarinho ou de alto a baixo.

Os vestidos de noite, de Fontana ou Marc Bohan (Dior), e «habilées» continuam com a tendência das ultimas colecções, todos com os decotes mais para as costas e de frente subida.

As pequenas «écharpes» voltam a imperar, em grande estilo, devendo ser postas á volta do pescoço e terminando em nós de duas pontas curtas. Completam vestidos de lã fresca, sem gola e com decote arredondado. Deve aparecer um pouco do pescoço, entre o decote e o lenço.

Os cintos largos desapareceram por completo. Usam-se estreitos, com faixas drapeadas e de forma a «erguerem» a cintura.

O escocês leve constitui a grande palavra de ordem deste fim de Primavera, compondo «tailleurs» vistosos, práticos e elegantes.

As cavas dos vestidos inteiros são em «U» bem pronunciado. Heim, Dior, Fontana e Chanel usam-nos nas próprias blusas, nos «chemesiers» e nos conjuntos três-peças.

É aqui estão sintetizadas as coordenadas principais da moda da actual temporada, que restituem á mulher uma silhueta muito feminina, graciosa e discreta.

VIMOS PARA SI...

Não tem grande novidade este novo tipo de pincel para aplicação do «rimel» nas pestanas. Mas é possível que muitas leitoras ainda o desconheça e, por isso, falamos dele. Até há pouco, utilizávamos, como toda a gente, uma escovinha de pêlos duros que, depois de molhada numa pequena pastilha de cor adequada, passávamos pelas pestanas. Os inconvenientes eram vários: pêlos colados uns aos outros que, depois de secos, era necessário escovar com outra escova seca; a tinta da pastilha sujava a caixa de papelão, que amolecia e se estragava antes de termos utilizado a tinta até ao fim, etc.

Esta espiral metálica que agora usamos tem grandes vantagens, pelo menos na nossa maneira de ver. O tubo com a espiral encolhe-se dentro de um reservatório. Quando é preciso utilizá-lo, estende-se o tubo, a espiral vem embebida na cor, passa-se nas pestanas que deslizam entre os elos da espiral e, portanto, não colam umas ás outras. Além de dar muito menos maçada, este processo é mais económico e de melhores resultados. Os preços começam em 45$00 e vão por aí fora, conforme a categoria da marca e o tamanho do depósito.

Outra vez o «pronto-a-vestir»

Com esta passagem brusca do Inverno para o Verão, a maior parte das senhoras ficou desprevenida no que respeita a vestuário apropriado para o calor invulgar deste Abril de rápidas mutações. Começam as corridas para a modista, que está cheia de trabalho e não pode dar pronto o vestido que lhe encomendamos a curto prazo. Telefonemas, transportes, tempo perdido em provas e rectificações posteriores á entrega, arrelias pela demora, etc., são passos bem conhecidos de todas nós, nestas mudanças de estação, não é assim?

O «PRONTO-A-VESTIR», que não entrou ainda nos nossos hábitos, começa agora a impor-se lentamente. O engraçado é que, quando vamos lá fora, corremos entusiasmadas os grandes armazéns estrangeiros e trazemos quase sempre um vestido ou um saia-e-casaco já feitos. Mas, quando regressamos, voltamos a andar nas corridas para a modista e é raro lembrarmo-nos de usar o mesmo processo de comprar já feito. Para as senhoras, que não trabalham e não estão, portanto, sujeitas a um horário rígido, este processo do «Pronto-A-Vestir» não deve ter grande interesse, uma vez que uma ida á modista é uma daquelas tarefas agradáveis que entra na rotina do dentista, dos clás com as amigas, etc. Mas para as outras, e são legiões, para todas nós que trabalhamos fora de casa e não gostamos ou não podemos pedir dispensa para sair mais cedo, o melhor sistema é, realmente, ir a uma loja, enfiar meia duzia de vestidos, escolher o que nos vai melhor e sair já com a encomenda.

Vimos, esta semana, uma blusa de «terylene» com um peitilho de folhos á Chanel, como agora se usam muito, para vestir com saias e casaco sem gola e sem botões. O punho tem também um folho. Custam 225$00 e fazem-se em todas as cores do arco-íris e mais algumas...

Reparámos também num vestido camiseiro, ás riscas, feito no mesmo tecido que dispensa ferro. O vestido é um óptimo modelo para quem trabalha e tem pouco guarda-roupa, pois se lava muito bem e seca durante a noite, em dois bolsos aplicados e uma gola aberta, com mangas a três quartos. Manequim 44 e 46 e custa 360$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a espiral para as pestanas na Perfumaria VOGUE, na Rua do Ouro e a colecção «Pronto-a-Vestir» na Casa ARIPS, na Rua do Carmo.

Como sempre temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

Pensamento feminino

Os altos cargos são como os altos penhascos, só as águias e os répteis lá podem chegar.

M.me NECKER

CUIDADO com os vestidos...

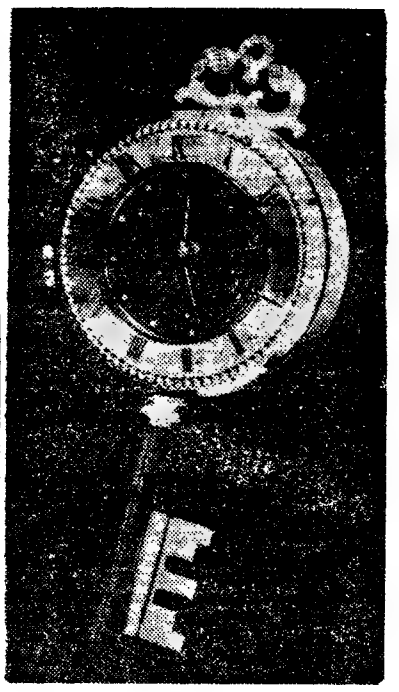
— Os vestidos de algodão ou de fazenda lavável ficam como novos se forem postos em água morna com sabão em pó ou detergente. Quando se trata de popeline ou tecido semelhante deverá juntar-se na ultima água um pouco de goma. Se o vestido for de cor, junte na água um pouco de sal de cozinha ou vinagre.

— Os vestidos de algodão são passados ainda humidos e com o ferro bem quente. Se, por acaso, estiverem muito secos, borrife-os com água quente e enrole-os numa toalha até ao momento de os passar.

— Se quiser guardar os vestidos de uma época para a outra, não os passe a ferro porque podem ficar amarelecidos. Lave-os apenas e não lhes ponha goma.

— Os vestidos de seda ou fazendas não laváveis devem ser mandados para uma boa lavandaria. Se quiser fazer esse trabalho, ponha-os dentro de uma banheira, onde terá benzina pura. Depois de algum tempo, retire-os e estenda-os a secar.

— As roupas de casemira devem ser escovadas sempre que forem usadas. Os mesmos cuidados se devem dispensar com toda a roupa de lã.



A «chave dos sonhos»

Na Feira Suíça da Relojoaria de 1963, entre outras novidades, foi apresentado este interessante e original despertador, designado, com toda a propriedade, por «chave dos sonhos». É fabricado em vários modelos: corda para um ou oito dias, com calendário, etc. Produz um toque suave, mas suficiente para acordar qualquer dorminhoco.

Pequenas coisas...

As crianças têm maneiras de proceder com seus irmãos e irmãs, diferentes das que têm com outras crianças; o que torna conveniente que cultivem relações de certa intimidade fora da família, para que aprendam a viver em sociedade.

SAIBA ANDAR NA RUA

Todas nós somos vítimas das pessoas que não sabem andar na rua. Esbarram contra nós, não nos deixam caminhar com a velocidade que nos convém, dão-nos calcadelas, etc. Tudo isto por falta de atenção para o que fazem e falta de consideração para com as outras pessoas. Como os perigos não são de morte, não existe nenhum código para regulamentar o transito dos peões, quando andam sobre os passeios, cruzando-se uns com os outros. É, portanto, a nós próprios que compete estabelecer as normas de «bem caminhar em qualquer rua», regulando o nosso proceder para com as outras pessoas pelo modo como gostaríamos que elas procedessem connosco.

★

Devemos caminhar, quanto possível, pelo extremo direito dos passeios, para evitarmos choques.

★

Quando alguém, ao cruzar-se connosco, manifesta indecisão, não

(Continua na 21.ª página)

Dois modelos da Casa Dior, de Paris: o da esquerda é um fato de «cock tail» e o da direita, um «tailleur» para passeio de linhas sóbrias, confeccionado com fazenda de lã, cujo magnífico efeito se completa com uma blusa simples e um chapéu preto de abas largas

Pergunte para saber

Peço que me indiquem o nome dum figurino moderno que não seja muito caro e tenha «toilettes» de todos os géneros para Primavera e Verão, incluindo malhas das que agora se usam feitas em «crochet».

MARIA ADELAIDE BORGES

Nessas condições tem o figurino «Burda», do dia 4 de Abril, que deve agradar-lhe. E' um figurino alemão mas que tem um suplemento com a tradução de todos os modelos em português.

Tenho algumas receitas antigas de bolos e pães doces feitos com massas levedadas. Ficam-me alguns bolos pesados e eu julgo que seja porque falte nas receitas qualquer indicação que a minha pouca prática não sabe adivinhar. Será do forno que eu talvez não saiba graduar bem? A que temperatura devem as massas levedar antes de irem para o forno?

UMA «AZELHA»

Quando se trabalham massas levedadas deve obedecer-se ás seguintes regras: a temperatura do leite ou da água em que o fermento é desfeito deve ser apenas morna. Nunca deve ultrapassar os 30 graus. A mistura que se obtem com o fermento dissolvido numa parte do leite ou da água que entra na composição da receita deve ser perfeitamente homogénea. Depois de se lhe ter juntado a primeira massa que contém o fermento a massa deve ser enérgicamente batida á mão durante 20 minutos. A temperatura ideal do ambiente em que a primeira massa que contém o fermento e a massa grande levedam deve ser, aproximadamente, de 25 graus, constante e sem correntes de ar. Enquanto leveda, quer se trate da primeira massa que contem o fermento, ou da massa grande, o recipiente onde esta se encontra deve cobrir-se com um pano para evitar que á superfície se forme uma crosta que difícilmente se incorpora á massa. Depois de levedada, e antes de se deitar na forma, a massa deve bater-se enérgicamente para evitar que azede. A forma onde a massa levedada coze no forno deve ser abundantemente untada com Vaqueiro, o que é indispensável para que saia da forma rápidamente e perfeita depois de cozida. Depois de posta na forma, até 3/4 da sua altura deixa-se a massa subir novamente, tapada com um pano e em lugar temperado, até atingir os bordos da forma. O forno em que se coze a massa levedada deve ser bem aquecido — 6 a 7 do termostato —. O tempo da cozedura depende do tamanho dos bolos. Por vezes bastam 20 a 25 minutos. A forma deve ser colocada o mais perto possível do fundo do fogão. Os bolos de massa levedada devem desenformar-se ainda quentes sobre uma rede onde se deixam arrefecer ao abrigo de correntes de ar.

O que devo fazer para que seja publicado no «Diário de Lisboa» o nome das minhas filhas, por ocasião dos seus aniversários, na secção «Parabens a você»? Qual a importancia que devo enviar?

UM LEITOR

Deve enviar-nos apenas a indicação dos nomes e dos dias dos aniversários. A publicação é gratuita.

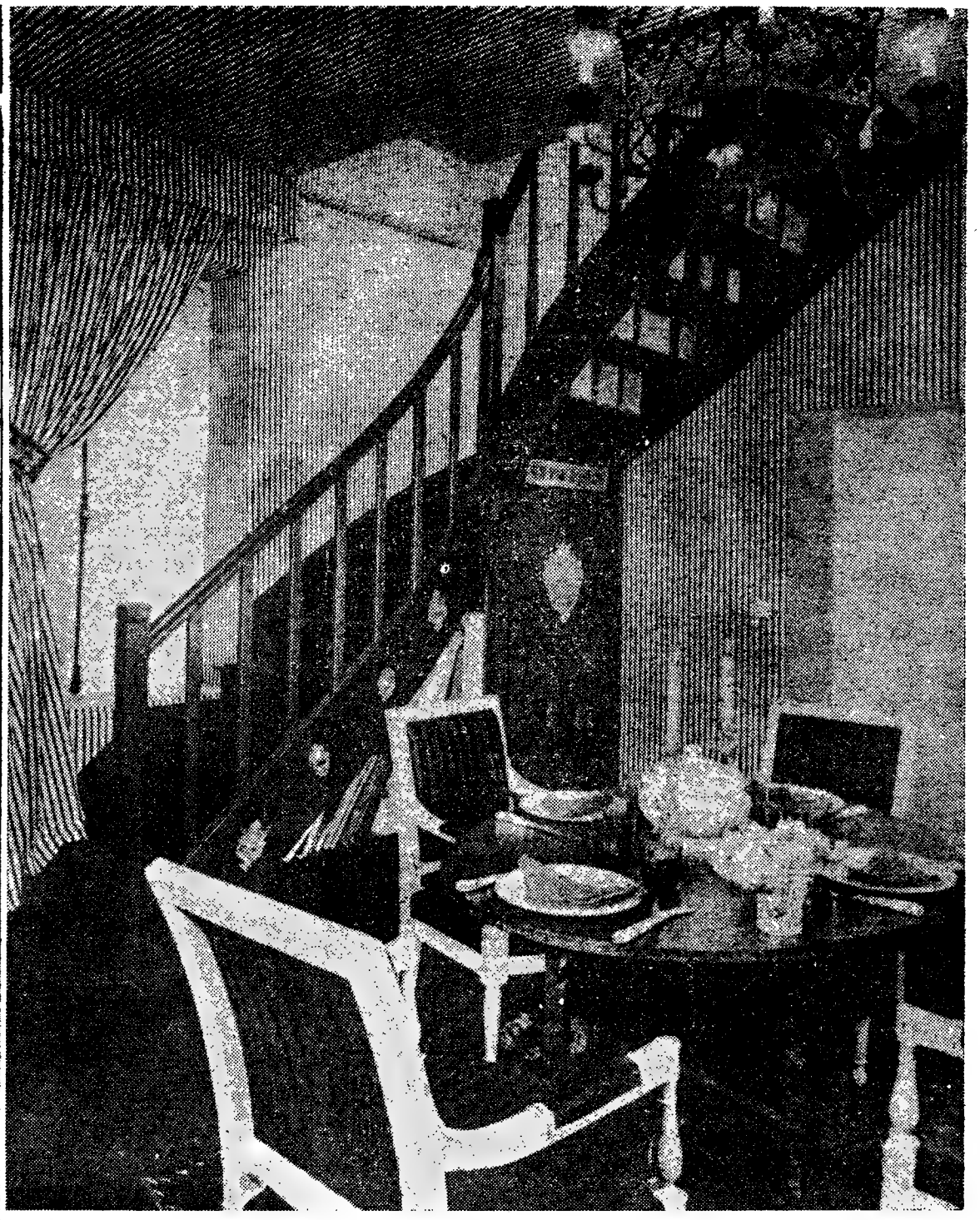
Gostava de saber cozinhar muito bem. Não me importaria de gastar muito e «faltar aos tempêros» não seria a minha preocupação. Como poderei eu conseguir o que desejo? Devo confessar que raras vezes entro na cozinha, mas, quando lá vou, gostava muito de fazer boa figura. A minha sogra cozinha lindamente e tem pena que eu não faça o mesmo. Embora seja de educação esmerada, para ela, cozinhar é como praticar um desporto ou cultivar uma arte.

Espera, ansiosa, os vossos conselhos

UMA DESAJEITADA

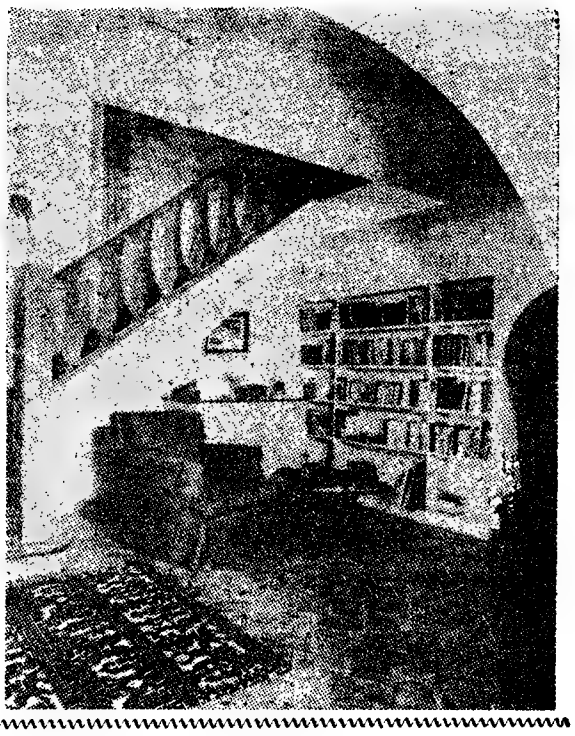
Cozinhar não é um desporto, mas é, sem duvida, uma arte.

A eficiência em culinária depende muito da boa qualidade das matérias-primas e dos condimentos, mas não apenas disso. É de alta importancia o saber cozinhar e dar-se á prática da cozinha uma grande dedicação. Tudo tem o seu preceito e tudo requer o seu tempo. Há iguarias que são deliciosas quando feitas muito lentamente, sobre lume brando. Ficam detestáveis ou, pelo menos, pouco agradáveis, se forem levadas a efeito em lumes fortes ou na panela de pressão. Com outras iguarias acontece, justamente, o contrário! Não é por muito se temperar um prato que ele fica melhor, nem por se «tirar aos tempêros». Para cada prato, há a devida conta de tudo quanto ele deverá levar e quem souber manter esse equilíbrio pode considerar-se uma boa cozinheira. A prática é boa mestra, principalmente para quem tenha bom paladar, pois logo vai vendo o que dá bem e o que dá mal e apurando-se naquilo que der melhores resultados. Bons livros de cozinha ajudam imenso. Quanto a mestras de culinária, se a sua sogra cozinha bem, porque não aprende com ela? Seria, certamente, um motivo de satisfação para ambas. As nossas receitas referem-se sempre ás quantidades e tempo de preparação. Orientando-se por elas, é natural que obtenha resultados satisfatórios.



APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS

O espaço, grande ou pequeno, que fica por baixo duma escada interior pode ser aproveitado tornando-se, muitas vezes, num recanto acolhedor. Algumas leitoras nos têm pedido sugestões para resolverem esses problemas e para elas são as duas gravuras que hoje publicamos. Numa vê-se um arranjo criterioso que permite instalar uma mesa redonda para as refeições e que no intervalo destas serve como mesa de sala. Noutro está um pequeno gabinete de leitura confortável e moderno



Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os votos de parabens ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos:

Amanhã — D. Aida Coimbra de Freitas, D. Maria Madalena Correia Ralha dos Santos, menina Ana Rosa da Silva e menino Eduardo José Currito Vasconcelos Dias.

Dia 2 — D. Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, D. Fátima Vaz, D. Maria José da Silva e menino Raul Almeida Governo.

Dia 3 — D. Maria Ofélia Gouveia de Lemos e menina Mariana Pereira Loureiro.

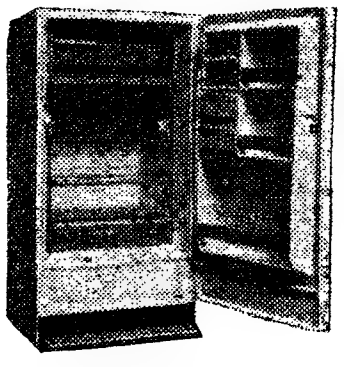
Dia 4 — Dr.ª D. Marieta Santos Ribeiro dos Santos, menina Maria de Lourdes Gaspar Quintas e menino José Miguel Cardoso Pais.

Dia 5 — D. Irene Lobato de Faria, meninas Fernanda Fragoso Vitório e Maria Isabel Mendes de Almeida e menino José António da Assunção Bispo.

Dia 6 — Professora de ginástica D. Maria Octávia Teixeira Bastos Andrea, D. Maria Elisa Travassos Valdez (Bonfim), D. Maria Madalena Oom de Sousa e meninos Juvenal Eusébio Candeias e Alberto Lopes dos Santos.

Dia 7 — D. Maria da Piedade Almeida e Silva e menina Aurélia Rita Lima Alvarez.

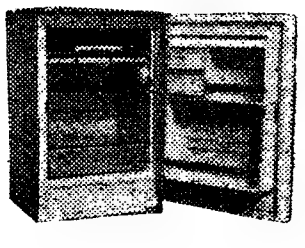
Dia 8 — D. Leonilde Maria Pereira Gomes e menino Horácio Jorge da Silva Dias.



AGORA EM PORTUGAL

SPRING

O FRIGORIFICO QUE REÚNE AS CARACTERISTICAS MAIS MODERNAS DA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO!...



LINHAS MODERNAS
MODELOS DE
135 LITROS
160 LITROS
180 LITROS
220 LITROS

REPRESENTANTES

RADIO INDUSTRIAS, LDA. — Rua Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
No PORTO: RADIO ATLANTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º

Magicote

MANHÃ NA PRAÇA

Não houve grande alteração no preço dos géneros frescos entre uma semana e outra. Os mercados continuam bem abastecidos e pode dizer-se que, á parte a fruta, que continua caríssima, há de tudo e para todas as bolsas.

Nota-se menor abundancia de peixe, apesar dos preços se manterem razoáveis. Mas é natural que amanhã o mercado volte a estar bem abastecido, pois isto depende do maior ou menor numero de barcos que aportam, trazendo pescado. Se chegarem muitos barcos ao mesmo tempo a fartura é grande. Se «combinarem» estar todos ao largo, só haverá peixe do frigorífico que, ao que supomos, não chega para o abastecimento normal de Lisboa.

O problema da fruta é que ainda não se normalizou... longe disso. As laranjas estão caríssimas e com as bananas boas dá-se o mesmo. Quando começar a época da nêspera e da cereja, que não deve vir longe, poderemos então trazer uma abada de fruta por pouco dinheiro, o que por agora não passa de sonho.

Vejamos então os preços que hoje apontámos:

Peixes e mariscos

Garoupa, 10$00 e 15$00; enguias, 16$00 e lulas o mesmo; ruivo, 5$00; sável, 22$00; faneca, entre 8$00 e 14$00; palmas, 6$00; chicharro, 5$20; peixe-espada, 8$90; sardinhas, 8$00; taínha, 9$00; cherne, 6$70 e 20$00; pescada, desde 14$00 a 32$00; choco, 8$00; polvo, 11$00; raia, 3$50; pargo, 8$90; linguados, 34$00; corvina, 14$00; imperador, 16$00; pombo, 13$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: cenouras, 3$ e 4$00; ervilhas, 3$50; favas, 1$50 e 2$00; batata nova desde 3$00; tomate, 16$00; abóbora, 2$50; e cebolas o mesmo.

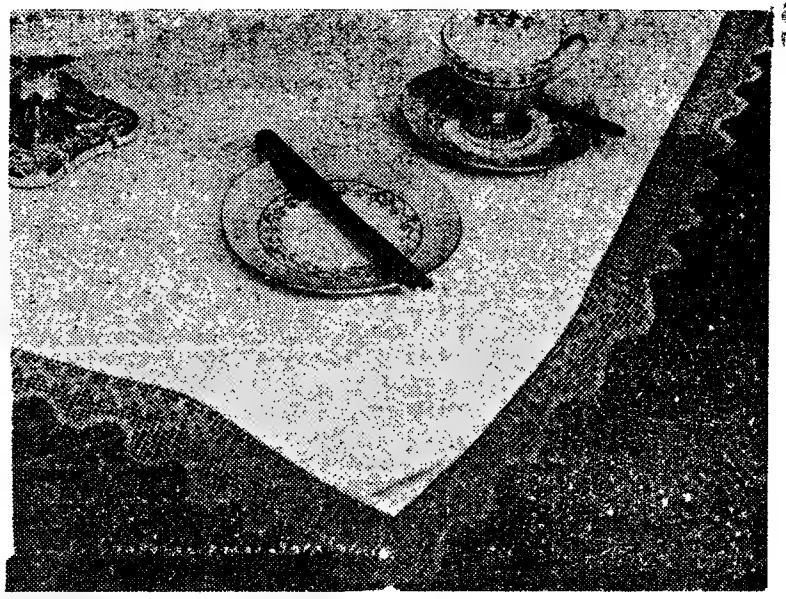
Aos molhos: agriões desde $50; nabiças e grelos desde 1$50 a 6$00; espinafres, 3$50; brócolos, 8$00; e beterraba, 3$00.

A' peça: alfaces desde 1$00; chicória, 1$50; couve-flor entre 3$00 e 7$00; nabos, 1$00 até 2$00, conforme o tamanho; couve portuguesa, 1$50; coração, 3$00; e alcachofra, 2$50.

Ovos e criação

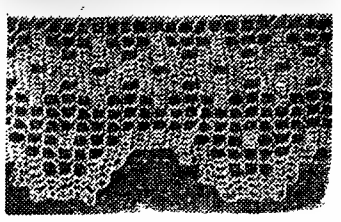
Coelho a 23$00 vivo e 30$00 esfolado (ao quilo); galinha, 25$ e 28$00; frango, 34$00: borrachos, 10$00; pato, 25$00. Os ovos vendiam-se entre 12$00 e 13$50, conforme o tamanho.

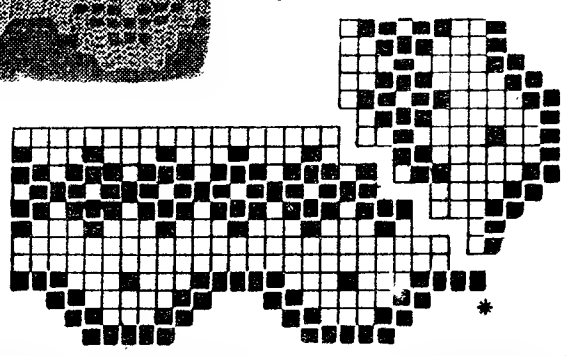
DONA DE CASA



TOALHA DE CHÁ

Toalha de linho branco guarnecida com uma renda de «crochet» feita com linha de algodão Mercer Corrente, cor castanha no tom de ferrugem. O pormenor ampliado apresenta uma parte da renda. O desenho, que lhe corresponde, facilita a sua execução indicando como é feit[illegible]tos.





Saiba andar na rua

(Continuação da 19.ª página)

sabendo se há-de passar pela nossa direita, ou pela nossa esquerda, devemos nós próprias tomar, imediatamente, a direita e evitar, assim, aquelas contradanças ridículas que, muitas vezes, se dão.

★

Nas ruas muito frequentadas, não se deve caminhar e ler ao mesmo tempo.

★

É de mau gosto caminhar nos passeios em grupos de 3 e mais pessoas, todas de braço dado. Causa dificuldades a quem deseja fazer ultrapassagem ou cruzamento, não conseguindo obter espaço para tal.

★

Quando vamos com uma criança, basta uma pessoa para lhe dar a mão. Duas condiciona logo diminuição do espaço para quem tenha de passar ao lado. Além de lembrar os «anjinhos» na procissão, tolhe os movimentos da criança.

★

Devemos ir atentos a tudo que, na rua, se vai aproximando de nós, a fim de não termos contrariedades e de evitarmos que as outras pessoas as tenham.

★

Se descemos pelo passeio muito estreito duma rua, e deparamos com uma senhora que o sobe, ao cruzarmo-nos com ela, devemos descer o passeio para que siga, sem se perturbar, quem já vai em piores condições

★

Nas ruas de grande movimento, são descabidos os cumprimentos e as despedidas com muitos beijinhos e abraços

★

Quando transportamos muitos (ou grandes) embrulhos, devemos arranjar maneira de não irmos a bater com eles nas pernas de quem passa por nós, ou de quem nos acompanha. Segurando-os um pouco para a nossa frente, já isso não acontece.

★

Às pessoas adultas mais merecedoras de consideração e ás crianças pequeninas deve reservar-se, nos passeios, o espaço que fica junto ás casas.

★

Chamar, na rua, as atenções de quem passa, com exclamações, risadas ou frases ruidosas, é de muito mau gosto

★

Quando uma senhora avista, na rua, um cavalheiro conhecido, é a ela que compete ser a primeira a estender a mão.

★

Em França diz-se: «Quando um francês pisa outro francês, ambos se insultam; e quando um português pisa outro português ambos pedem desculpa». A fim de continuarmos merecendo esta boa fama, será bom não insultarmos quando somos pisados e pedirmos desculpa quando pisamos.

Etiqueta

■ **Quando se festeja um acontecimento íntimo, o aconselhável é convidar todas as pessoas das suas relações embora algumas estejam ausentes e, por isso, impossibilitadas de comparecer. Para estas, a lembrança ficará a ser uma atenção muito apreciada.**

■ **Fazer presentes de coisas caseiras, sobremesas, licores, frutas, etc., pode ser uma demonstração de afecto, expressão sincera de amizade ou simpatia, mas, quando são reiterados, dão margem a que se pense que se deseja forçar uma reciprocidade.**

■ **Não se imprimem convites para festas de noivado, excepto quando se trata de uma reunião formal. Também não é de rigor enviar presentes nessa altura.**

■ **Na redacção de cartões de felicitações devem ser evitadas as frases feitas, que perdem o encanto da espontaneidade. E' preferível dizer frases simples e sinceras.**

■ **Quando chega do interior ou do exterior uma pessoa a quem nos unem laços de amizade e, especialmente, se não tem na cidade parentes ou outros amigos, temos obrigação de esperá-la no aeroporto, porto ou estação. Também é nosso dever acompanhá-la ao hotel.**

■ **Depois de umas férias em casa de amigos, não se esqueça, ao regressar a sua casa, de enviar uma** [illegible] **amável de agradecimento aos seus anfitriões.**

■ **Uma pessoa educada não arranja para tema de conversa as enfermidades de que padece. Também não falará dos achaques das pessoas com que estiver.**

■ **E' do mais mau gosto falar da vida alheia, procurando averiguar e perguntar tudo a respeito dos outros. A discrição faz parte da boa educação.**

■ **Quando se festeja o aniversário de uma criança, os primeiros a serem convidados serão os padrinhos. Esquecê-los seria flagrante descortesia.**

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa à pescador

INGREDIENTES — 2 litros de água que tenha cozido peixe, 1 dente de alho picado, 1 decilitro de azeite, 1 colher de Vaqueiro, 2 cebolas picadas, 2 cenouras, 2 batatas, 1 decilitro de vinho branco, 1 ramo de salsa, 1 chávena de polpa de peixe cozido em lascas, 3 tomates sem pele nem sementes, 150 gramas de massa macarronete cortado, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o azeite numa caçarola e faz-se aloirar a cebola e o alho. Junta-se-lhe a polpa dos tomates e o vinho e deixa-se apurar. Mistura-se-lhe o caldo em que se cozeu peixe, a salsa o sal e a pimenta. Deixa-se ferver três minutos. Passa-se por um passador de rede. Junta-se depois ao caldo as cenouras cortadas em rodelas finas, as batatas cortadas em cubos pequenos e o macarronete. Quando estiver tudo cozido adiciona-se a polpa do peixe cozido e a Vaqueiro e serve-se.

Perna de carneiro com legumes

INGREDIENTES — 1 perna de carneiro pequena, 100 gramas de Vaqueiro, 750 gramas de ervilhas, 200 gramas de cenouras, 2 nabos, 4 tomates, 2 colheres das de sopa, de vinho branco, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 gema de ovo, puré de batata, q. b. e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO -- Desossa-se a perna de carneiro e ata-se com um cordel para lhe dar boa forma. Unta-se com Vaqueiro. Leva-se a assar colocando-se sobre a grade do forno. A meio da assadura tempera-se com sal grosso e pimenta. Durante toda a permanência no forno rega-se com o molho que for largando. Entretanto, prepara-se um puré de batata bem temperado e corado com uma gema de ovo Com a ajuda dum saco de pasteleiro, munido com um bico canelado, moldam-se caixinhas de puré com o feitio de pequenos ninhos sobre um tabuleiro untado e polvilhado com farinha. Pincelam-se as caixinhas com gema de ovo e levam-se ao forno a aloirar. Tira-se uma tampa a cada tomate e com a ajuda de uma colher extrai-se-lhes uma parte da polpa e as sementes. Cortam-se as cenouras e os nabos em bolinhas com o auxílio da colher especial para essa operação. Estufam-se em Vaqueiro e temperam-se com sal e pimenta. Cozem-se as ervilhas, escorrem-se, salteiam-se em Vaqueiro e temperam-se com sal e pimenta. Numa travessa coloca-se a perna de carneiro já assada, sem o cordel e cortada em fatias. Em volta dispõem-se, alternadamente, as caixinhas de batata, recheadas com bolinhas de cenouras e de nabos estufados, e os tomates recheados com as ervilhas salteadas. Junta-se ao molho da carne o vinho branco e o cubo de caldo de carne Royco diluido com duas colheres de água. Leva-se ao lume para aquecer bem e serve-se com a carne em molheira separada.

«Kouglof»

INGREDIENTES — 250 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de Vaqueiro, 10 gramas de fermento de padeiro, 25 gramas de açucar, 5 gramas de sal, 40 gramas de passas de Corinto, 10 gramas de amêndoas e 3 ovos.

PREPARAÇÃO — Esfarela-se o fermento para dentro de uma tigela. Juntam-se-lhe 2 decilitros e 1/2 de leite morno e 50 gramas de farinha Mistura-se bem. Deixa-se levedar em sítio aquecido durante 15 minutos. Entretanto, batem-se os ovos com o restante leite morno, a farinha, o sal, o açucar e a Vaqueiro. Junta-se á primeira massa já levedada e bate-se tudo enérgicamente á mão Adicionam-se por fim as amêndoas e as passas de Corinto. Unta-se abundantemente com Vaqueiro uma forma de buraco e enche-se com a massa até um terço da sua altura. Deixa-se levedar novamente em sítio aquecido e tapada com um cobertor até a massa atingir os bordos da forma. Leva-se a cozer em forno quente durante 25 a 30 minutos. Desenforma-se depois ainda quente e guarnece-se com uma cobertura de açucar «glacé» e cerejas cristalizadas.

Publicações recebidas

«Banquete»

Com uma capa que nos surpreendeu pela novidade do seu aspecto gráfico, chegou ás nossas mãos o n.º 38 da revista portuguesa de culinária «Banquete». As donas de casa encontram, nesta publicação, uma infinidade de receitas uteis para variarem as suas ementas. Não faltam sugestões e ensinamentos para refeições de convidados; para aproveitar e economizar; para quando há pouco tempo; para a comida de todos os dias vulgares; para curas de emagrecimento, etc. Quem seja apreciador da requintada cozinha francesa tem, neste numero do «Banquete» as receitas dos bons petiscos que dão fama á «Rôtisserie de la Table du Roy». São eles a «Langouste amoureuse en petite folie», «Coquelet à la mimi trottin» e «Crepes Table du Roy en Gourmandise».

A tradicional
Sopa de Feijão português
oferecida pela
Knorr-Suíça

Ao requinte de paladar do variado sortido de Sopas da "Knorr" junta-se agora a saborosa e suculenta Sopa de Feijão à portuguesa

Knorr-Suíça

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Deixe brincar os seus filhos!

OS seus filhos incomodam-na quando estão a brincar em casa? Se assim é, tenha paciência, porque, com as suas brincadeiras, eles estão aprendendo a crescer.

Os educadores sabem que, a brincar, a criança aprende a conhecer a vida e o mundo, embora a vida dos adultos não seja uma brincadeira.

Por muito paradoxal que pareça, nos primeiros anos de vida as crianças trabalham àrduamente, a brincar. Uma criança de poucos meses brinca primeiro com os pés e as mãos, e depois com um guizo, sentindo grande prazer com o ruído que faz. A sua satisfação é também grande ao bater com a colher no prato, sem que isso signifique que deseja repetir a dose.

Mais tarde brinca com pedaços de madeira, constrói edifícios com eles e mete cavilhas de madeira em buracos de vários diâmetros. Aprende, gradualmente, a pôr as cavilhas no sítio correspondente.

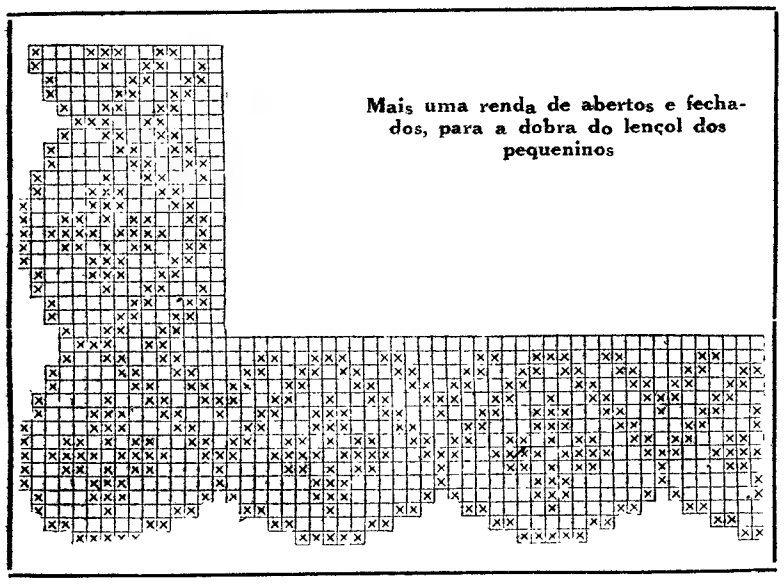
As crianças gostam, em geral, de brinquedos simples, porque eles lhes permitem alargar a margem da sua imaginação. Conheci uma criança para quem os brinquedos favoritos, até á idade de 4 anos, eram caçarolas de diferentes tamanhos, e nenhuma outra bugiganga vencia a sua afeição por essas caçarolas, para ela preciosas.

Na idade de 2 ou 3 anos, causa grande prazer á criança tudo o que tenha rodas ou que possa ser empurrado ou puxado.

As crianças divergem muito quanto á reacção nelas provocada pelos brinquedos. Bonecas de pouca consistência e brinquedos de trapos causam grande alegria a algumas delas, enquanto que não interessam a outras. As meninas que mostram já em pequeninas as suas qualidades femininas, gostam de as vestir e despir e, de uma maneira geral, de cuidar delas de forma maternal, enquanto as suas irmãs mais «arrapazadas» preferem tomar parte nos jogos de seus irmãos, trepar a árvores e fazer rapaziadas.

Muitos rapazes e raparigas de cerca de 7 ou 8 anos de idade preferem caixas de construção ou de ferramentas com que podem fazer modelos ou artigos bastante uteis para o lar. Uma criança brincando com uma plaina e uma serra pode adquirir grande perícia com estas ferramentas. Jogos ao ar livre, com bolas e quaisquer espécie de arcos e paus, são do agrado de muitas crianças, pelo que devem ser encorajados em tal espécie de jogos, não só por serem fisicamente proveitosos, mas também por contribuirem para a coordenação das ideias com os movimentos físicos.

SISTER ALLISON



Mais uma renda de abertos e fechados, para a dobra do lençol dos pequeninos

A CRIANÇA E A MÚSICA

PARA a criança, o conhecimento da musica começa quando a mãe cantarola descuidadamente, enquanto trabalha, quando um pássaro canta, ou um barco apita ao longe, ou quando o bebé bate com os calcanhares numa caixa. A criança gosta de ouvir e imitar. Então, cantarola para si enquanto brinca, compondo as suas próprias canções-zinhas.

Muito pequenina ainda, a criança dança com ritmo, o que é uma maneira natural de pôr todo o corpo em movimento. Passear, andar ao pé coxinho, correr, saltar, tudo isso é ritmo, quer feito com musica ou não.

A habilidade das crianças para lembrar e cantar melodias, varia muito. Algumas começam a cantarolar aos dois anos. Não há que recear se a criança é «desentoada», mesmo aos sete ou oito anos. O importante é que ela goste de cantar e o faça.

Quanto mais cedo e com maior facilidade uma criança aprender a notar e apreciar vários sons musicais e simples ritmos, com melhor fundamento ficará para mais tarde, para a musica verdadeira.

A voz, o corpo e a simples percussão instrumental são os modos próprios da expressão musical para uma criança. Há quem afirme que a expressão musical permanece mais sincera quando as crianças não são levadas a ser membros de um grupo tentando fazer o mesmo ao mesmo tempo. Pode agradar ao nosso sentido de organização de adulto, mas as crianças distraem-se com a situação social, ao passo que a afinidade dominante deveria ser entre cada criança e a musica. As crianças unem-se espontaneamente no mesmo ritmo quando se lembram de marchar ou de jogar vigorosamente com uma bola, mas neste caso as suas réplicas naturais ao ritmo não se tornam estereotipadas.

E sobretudo não se diga á criança: — «Vamos ser, todos, elefantes. Vê, é assim que os elefantes andam. Dobra-te assim. Agora, vamos todos juntos.» Isto é inteiramente impróprio da criança. Ela imitará, sim, mas como viu e sentiu, aquilo que observou.

As crianças gostam de experimentar toda a espécie de brinquedos musicais á medida que crescem: cornetins, apitos, gaitas de beiços, castanholas improvisadas, etc. Por vezes, organizam uma banda, e atroam os ares tocando e batendo. Isto pode não ter «som musical», mas serve-lhes, e se a mãe as ajudar a improvisar um uniforme, ficarão na verdade felicíssimas. O «uniforme» pode não ser mais do que um chapéu de papel e um cinto, mas isto torna a banda «autêntica» e as crianças gostarão de pertencer ao grupo, aumentando a sua feliz associação, com ou sem habilidade para a musica.

Quando as crianças começam com «lições de musica» deve-se proceder com cuidado, e procurar estimulá-las mas sem as obrigar, pois a lição diária pode tornar-se aborrecida a ponto de se transformar num trabalho abominável. Verdadeiramente uma criança não deve começar as «lições» se o não desejar.

Nada pode ajudar mais uma criança a persistir voluntáriamente no estudo da musica do que sentir que as pessoas gostam na verdade de a ouvir. Naturalmente, sem espírito de exibição. Em geral, «manda-se» a criança estudar, mas nunca se lhe diz: — «Ritinha, estou cansada. Não queres tocar o rondó que andas a estudar, enquanto descanso um bocadinho?» E no entanto deveria proceder-se assim; é uma bonita maneira de dar prazer, e á qual as crianças são sensíveis.

Se nós gostamos de musica, certamente desejamos que os nossos filhos possam ter, pela vida fora, o recurso da felicidade que a musica proporciona. Podemos, então, querer que estudem musica, menos para se tornarem bons executantes, mais para a poderem apreciar. No entanto, não é preciso apressar as lições, por este motivo. Pode-se esperar algum tempo, e ver que instrumentos parecem mais apropriados a determinada criança.

Estimular as crianças a brincar ás bandas e orquestras é um bom caminho. As crianças associam-se a outras igualmente interessadas pela musica e experimentam a emoção de participar num efeito muito mais impressionante do que o de qualquer instrumento que executasse sózinho.

Quando vários membros da família ou amigos, se podem reunir em casa, em conjuntos musicais, ou cantando á volta do piano, numa brincadeira em que todos entram, ou numa mistura agradável de «numeros» de brincadeira e «numeros» sérios — esses serões são de todos os mais felizes e nunca mais esquecem. Em tais horas, a musica é uma grande amiga e colaboradora da obra educativa dos pais.

PARA MEDITAR

OS pais de bom senso apressam-se a viver o presente. É preciso que olhemos mais para o futuro do que para o passado, quando meditamos no que os nossos filhos devem fazer, como portadores de um precioso legado familiar.

Crianças hesitantes e crianças decididas

Quantas pessoas, na idade adulta, se ressentem de educação severa, apertada, que receberam em crianças! Essa educação envolvente, tendente a sufocar toda a iniciativa pessoal, submetendo ao seu poder absoluto todos os actos e até pensamentos das crianças e dos adolescentes! Pela vida fora, esses testemunhos vivos da educação antiga debatem-se sempre em hesitações e em lentas e trabalhosas decisões, pois a pouca confiança em si próprios, o hábito de nada resolverem sós, torna-os de uma timidez perniciosa, que os prejudica e não deixa vencer, actuando com firmeza e lealdade, sabendo o que querem e porque o querem.

Muitas dessas pessoas tomam consciência da luta travada dia a dia, do sofrimento que tal educação lhes acarretou constantemente, sentindo a cada passo a sua própria inferioridade perante uma vontade mais forte, mas não conseguindo libertarem-se completamente daquele jugo imposto desde o berço, de se não guiarem senão pelo critério e conduta dos seus educadores — muitas dessas pessoas, diziamos, quando pais, por sua vez, procuram fazer de seus filhos o que gostariam de ter sido, isto é, espíritos resolutos, firmes, capazes de saberem resolver os seus problemas, embora alicerçados na justiça, na verdade e no respeito pelo seu semelhante. Procuram, portanto, deixar a seu filhos, desde pequeninos, a iniciativa própria, embora guiada mas sem imposição

Assim, a criança cresce tomando consciência daquilo que faz por sua iniciativa, e mais tarde sabe orientar-se com decisão, encarando os problemas que se lhe deparam, de frente, ponderando-os, estudando-os antes de os resolver, sabendo que tem de contar consigo mesma.

A instrução facilita em extremo o trabalho da educação. A cultura é, sem duvida, a grande preparação para a vida, e tudo quanto se possa ensinar á criança com base na ciência, de forma que ela a possa compreender e amar, é sempre a grande e inexgotável fonte aonde brotam os profundos conhecimentos para a solução dos problemas da vida. Deve colocar-se ao alcance dos cérebros infantis tudo o que a ciência tem de fecundo para que a semente germine e possa, a par da liberdade de acção, dar mais tarde frutos sãos, isto é, indivíduos conscientes, bons e uteis.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O BANHO DO BEBÉ

Peço-lhe que me diga qual deve ser a temperatura da água para o banho de um bebé.

RESPOSTA:

— A temperatura da água para o banho de um bebé deve ser de 36 ou 37 graus, e nunca mais.

Nunca se mete uma criança na água do banho sem primeiro se verificar a temperatura. Quando não haja o termómetro apropriado, deve avaliar-se a temperatura da água mergulhando nela um cotovelo e nunca as mãos, que aguentam mais calor

COMO PREPARAR EM CASA LEITE IOGURTE

Muito agradeço que me seja indicada a maneira de fazer em casa o iogurte.

RESPOSTA:

Eis a maneira de obter o iogurte:

Para 100 gramas de leite de vaca usar 2 gramas de um bom iogurte do comércio.

Ferver o leite e em seguida arrefecê-lo até atingir a temperatura de 45°. Num recipiente que possa comportar o volume de leite que se pretende utilizar, deita-se o iogurte que vai provocar a fermentação, na percentagem indicada; mexe-se bem e adiciona-se o leite; mexe-se de novo de modo a misturar bem; tapa-se e mantém-se á temperatura de 45° durante 2 e meia a 3 horas (tempo necessário para a coagulação). O leite iogurte assim preparado apresenta-se, então, consistente, de superfície lisa e sem soro. Arrefece-se e guarda-se na geleira até ser consumido.

A obtenção de um bom leite iogurte depende da constância de temperatura (45°) e do tempo de coagulação (2 e meia a 3 horas), da limpeza dos recipientes e colheres e do emprego de um bom iogurte do comércio.

Existem no mercado culturas diversos para a fermentação do leite, apresentadas em pó ou em comprimidos, mas a experiência ensina que se utilize de preferência uma cultura líquida ou um bom iogurte do comércio.

É muito fácil

fazer uma caminha desmontável para o bebé

UMA caminha que se possa desmontar, prática para levar para férias — qualquer pessoa a pode construir económicamente por suas proprias mãos, com dois paus redondos e quatro réguas fortes de madeira, que qualquer carpinteiro cortará no tamanho que se desejar.

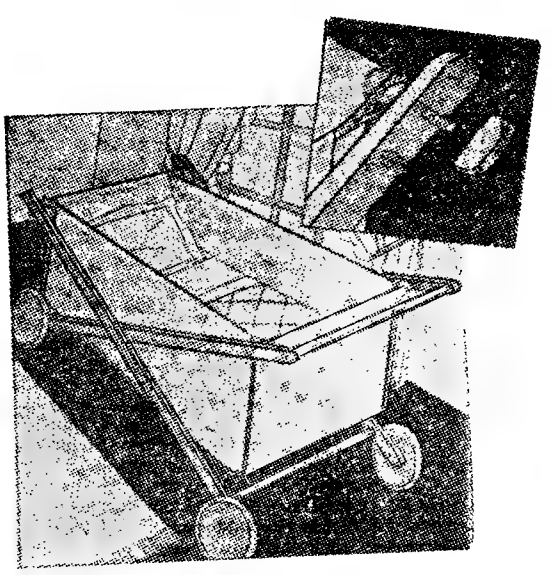
As medidas interiores desta caminha articulada podem variar de 45 a 55 centímetros de largura por 1 metro e 10 centímetros de comprimento.

O nosso desenho mostra como as diversas peças, que são todas desmontáveis, são fixadas entre si com a ajuda de alguns parafusos. As rodas podem ser de madeira ou de metal e são fácilmente adaptáveis.

A parte propriamente da cama é constituída por uma espécie de caixa, de tecido resistente (lona, cretone, piqué, etc.) cujas costuras são cozidas e pespontadas, terminando em cima por uma larga bainha.

Nas bainhas das cabeceiras enfiam-se duas travessas transversais e nas bainhas dos lados passam-se dois cordões bastante fortes cujas extremidades prendem com um laço as travessas da cabeceira e dos pés.

Todo este conjunto se desmonta em poucos minutos o que permite a lavagem frequente do tecido.



Para que o tecido depois de armado mantenha o feitio de cama, é preciso colocar-lhe no fundo um rectângulo de contraplacado com as medidas exactas do fundo. Este rectângulo não deve ser colocado sem ser préviamente forrado com o mesmo tecido da caminha, ou qualquer outro, resistente.

Depois... um colchãozinho, uma almofada, lençóis, os cobertorzinhos, a colcha — e temos a cama pronta para o menino dormir.

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

BREVE HISTÓRIA da Televisão japonesa

Em Fevereiro passado, celebrou-se o 10.º aniversário da televisão no Japão, tendo o seu desenvolvimento sido espantoso durante estes anos, bastando salientar que, em cada três famílias, uma possui aparelho de televisão. Os programas de televisão são contínuos, á excepção de algumas horas durante a madrugada.

As pesquisas da televisão no Japão começaram a ser efectuadas há vinte e cinco anos, pelo professor Takayanagi, da Universidade Técnica de Hamamatsu. Ao mesmo tempo a Emissora Nacional do Japão, iniciou estudos idênticos.

Alguns anos mais tarde, o prof. Takayanagi foi nomeado director do Instituto de Pesquisas Técnicas, continuando a estudar o desenvolvimento da televisão do Japão. As pesquisas foram suspensas temporáriamente durante a II Grande Guerra Mundial, mas terminada esta e com a reconstrução da economia japonesa, os estudos, foram novamente desenvolvidos.

Doze milhões de espectadores

As pesquisas efectuadas pelo prof. Takayanagi, foram extremamente valiosas para o futuro da televisão no Japão.

A 1 de Fevereiro de 1953, foi inaugurada a primeira estação de televisão no Japão, pertencente á N. H. K., transmitindo em 525 linhas, com 30 quilociclos por segundo.

A melhor maneira para se conhecer o numero de telespectadores existentes no Japão é ver as listas de subscritores de N. H. K.

N. H. K. é uma empresa semi-governamental de rádio e televisão; de acordo com a Lei das Emissoras de Televisão, todos os proprietários de aparelhos de televisão (com algumas excepções), pagam um imposto fixo todos os meses á N. H. K. Segundo as estatísticas da N. H. K. existiam apenas 866 telerreceptores em Fevereiro de 1953, quando se deu início á televisão no Japão. Em 1955 atingiam o numero de 100 000 e em 1958 ultrapassavam um milhão. Quatro anos mais tarde, em Outubro de 1962, existiam 12 milhões de telerreceptores em todo o país.

O Japão ocupa o segundo lugar na escala mundial depois dos Estados Unidos da América, sendo os seus programas recebidos por 20 milhões de famílias.

Quatro milhões de receptores produzidos por ano

No início da televisão japonesa, os aparelhos nacionais não eram de grande qualidade, sendo na sua maioria importados dos Estados Unidos da América, dando como resultado a população não os adquirir devido ao seu preço excessivo.

Graças ao trabalho do Instituto de Pesquisas do N. H. K., e de algumas entidades particulares, conseguiu-se uma excelente fabricação de aparelhos e equipamento técnico na industria nacional.

Hoje em dia um telerreceptor nacional custa 4200 escudos, sendo este preço uma das razões porque se desenvolveu tão rápidamente a televisão japonesa. Segundo o Ministério da Industria do Japão, a produção nacional atingiu, em 1961, a cifra de 4 585 000 telerreceptores, e igual quantidade em 1962.

A alta qualidade dos telerreceptores japoneses e de equipamentos radiofónicos é provada pela larga exportação, sendo muito conhecidos os aparelhos portáteis nos Estados Unidos da América e em diversos países da Europa.

Mais de trezentas emissoras!

Com o desenvolvimento da televisão, as estações transmissoras aumentaram rápidamente. Em Agosto de 1953, seis meses depois da N. H. K. iniciar os seus programas, formou-se a «Nippon Television Network Company» (N. T. V.) empresa particular que entrou imediatamente em laboração.

A N. T. V. foi a primeira companhia particular a entrar em livre concorrência com a N. H. K., acabando com o monopólio desta ultima. Hoje em dia existem 321 emissoras, no Japão. A N. H. K. possui estações emissoras, das quais 115 se destinam á transmissão de notícias, programás culturais e de variedades. Existem 91 estações que se destinam exclusivamente a programas de educação.

As estações particulares são em numero de 115, pertencendo a 44 companhias. Mas num país montanhoso como o Japão, é di-

(Continua na página seguinte)

FESTIVAIS DE CINEMA

Em San Sebastian, realiza-se de 7 a 16 de Junho o XI Festival Internacional do Cinema. No certame serão atribuídos o «Prémio Cinematográfico do Conselho da Europa» e o «Prémio do Filme de Actualidades».

O primeiro é destinado a galardoar a melhor película que, com elevado valor artístico, apresente um quadro fiel da vida e do pensamento da população de um ou mais países, membros do conselho.

*

De 6 a 13 de Julho efectua-se em Ustica, Itália, o Festival do Cinema Submarino, integrado no quinto congresso anual de actividades submarinas.

*

Maria Schell preside ao juri do «Festival Internacional dos Filmes do Centenário da Cruz Vermelha», que de 9 a 12 de Maio se realiza em Cannes. No juri figuram três realizadores (um italiano, um japonês e um polaco) e o actor de teatro francês Jacques Dacqminc.

*

A Itália estará representada no próximo Festival de Cannes pelo filme «O Leopardo», interpretado por Burt Lancaster. «O Leopardo» é o mais recente e o mais dispendioso filme realizado por Luchino Visconti. Outros dois filmes italianos deverão ser exibidos no Festival: «Ape Regina», de Are Marco Ferreris, com Marina Vlady, e «I Fidanzati», do jovem e prometedor realizador milanês Ermanno Olmi.

EDITH PIAF e a alma da rua

SEMPRE admirei a maneira desenvolta como Stendhal emprega a palavra génio. Encontra-o numa dama que sobe para uma carruagem, numa outra que sabe sorrir, no jogador de cartas que permite a vitória ao seu adversário. Jamais, em resumo, o encontrou nas alturas: antes o viu nessas mulheres e no jogador, reunindo, num segundo, todas as potências confusas que constituem a graça e a espevitam.

Seja-me permitido que adopte o estilo de Stendhal para afirmar que o génio beneficia Edith Piaf. Ela é inimitável. Nunca houve, nem haverá outra como ela. Assim como Yvette Guilbert ou Yvonne George, como Rachel ou Réjane, ela é uma estrela que se devora na solidão nocturna do céu de França. É Edith quem ainda contempla os pares enlaçados que sabem amar, sofrer e morrer.

Atente-se nessa mulher frágil, de mãos a lembrarem ruínas, fronte de Bonaparte e olhos de cega que recuperaram as coisas. Como será o seu canto? Como se exprimirá ela? Como sairão do seu peito apagado os grandes choros da noite? E eis que Edith, irmã do rouxinol do mês de Abril, tenta o seu canto de amor...

Lembram-se da ave e do seu intento? Ah, como a pobre hesita, e sufoca, e se atira, e recai! Subito — encontra. Vocaliza — e perturba.

Também Edith Piaf, que se busca e busca o seu publico, repentinamente encontra o seu canto. Uma voz que lhe sai das entranhas, uma vez que a habita

Um artigo inédito de Jean Cocteau

dos pés á cabeça, desenrola uma vaga alta de veludo negro. Essa onda quente submerge-nos, atravessa-nos, penetra-nos. A sorte está lançada. Edith Piaf, como o rouxinol invisível, instalado no seu ramo, também invisível se vai tornar. Dela sómente ficarão o olhar, as mãos pálidas, a fronte de cera em que a luz se esbate— e essa voz que soluça, que sobe, que, pouco a pouco, substitui a cantora tímida, e, como sombra a crescer num muro, toma, gloriosa, o seu lugar, e fica.

A partir desse instante, o génio de Edith Piaf torna-se visível e qualquer um o pode verificar. Ela ultrapassa-se, ultrapassa as canções, ultrapassa a música e as palavras. Ultrapassa-nos. A alma da rua toca os imóveis que a demarcam. A alma da rua penetra em todos os quartos da cidade. Não é já Edith Piaf que canta: é a chuva que cai, é o vento que sopra, é o luar pálidamente estendido...

«Voz das trevas» — eis como alguém denominou essa voz de oráculo, e está bem.

Georges Franju dirigindo uma cena do seu ultimo filme, «Thérèse Desqueylle Riva, Philippe Noiret, Sami Frey tes Emmanueroux», de que são principais intérpre- e Lucien Nat

OS FILMES A EXIBIR EM CANNES

Foram seleccionados dezasseis filmes de longa metragem (l. m.) para o XVI Festival Cinematográfico de Cannes, a realizar de 9 a 22 de Maio. As produções já escolhidas são as seguintes:

Alemanha Federal: «Alvorada» (l. m.) e «Geschwindigkeit» (curta metragem); Argentina: «Tarjetas Postales» (c. m.); Áustria: «Das Grabmal Des Kaisers» (c. m.); Bélgica: «Le Prince de Ligne» (c. m.); e «Geel» (c. m.); Bulgária: «Bouquets d'Étoiles» (c. m.); Canadá: «The Ride» (c. m.); Checoslováquia: «Un Jour, Un Chat» (l. m.) e «Les Cheminots» (c. m.); China: «Impress Wu Tien» (l. m.); Cuba: «El Otro Cristobal» (l. m.); Dinamarca: «Oslo» (c. m.); Espanha: «En Buen Amor» (l. m.) e «Playa Insolita» (c. m.); Estados Unidos: «To Kil a Mockingbird» (l. m.), «What Ever Happened To Baby Jane» (l. m.) e «The Birs» (l. m.) — fora do concurso; Finlandia: «Nokymaton Kasi» (c. m.); Gabão: «Mamy Watta» (l. m.); Grã-Bretanha: «This Sporting Life» (l. m.) e «Lord The Flies» (l. m.); Holanda: «Zeilen» (c. m.); Hungria: «Une Rue Comme Il Faut» (l. m.) e «Un, Deux, Trois» (c. m.); Irão: «La Maison Est Noire» (c. m.); Itália: «Il Gattopardo» (l. m.), «I Findanzati» (l. m.), «Una Storia Moderna»: «Ave Regina» (l. m.), «La Ferriera Abbandonata» (c. m.) — «Spettacolo Di Gala» (c. m.) e «Di Domenica» (c. m.); Japão: «Seppuku» (l. m.); Jugoslávia: «Mon Apartment» (c. m.); Polónia: «Don Juan» (c. m.) e «L'Album de Fleischer» (c. m.); Roménia: «Codine» (l. m.); Suiça: «A Fleur d'Eau» (c. m.); Tunísia: «Sur Le Signe de Neptune» (c. m.), e Venezuela: «Promethee» (c. m.).

A Imprensa parisiense atribui, anualmente, um prémio ás vedetas e personalidades do mundo do espectáculo mais compreensivas e cooperantes. Desta vez os vencedores do prémio «Laranja» foram o realizador e actor cinematográfico Robert Hossein e a famosa Arletty — que se vê na foto que reproduzimos — ostentam, orgulhosamente, as «laranjas de honra», durante a festa

Cinema de animação

No próximo dia 5 de Maio, no cinema Trindade, do Porto, efectua-se uma sessão com filmes animados, que será comentada por Vasco Granja. O programa inclui os seguintes filmes: «O Peão Rebelde» e «A Pequena Madalena», ambos de Robert Cannon; «Pitosga na Maternidade», de Pete Burness e «Loopy Ama-Seca», de Hanna & Barbera, características do frenético «cartoon» americano. Os animadores ingleses Halas & Batchelor estarão representados por «A Visita do Pai Natal» e da importante escola checoslovaca apresentar-se-á «A Casaca do Anjo» de Eduard Hoffman. O mais vanguardista de todos os animadores, Norman McLaren, terá um dos seus mais famosos filmes incluídos nesta sessão: «História de uma Cadeira» interpretado por Claude Jutra. Poderá ser apreciada a variedade e a riqueza da animação francesa através de uma série de obras assinadas por: Jean-Pierre Rhein, «Fósforos Mágicos»; Henri Gruel, «O Senhor Cabeça», co-realização de Jan Lenica; Champeaux & Wautrin, «Postal de Paris»; e Jean Herman & Claude Choublier, «Viagem na Boscavia». A sessão é promovida pelo C. C. do Porto.

No átrio do cinema Trindade estará em exposição uma importante documentação, que revelará a actividade dos animadores franceses, através de desenhos e fotografias, expressamente enviados pelos seus autores e pela Associação Francesa para a Difusão do Cinema.

TOMAZ R

fala-nos de

TOMAZ RIBAS é uma figura tão conhecida nos nossos meios literários e artísticos que, para nós, difícil até se torna falar dele sem corrermos o risco de parecer ignorantes ou pretensiosos dentro desses meios — mas também, esse receio sugere-nos outra ideia: quem menos conhece tudo e todos é o publico, por muitas e variadíssimas razões que para aqui não são chamadas, e é ao publico afinal que nos dirigimos, caso contrário, as colunas dos jornais dedicadas ás «Letras e Artes», resumir-se-iam a uma troca de correspondência entre os escritores e os artistas... Paradoxalmente também, seria uma das poucas e reais compensações que afinal os nossos escritores e artistas se ofereceriam, visto que, e mais uma vez, paradoxalmente, o publico mal os conhece, avalia e compensa, quer na obra, quer na vida, quer na personalidade e luta para as realizarem.

Tomaz Ribas é a imagem viva do escritor versátil mas constante, idealista mas atento ás realidades com as quais se bate e debate, no sentido de progressivamente abrir o caminho para enriquecimento do espírito e consequentes resultados no trabalho, para consequentes resultados no espírito...

A respeito das notas acerca da sua actividade, cuja extensão é, em relação ás «tais» realidades, enorme, Tomaz Ribas, diz-nos «já sou muito velho»... Como que para justificar a versatilidade e extensão... Mas Tomaz Ribas não é velho, tem apenas 40 anos.

Entre nós, ter 40 anos é estar muito novo, é ter ainda muito que fazer, muito que fazer nas realizações próprias, para estar «à la page» conscientemente...

De facto, a própria versatilidade do nosso entrevistado, o constante aparecimento do seu nome em tantas expressões da vida literária e artística portuguesas, são representativos de uma procura e luta constantes, também, para as ditas realizações.

Romancista, dramaturgo, poeta, cronista, crítico de teatro e de dança, é considerado o primeiro crítico e especialista português de dança e «ballet».

Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa; é diplomado em Estudos Hispanicos pela Universidade Internacional de Santander; no Conservatório Nacional de Lisboa fez o Curso Especial de Dança, onde foi aluno de Alice Durnay.

Começou a estudar dança aos 6 anos, sendo aluno de «madame» Britton's; mais tarde estudou também dança com Barbara Dhiel e coreografia com Ivo Crammer.

Actualmente é o encarregado da Biblioteca, Arquivo e Museu do Teatro Nacional de S. Carlos e professor de História da Dança e Estética da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos.

Foi bolseiro do Ministério de Relações Exteriores de Espanha (em Espanha), do Instituto de Alta Cultura (em França, na Ópera de Paris e nos «Archives Internationales de la Danse») e da Fundação Calouste Gulbenkian (em Itália na biblioteca e museu do Teatro Scala de Milão, e nos teatros de ópera de Roma, Florença, Nápoles e Veneza). Em Madrid, Paris, Viena de Austria, Milão e Nápoles frequentou as

academi
dios do
«ballet»
Toma:
mente r
a convit
tado no
3 meses
individu
teatro e
Já pu
gos sob
tro e sc
30 conf
Publi
nia» (p
lafaia»
mance)
(novela
«A Dan
e no Pr
na». «B
do das
Africa
troduçã
de Cab
— Da
do Nor
maz Ril
princip
— Fo
mais es
deixar
preende
uma A
Nova Y
Boston
land a
a Nova
no Nov
como
jovem,
no seu
alguns
outros d
como al
material
pelo c
admiráv
cultura
dades
os mus
E. U. A.
do espí
do espír
(e onde
é que t
pírito m
ração d
O que
zendo
dança e
mente
ficativo.
— A q
senvolvi
dança?
— Em
rior nív
encontra
blico pa
espectác
á colabo

Pretextos e razões
da campanha contra Chaplin nos Estados Unidos

«Playboy» é uma luxuosa revista mensal americana «só para homens», que quase sempre insere dezenas de corpos femininos e um ar de graça atrevida e brejeira. Esta particularidade não obsta, no entanto, a que a revista não seja honesta nos seus artigos. Em Janeiro passado, por exemplo, Hugh M. Hefner, chefe da Redacção insurgiu-se contra as calunias de que Charles Chaplin é vítima na América desde 1954.

«Charles Chaplin — escrevia o articulista — é, indiscutívelmente, o maior comediante que o Mundo já conheceu. Foi idolatrado durante a década de 20, não sómente nos Estados Unidos, como em toda a parte. Realizou algumas das melhores e mais deliciosas longas-metragens dos anos 30, até que a América, «ofendida» com as suas atitudes politicas, principiou a fazer frente ao pequeno vagabundo. Nascido e criado nos pardieiros londrinos, Chaplin pertenceu sempre um pouco ao centro-esquerda, mas nunca foi um comunista activo, como muitos sugeriram. O publico jamais se preocupou com a sua vida privada. As autoridades governamentais, todavia, acusaram-no de ter violado o «Man Act», dado que seguira com certa mulher de um Estado para outro — «crime» que, actualmente, com os transportes abundantes e baratos, mais de metade da população masculina dos Estados Unidos quase diáriamente comete... A moça acusou Chaplin de ser o pai da criança e Chaplin foi condenado».

O articulista lembra, então, que Chaplin, atormentado pela campanha movida contra si, se exilou na Suiça. «Com efeito — continua Hugh M. Hefner —, Chaplin, sendo inglês, nunca mostrara desejos de adoptar a nacionalidade americana, afronta que a América não lhe perdoaria mais». A campanha anti-Chaplin propunha-se, não sómente destruir o homem, como também a sua obra. Principiou-se, então, a falar das «ditas obras-primas de Chaplin». O «Playboy», em 1960, insurgiu-se contra a infamia (e mais nenhuma revista importante o fez então): «Chaplin tornara-se impopular. Sempre, porém, é util falar-se de assuntos impopulares quando, sobre os mesmos, há alguma coisa a dizer».

Em Abril de 1960, «Playboy» publicou dois artigos assinados por Dalton Trumbo, o famoso autor de argumentos («Spartacus» e «Exodus») vítima das medidas de Mac Carthy, artigos esses em que se defendia a personalidade e a obra de Charles Chaplin. Essa colaboração valeu á revista imensas cartas de aprovação, muito embora também fossem recebidas outras de insultos e desafio, entre as quais uma de um ex-agente do F. B. I que a aconselhava a «não continuar com aquilo».

O «Playboy», na continuação do artigo de Hugh Hefner, deplora as graves consequências da histeria maccarthysta sobre o espírito da sociedade americana. Nessa época, «o conformismo era o caminho mais seguro. Ser excepção e ter palavra própria, era correr o risco da denuncia; a segurança, só a lograva quem fosse invisível». Merece transcrição a seguinte frase: «Criamos uma nação de conformados, de grupos orientados, de não pensamento, sem perguntas de responsabilidade que se evita a todo o transe».

E termina o articulista: «Pensamos sinceramente que esta nação é grande, forte e justa para permitir o livre curso á expressão das ideias e do talento de todo e qualquer homem, sem que essa mesma nação receie prejudicar-se com as fraquezas e os erros individuais de cada um...».

quem te viu e quem Te Vê

- *Falemos dos programas ditos literários ou culturais. E falaremos bem, reproduzindo, com a vénia da praxe, o que sobre tais programas se escreveu (com toda a razão) na página «Nova Literatura» do conceituado «Jornal do Fundão». O que ali se expôs merece a nossa concordancia e exprime, com toda a verdade, uma situação que se lamenta e que precisa ser atacada sem detença. Sob o título «A R. T. P. e a vida literária» diz aquele semanário: «Pergunta-se: qual a relação entre a vida literária portuguesa e a R. T. P.? O telespectador conhece o rosto de Ferreira de Castro, o escritor português de maior projecção mundial? O telespectador soube o que se comemorou junto de Aquilino? O telespectador ouviu Namora? Que critério coloca Vergílio Ferreira, Alves Redol e Cesariny á margem do estudio? Qual o motivo do silêncio da R. T. P. em relação á Sociedade Portuguesa de Escritores?*

  A R. T. P. tem programas literários. Mas quem pretender um conhecimento equilibrado e relativamente completo sobre a Vida literária impressionam as objectivas A R. T. P. é marginal aos miar. Essa informação é parcial. Apenas fragmentos da actividade literária impressionam as objectivas? A R. T. P. é marginal aos factos mais significativos. Nove décimos (embora seja impossível, aqui, uma estimativa) dos acontecimentos são esquecidos. Há movimentos literários perfeitamente ignorados. O neo-realismo não existe *para a R. T. P. Há nomes apagados. Aquilino é um anónimo para a R. T. P.*

  Não se pretende que a R. T. P. sirva uma estética, tome posição nas polémicas, defenda um nome para o Nobel. Entende-se que a R. T. P. deve fornecer ao telespectador elementos de informação completos e rigorosos. Jornalisticamente, é o acontecimento que conta. Referir um livro de Redol não é aderir ao neo-realismo. Apontar um poema de Cesariny não é propor o surrealismo como solução total e definitiva. Citar Grillet não implica penetrar no objectatismo do Novo Romance

  ... ...

  A R. T. P. estabelece uma geografia *insólita da vida literária portuguesa. Anula pura e simplesmente oceanos inteiros. Este critério de resolver dificuldades subtraindo-as é contrário á ideia de equilíbrio e objectividade que deve constituir a base da informação».*

  Absolutamente. Efectivamente. Mas a Radiotelevisão Portuguesa faz usa e impõe discriminação...

  ...Mestre Aquilino não existe! É um exemplo, um triste exemplo para um milhão de pessoas (é esta, ao que parece, a média das audiências — TV). Mesmo nas «barbas» de um milhão de portugueses...

  Uma pergunta mais. Apenas esta: — Então a R. T. P. não é portuguesa?

- *O Telejornal vai ser remodelado. A reforma será, diz-se, profunda, alterando quase todo o seu aspecto (a sua paginação) actual. De acordo com o que apurámos, a remodelação (que teria, já, começado a processar-se) entrará em vigor, muito brevemente. Aparecerão novos apresentadores e novas rubricas. E haverá maior dinamismo e actualidade. Assim esperamos!...*

TELE-VISOR

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **A actriz Natalie Wood será a protagonista do filme «Love With the Proper Stranger», que será produzido por Alan Pakula e realizado por Robert Mulligan. A equipa Pakula-Mulligan foi a autora do grande êxito «To Kill a Mockingbird». «Love With the Proper Stranger» é um argumento original de Arnold Schulman, autor do filme «A Hole In The Head», de que era protagnista Frank Sinatra.**
- **A conhecida e popular vedeta da TV americana Carol Burnett, uma das artistas-cantoras mais bem pagas, que aparece regularmente no Garry Moore Show, vai estrear-se no cinema ao lado de Dean Martin e Elizabeth Montgomery, no filme «Who's been Sleeping in my Bed?», a realizar por Daniel Mann.**

Atra

S

nc
«Bo

Valentin

se autenti
tuguesa,
Casa da I
tempo gr
artistas.
Entre
que fulgu
taz, a pa
ções, o d
Rádio, a
laram, ma
tro ligeir
vai grava
nhecida f
tor».
No gran
te o famo
nio Vilar,
te a Lisbo

AZ RIBAS

s e bailado

figura tão
sos meios
que, para
falar dele
e parecer
osos den-
também,
os outra
nece tudo
r muitas
que para
, e é ao
dirigimos,
inas dos
Letras e
a uma
da entre
as... Pa-
eria uma
ensações
ritores e
isto que,
almente,
e, avalia
ra, quer
nalidade
em viva
constan-
ás reali-
te e de-
gressiva-
para en-
e conse-
rabalho,
ados no
erca da
nsão é,
lidades,
diz-nos
mo que
idade e
bas não
nos.
é estar
muito
er nas
estar
te...
ersatili-
ado, o
do seu
ões da
portu-
vos de
stantes,
realiza-
o, poe-
ro e de
rimeiro
tuguês
de Le-
do em
Univer-
Santan-
acional
special
de Ali-
ça aos
adame»
studou
a Dhiel
mmer.
regado
Museu
. Car-
ria da
ola de
ro Na-
rio de
spanha
uto de
ça, na
rchives
se») e
Culben-
oteca e
Milão,
Roma,
a). Em
Austria,
tou as

Atracções sensacionais

no grande festival «Boa noite, Lisboa!»

Valentina Félix

Está a despertar invulgar interesse o grande festival de sábado no Império, «Boa noite, Lisboa!», em que a musica ligeira portuguesa aparecerá nos seus multiplos matizes, não esquecendo a musica brasileira. Os ritmos contemporaneos e modernistas entrechocam-se, na mais espectacular sinfonia musical, os solistas alternam com os conjuntos e o ritmo lento sucede ao «twist» e ao «swing». Esse autentico festival da musica portuguesa, que tem o patrocínio da Casa da Imprensa, será, ao mesmo tempo grande desfile dos maiores artistas.

Entre outros nomes conhecidos, que fulguram nesse rutilante cartaz, a par de sensacionais atracções, o de Valentina Felix, que a Rádio, a Televisão e o disco revelaram, marcando, também, no teatro ligeiro uma posição de relevo vai gravar novamente para a conhecida fábrica americana «Monitor».

No grande festival estará presente o famoso actor de cinema António Vilar, que vem propositadamente a Lisboa.

academias de «ballet» e os estudios dos principais mestres de «ballet» e dança.

Tomaz Ribas esteve recentemente nos Estados Unidos, onde, a convite do Departamento de Estado norte-americano, se demorou 3 meses, visitando as principais individualidades e escolas de teatro e dança desse país.

Já publicou cerca de 400 artigos sobre dança, «ballet» e teatro e sobre o mesmo assunto fez 80 conferências em todo o País.

Publicou os livros: «Monotonia» (poemas); «A Casa das Malafaia» e «Cais das Colunas» (romance); «O Primeiro Negócio» (novelas); «O que é o Ballet» e «A Dança e o Ballet no Passado e no Presente», «A Dança Moderna», «Breve Introdução ao Estudo das Danças dos Negros da Africa Portuguesa» e «Breve Introdução ao Estudo das Danças de Cabo Verde» (ensaio).

— Da sua estadia na América do Norte — perguntámos a Tomaz Ribas — quais foram as suas principais impressões?

— Foram as mais variadas e as mais estranhas, como não podia deixar de ser, mas nada me surpreendeu... porque fui descobrir uma América do Norte — de Nova York a S. Francisco, de Boston a Los Angeles, de Cleveland a Chicago, de Washington a Nova Orleans, de Albuquerque, no Novo México, a Atlanta — tal como a imaginava: grandiosa, jovem, desnorteante mas confiada no seu valor... nem o paraíso que alguns crêem, nem o inferno que outros dizem. Os E. U. A. não são como alguns pensam, a pátria do materialismo e da incultura; bem pelo contrário: encontrei ali admiráveis coisas no campo da cultura e da arte. As Universidades as escolas, os institutos, os museus e as bibliotecas dos E. U. A. são verdadeiros templos do espírito. Se ali até as coisas do espírito estão comercializadas (e onde o não estão?) a verdade é que também as coisas do espírito merecem a maior consideração da parte de muita gente. O que nos E. U. A. se está fazendo no campo do teatro, da dança e da musica é verdadeiramente surpreendente... e significativo.

— A que julga devido esse desenvolvimento no mundo da dança?

— Em primeiro lugar ao superior nível de vida que permite encontrar grandes massas de publico para todos os géneros de espectáculo. Em segundo lugar á colaboração de grande numero

TOMAZ RIBAS

de mestres estrangeiros que se têm fixado nos E. U. A. por um lado, e ao desejo de auto-afirmação caracteristico do povo norte-americano, por outro lado. Finalmente ao apoio concedido pelo Estado e pelos Municípios e pelas escolas superiores ao ensino da dança, do teatro e da musica.

— E a que julga devida a dificuldade de desenvolvimento desse mesmo mundo, entre nós?

— As grandes manifestações artísticas sempre encontraram dificuldade em se expandir no nosso País. Portugal é um País de gente particularmente dotada mas é, também, um País onde o chamado grande publico está ainda por cultivar e por adquirir hábitos intelectuais. De resto, a dança é — e assim se verifica em todos os pequenos países — uma expressão de arte de difícil e complexo desenvolvimento.

— A respeito de criações portuguesas?

— A dança e o «ballet» não atingiram ainda em Portugal um nível que nos permita falar de criações: sem escolas devidamente organizadas, sem mestres devidamente aptos a ministrarem um ensino, sem possibilidades de se enfrentar uma carreira profissional, sem companhias de nível superior, sem verdadeiros Mecenas... Não pudemos ainda atingir um nível médio apreciável e muito menos seguir o nosso caminho próprio. Até aqui temos estado a «macaquear» o que se faz lá fora... e mal, porque nem isso nos tem sido possível fazer bem.

— Que resultados espera obter dos seus esforços em prol desta expressão artística?

— Penso que o provérbio popular, «água mole em pedra dura tanto dá até que fura» é verdadeiro. Estou convencido de que pessoalmente sou água mole mas estou ajudando a «furar».

— Espera que a «nossa» dança de futuro poderá aspirar á projecção internacional?

— Muitos anos seriam necessários para isso. Pessoalmente creio que não. Há países de grande projecção artística no passado como a Itália e a França, de grande projecção artística actual como a França, a Inglaterra, os E. U. A. e a Russia ou de grande nível cultural como a Alemanha têm conseguido uma projecção universal no mundo da dança. Como haveríamos nós, portugueses, de conseguir uma projecção se ainda a não conseguimos. No romance, na filosofia, na musica, na pintura, no teatro, na escultura?...

Tomaz Ribas tem razão, oxalá venham a existir essas possibilidades. Já era tempo.

ISABEL DE FARIA

BAILADO NO COLISEU

O Teatro Nacional de São Carlos, prosseguindo na sua obra cultural e no desejo de proporcionar a todas as camadas do publico e a preços acessíveis os seus espectáculos de alto nível artístico, promove, á semelhança dos anos anteriores, na grande sala do Coliseu dos Recreios, cinco espectáculos populares (quatro récitas nocturnas e uma «matinée» infantil), com a grande companhia do «Ballet» da Ópera de Nice. Nesses espectáculos, nos dias 7, 8, 9 e 10, ás 21 e 30, e no dia 9 ás 16 horas, actuará toda a companhia com as suas «estrelas» e serão apresentados os bailados de grande reportório e de maior êxito na presente temporada do São Carlos.

BREVE HISTÓRIA da Televisão japonesa

(Continuação da página anterior)

fícil expandir-se a televisão devido aos obstáculos naturais que surgem. O problema foi resolvido com a instalação de antenas retransmissoras nos pontos mais altos das montanhas, podendo assim ser recebidas as imagens com exactidão nos vales mais fundos.

Apesar de tudo, as 321 estações ainda não são suficientes para cobrir todo o país, existindo ainda 15 por cento onde as emissões não são recebidas, devido ás circunstancias orográficas, mas a N. H. K. espera, em 1968, poder transmitir para todo o Japão os seus programas.

Os programas

Que espécie de programas transmite a televisão japonesa?

A N. H. K. transmite, nas 18 horas diárias de emissão, 34 por cento de programas culturais, 26 por cento de variedades, 23 por cento de notícias e 12 por cento de desporto. As estações particulares de televisão difundem o mesmo numero de horas da N. H. K., mas como trabalham graças á publicidade de empresas económicas e industriais, os programas ocupam apenas 50 por cento do tempo de transmissão.

A televisão é muito popular desde as crianças ás pessoas de idade provecta. Apenas 10 por cento das horas de transmissão são dedicadas a filmes estrangeiros.

A população de Tóquio pode observar programas de televisão por seis canais, assim como nas cidades e aldeias podem ser recebidos por três canais. A tendência actual é a transmissão de maior numero de programas culturais e noticiário.

A televisão a cores

Outro problema com que depara a televisão japonesa é com a televisão colorida.

Das 321 estações, 24 estão aptas a transmitir programas coloridos. A N. H. K. tem 14 estações deste género e existem outras 7 pertencentes a companhias particulares. A N. T. V. transmite 14 a 19 horas por semana de programas coloridos e a N. H. K. apenas 6 horas. Como os telereceptores coloridos são muito caros, existe apenas 10 000 telereceptores do género, em todo o país.

Quando a televisão colorida se tornar mais económica e mais aperfeiçoada, certamente terá maior popularidade.

Foram os seguintes os prémios da VIII Semana Internacional do Cinema Religioso, que se ralizou em Valladolid:

Para os filmes de longa metragem «Labaro de Ouro»: «O Processo de Jeanne d'Arc», de Robert Bresson (França); «Espiga de Ouro» (ex-aequo): «Uma tão grande ausência», de Henri Colpi (França) e «A Estepe», de Alberto Latuada (Itália); «Prémio da Cidade de Valladolid»: «O Milagre de Malaquias», de Bernard Viki (Alemanha).

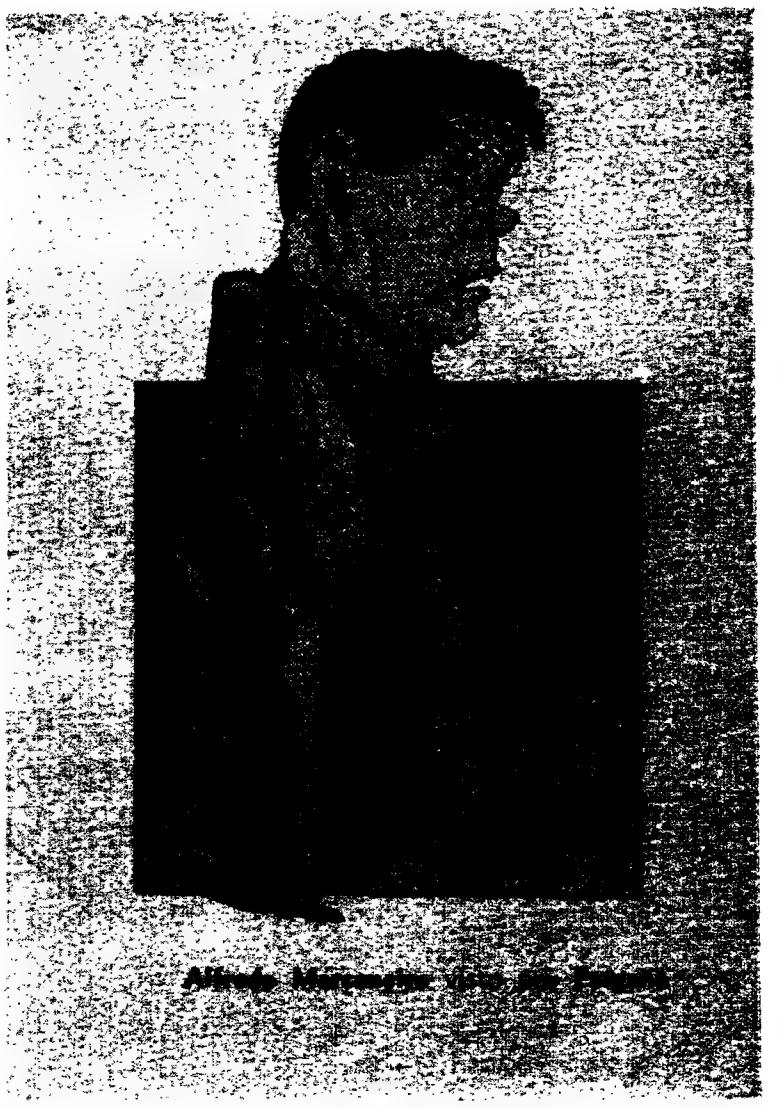
Para os filmes de curta metragem: «Labaro de Ouro»: «Missa sobre o Mundo», de Dominique de Luche (França); «Espiga de Ouro»: «Tempo aberto», de Xavier Aguirre (Espanha).

Prémio do Instituto de Cultura Hispanica: «Animas Trujano», de Ismael Rodriguez (México).

*

Em Karlsruhe procedeu-se á entrega dos «Bambis», prémios do cinema alemão aos melhores intérpretes e realizadores, nacionais e estrangeiros.

Liselotte Pulver e Heinz Ruehmann obtiveram pela primeira vez a estatueta de ouro. Rock Hudson, pela quinta vez, e Sofia Loren, pela terceira, também receberam o prémio. Os filmes «Via Mala» e «Ben-Hur» (designados pela revista «Film Echo-Film Woche» como as melhores produções comerciais) e o filme sueco «Como num espelho», obtiveram um «Bambi».



A PROPÓSITO DE UMA HOMENAGEM

COMO CONHECI O ALFREDO MARCENEIRO...

FOI por alturas de 1922, nos saudosos tempos do fado amador...

Primeiro na taberna «Carioca», do Largo da Abegoaria (hoje Largo Rafael Bordalo Pinheiro), e no restaurante Frade, na Rua da Horta Seca, pertencente a um «chauffeur» que tinha sido cocheiro, e onde se reunia a fina flor da boémia lisboeta. Portugal vibrava, então, de entusiasmo, pelo heróico e glorioso feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral; e os poetas populares rivalizavam em escrever «O fado dos aviadores».

O Alfredo Marceneiro, já com aquele tipo e aquela personalidade que o tornam um caso unico no fado, cantava as sextilhas de Manuel Rego, cujo mote terminava assim:

Hoje, com toda a Ciência,
vão o espaço dominando
aeronautas destemidos.

Acompanhavam-no, á guitarra e á viola, José Marques e Joaquim Nicolau.

Depois, começou no antigo retiro do Romualdo, em Palhavã, que foi demolido há anos, o «chá das cinco» das quintas-feiras, onde os apreciadores de fado se reuniam para ouvir os cantadores que surgiam espontaneamente ou por convite. Entre eles recordo: o capitão Jaime Baptista, comandante de Metralhadoras 1; o capitão Lucio Martins, deputado; o grande poeta António Carneiro; Jorge Saavedra, jornalistas como Norberto de Araujo, Urbano Rodrigues, Santos Vieira, Artur Inês, Alfredo Marques...

Os mais velhos cantadores eram Maurício Gomes e Fortunato Coimbra. Foi a época grande de João Maria dos Anjos, com quem o Alfredo foi metido á bulha, artisticamente, é claro...

As guitarras vibravam nas mãos do Armandinho e de Carlos da Maia, acompanhadas pelas violas de Abel Negrão e de João da Mata Gonçalves.

Alfredo Duarte — que adoptou artisticamente, com brio, o nome da profissão que durante muitos anos exerceu — frequentou todos os retiros de Lisboa, especialmente o de João Cachamorra, em Campolide; e foi actor de rua, em cegadas do Carnaval.

Artista popular, tornou-se o ídolo de toda a gente, nomeadamente de fidalgos e das pessoas da maior categoria; e foi sempre tão forte a sua personalidade que muitas vezes se zangava com os guitarristas por não se limitarem a acompanhá-lo, no estilo pessoal que imprimia a cada fado.

Os primeiros empresários que o contrataram foram Artur Emauz e Vicente Alcantara, para o Chiado Terrasse, onde tocaram Julio Correia e Alfredo Marques.

Tomou parte, com todos os cantadores, na primeira «Festa do Fado», no S. Luís, organizada, em 1924, por António Boto.

Depois, segui toda a sua carreira triunfal, no Solar da Alegria, no Luso, da Avenida, no «Ferro de Engomar» (com Maria do Carmo e Alberto Costa), no Salão Olímpia, no Salão Artístico, do Armandinho, no Parque Mayer (em 1929-30), no «Retiro da Severa», do Luna Parque (em 1935) e depois do terraço da Cervejaria Jansen (até 1940), e em todas as casas típicas: o Café Mondego, «Os Marialvas», as Adegas Mesquita, Machado e da Lucília do Carmo (hoje «O Faia»), no «Nova Sintra» e no seu «Solar do Marceneiro», na Calçada de Carriche.

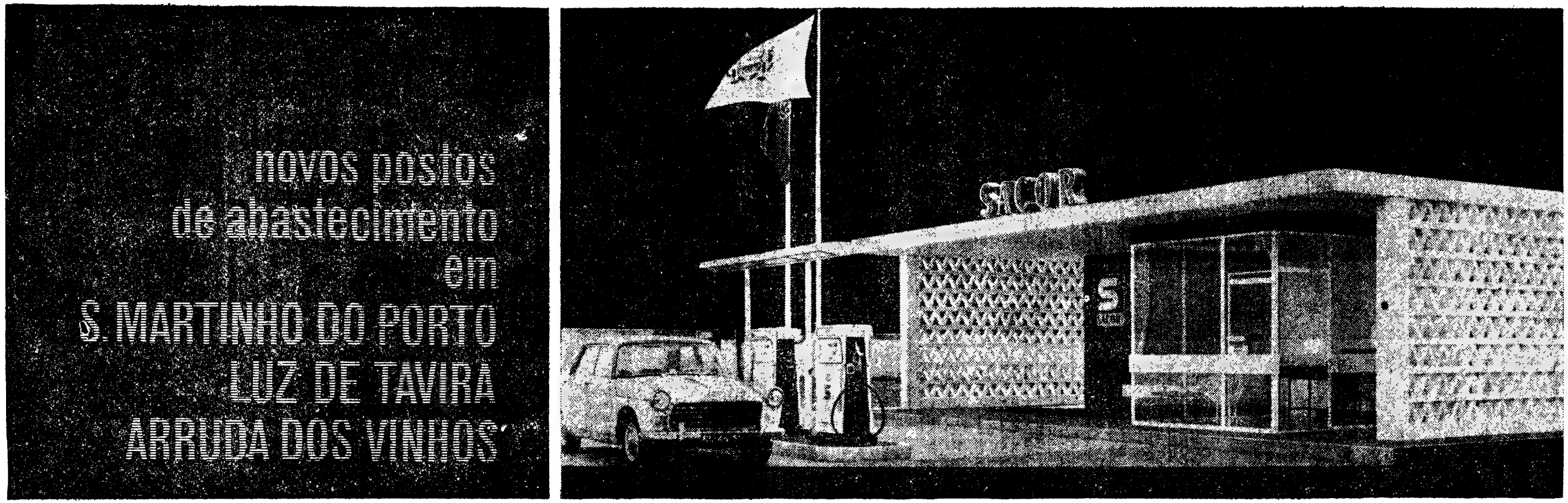
Além de Henrique Rego — o seu poeta preferido — figuram, nos autores do seu reportório, Carlos Conde, Silva Tavares, Linhares Barbosa, Francisco Radamanto e o dr. Guilherme Pereira da Rosa.

Eis uma breve evocação do que tem sido a vida fadista desse homem de setenta anos que vai ser justamente consagrado, na «Madrugada do Fado», a partir da meia-noite, de 25 de Maio, nesse mesmo S. Luís onde, em 1924, se fez a primeira «Festa do Fado».

FÉLIX CORREIA

Filme brasileiro no Festival de Moscovo

O filme «Sol sobre a lama», representará, oficialmente, o Brasil no Festival Internacional de Cinema, a realizar no corrente ano em Moscovo.



SACOR

AO SERVIÇO DO TURISMO

supercarburante · gasolina · gasóleo · óleos

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

NOVIDADE EM DETERGENTES !

★ **Foi recentemente lançado no Japão um novo detergente, apresentado sob a forma de folhas, que se dissolve rápidamente na água. E' constituido por uma fibra vegetal pura, tratada quimicamente. A sua acção torna os tecidos sintéticos mais resistentes á sugidade e mais confortáveis para uso.**

CAFÉ NA SUÍÇA

★ **O consumo mundial de café está calculado em 275 000 vagões de 10 toneladas, por ano. A Suiça contribui com 3040 vagões, quer dizer, um pouco mais de 1%. Os seus principais fornecedores são: Brasil, América Central, Africa Ocidental e Oriental e Colombia.**

BENS ADMINISTRADOS POR SEGUROS

★ **O valor nominal dos bens administrados pelas companhias de seguros suecas mostrou em 1962 um aumento de 793 milhões de coroas, passando a ser de 18 628 milhões (cerca de 198 milhões de contos). Do total de valores, 42% foram aplicados em empréstimos para habitações.**

A PRECOCIDADE DOS TALENTOS DE PITT

«Lord» Chatam, William Pitt, o famoso estadista que dirigiu a politica britanica durante a Guerra dos Sete Anos, foi um dos casos mais notáveis de precocidade de raros talentos.

Aos sete anos já lia correctamente o latim e aos catorze matriculou-se na Universidade de Cambridge e quanto tinha vinte e um afirmava a sua invulgar personalidade na tribuna do Parlamento. Três anos depois, era o primeiro ministro da Grã-Bretanha e passou á história como um dos seus maiores governantes de todas as épocas.

AS MAIS ANTIGAS cidades angolanas

As mais antigas cidades de Angola foram fundadas nas seguintes datas: Luanda, em 1576; Benguela, em 1617; Moçamedes, em 1840; Lobito, em 1842; Malanje, em 1852; Sá da Bandeira, em 1885, Nova Lisboa, em 1912.

ENSINO universitário na Venezuela

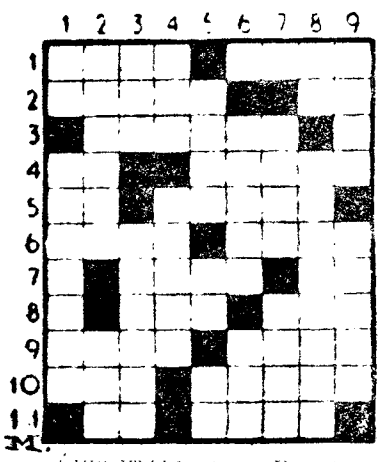
por efeito da chamada «Ley de Escalafon» (1958), que deu notável impulso á formação do professorado na Venezuela, foram, agora, conferidos pela Universidade Central daquele país quatrocentos diplomas a professores universitários.

— Ele veio a noite passada. Deu á mulher uma máquina de lavar, como prenda de anos — e ela estava á espera de um casaco de peles!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3014



HORIZONTAIS: 1 — Vencidas. Conduz. 2 — Filósofo, natural de Salamina, que foi um dos sete sábios da Grécia e legislador de Atenas. Prefixo de negação. 3 — Condense. 4 — Aspecto. Capital da Tunísia. 5 — Maligna. Desconto. 6 — Lavrai. Melífluo. 7 — Esta coisa. Qualquer. 8 — Arguido. Agora. 9 — Prefixo que designa «montanha». Assim seja! 10 — Gritos de dor. Jamais. 11 — Apenas. Junte.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Sofreu. 2 — Tostar. Gracejas. 3 — Ice. Garboso. 4 — Sinal radiotelegráfico com que navios e aviões exprimem necessidade de socorro. Repitas. 5 — Aceno de cabeça em sinal de aprovação. Pronome pessoal. Nada. 6 — Orbe. Planeta satélite da Terra (inv.). 7 — Acedo. Prefixo que designa «tudo», «todos». 8 — Lobrigueis. Ofusca. 9 — Patrões. Provém.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3013

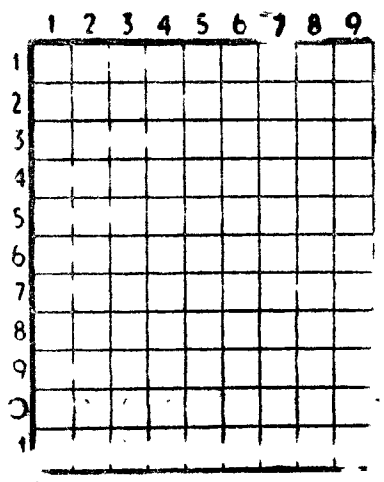
HORIZONTAIS: 1 — Anura. Em. 2 — Afegane. 3 — Ido. Tirar. 4 — SE. Ir. 5 — Anil. Pç. 6 — Alibi. Rã. 7 — Tá. QUERES. 8 — Dihi. En. 9 — Iria. Itos. 10 — TER. SORTE. 11 — Amua. Soar.

VERTICAIS: 1 — Liso. 2 — De. Atirem. 3 — NÃO. Al. Liru. 4 — Uf. Iníqua. 5 — Retribui. 6 — Agi. Lie. Ios. 7 — Aro Retro. 8 — Ena. Prenota. 9 — MERECAS. Ser.

(Provérbio: SE QUERES TER SORTE NÃO A MEREÇAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 5059



HORIZONTAIS: 1 — Cofre. Freguesia do 2.º Bairro de Lisboa. 2 — Troça. Nome de mulher. Símbolo químico do érbio. 3 — Abreviatura das palavras inglesas que significam «posto a bordo sem despesas». Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Empunhar. Levo á sirga. 5 — Estaria. 6 — Pronome possessivo. 7 — Nome de uma letra. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Estreito que liga dois mares europeus. 9 — Agora. Pega. 10 — Nota musical. Antes de Cristo. 11 — Grande fila. Tira.

VERTICAIS: 1 — Ofegar. Neste momento. 2 — Cursos de água natural e abundante. Proceder. 3 — Interjeição que significa outra vez. Agita. 4 — Em partes iguais. Rente. Preposição e artigo definido. 5 — Em a. Montões. 6 — Deus dos pastores. Camareira. Artigo definido. 7 — Prende. Acomete. 8 — Imperador romano. Nome de mulher (pl.). 9 — Quaisquer porção de uma curva. Rezava.

Solução do problema n. 5058

HORIZONTAIS: 1 — Acta. Real. 2 — Saem. Osso. 3 — Imo. Oba. 4 — Are. Ora. 5 — Porá. Aros. 6 — Emano. 7 — Usariam. 8 — An. Dom. Oc. 9 — Tiro. Arco. 10 — Oder. Dias. 11 — AAAA. Assa.

VERTICAIS: 1 — As. Apa Atoa. 2 — Cairo. Unida. 3 — Temeres. Rea. 4 — Amo. Amadora. 5 — Arco. 6 — Roo. Animada. 7 — Esboroa. Ris. 8 — Ásaro. Moças. 9 — Ló. Asi. Cosa.

Taça dos Campeões Europeus

Final em Londres

Assegure desde já o seu lugar em qualquer das seguintes excursões

AUTOCARRO
De 16 a 31 de Maio
Tudo incluído — Esc. 5.990$00
Só transporte — Esc. 2.050$00

COMBOIO
De 18 a 29 de Maio
Tudo incluído — Esc. 4 390$00

Uma organização da
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge Lda. — P. de Londres, 9-B
Tel. 711531/724957

com a colaboração de
AUTOCARROS EDUARDO JORGE, LDA
Agência em Lisboa, na R. Jardim do Regedor, 35—Tel 30971 e 30972
e
AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.
R. Eça de Queiroz, 20-A
Tel. 48685/42988

onde V. Ex.ª poderá também fazer a sua reserva

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 / 2/3

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos

PHILISHAVE 800
CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Barão
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Livros novos

«INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA—ELEMENTOS PARA UMA PROPOSTA»

por João Mendes Ribeiro

Com o objectivo de esclarecer e orientar todas as pessoas que aos problemas da reorganização da industria têxtil algodoeira terão de prestar o contributo das suas opiniões e de propostas para soluções de estrutura, escreveu o industrial sr. João Mendes Ribeiro um vasto estudo sobre esse primacial sector da nossa economia. O que é a industria têxtil do algodão na sua organica e métodos, as condições de actividade das grandes e pequenas empresas, a produção e o consumo, a automatização fabril, o condicionamento, os problemas da localização da industria na Metrópole ou no Ultramar, a posição a assumir perante o Mercado Comum e outros blocos, o dispositivo legal da modernização, etc. — constituem temas dominantes no valioso trabalho.

A preparação da nossa industria, em qualidade e preços da produção, para as exigências competitivas da economia contemporanea, é a finalidade essencial do volume em que o industrial sr. Mendes Ribeiro dá testemunho de largos conhecimentos e de visão económica actualizada.

«TOPOGRAFIA»

por Álvaro Parreira

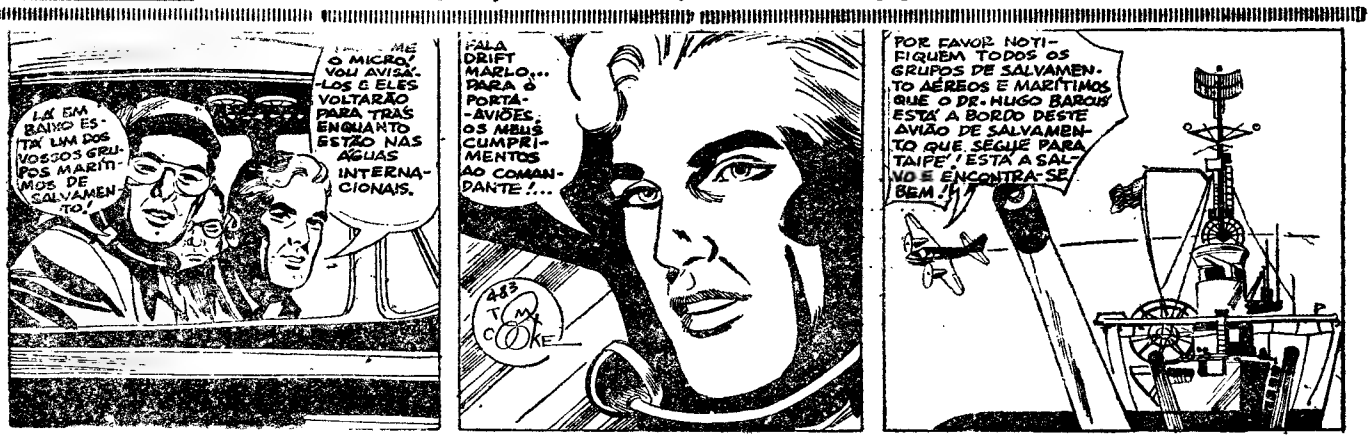
Com um volume de Álvaro Parreira, de iniciação nos trabalhos topográficos, deu começo a **Editorial Pórtico** a uma Colecção Técnica que prosseguirá com outras obras de interesse formativo em diversas especialidades. Facultando conhecimentos essenciais, com grande clareza e modelar ordenação, o autor atesta que a Topografia é uma actividade propicia á aquisição de valiosas qualidades humanas que excedem o ambito da profissão. Álvaro Pereira ministra ensinamentos minuciosos e práticos sobre orientação, medição de distancias, avaliação de larguras e alturas, angulos, diferenças de nível, escalas, leitura de cartas, perfis, levantamentos, etc. Numerosos desenhos e reproduções fotográficas especialidade acompanham o texto. A de aparelhagem e outros elementos da edição é, gràficamente, muito bem realizada.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

482



EDEN-TEATRO

Domingo, 5 de Maio, às 11 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

ANTÓNIO CALVÁRIO

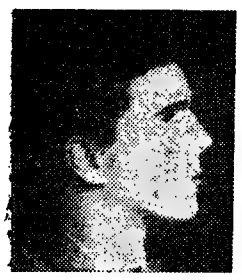
CELY SANZ

beba SUMOL especialidade de sumos de frutas

RESTAURANTE ROSSINI boite das vedetas portuguesas

MARINA NEVES

PARA ELA Cab-O-Crem BRILHANTE PARA ELE Cab-O-Crem FIXANTE



MANUEL SEIA

JOAQUIM CORDEIRO

Passatempo PAC

ZECA DO ROCK

Alvorada DISCOS ESTABELECIMENTOS MELODIA RUA DO CARMO, 23 A 27

PRÉMIOS CONCURSOS

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da Rua Nova do Almada, 1 a 9 Ferragens Ferramentas Mènage Máquinas industriais e agrícolas

MAGICOTE

FERNANDA DE PÁDUA

* * *

GUITARRISTAS

Francisco Carvalhinho

Carlos Neves

* * *

GRANDE ORQUESTRA «PAC»

DIRIGIDA POR

VICTOR BONJOUR

MANUEL SELEIRO

SAUDADE DOS SANTOS

ARTUR ALVES

Leve o seu pequenito a visitar o PANCHITO (BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS) Rua Barros Queirós, 36 Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Lanalgo TECIDOS NOVIDADES UTILIDADES Rua de Santa Justa Rua da Prata Rua dos Correeiros

C.ª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS salsichas flambres TÓ BOM lanches salames mortadelas

F. FERNANDES & COSTA, L.da Av. Almirante Reis, 104, 2.º Compra, venda e hipotecas de propriedades

casa FERREIRA TODOS OS MATERIAIS E UTENSILIOS PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES RUA DA ROSA, 181, 185 E 189 FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44 — LISBOA-2

Quem pensa compra na SUPER-DESPENSA Rua dos Remolares, 40-42 "JUNTO DO CAIS DO SODRÉ"

CAFÉ CHAVE D'OURO mais de 50 anos ao serviço do público VILARINHO & SOBRINHO, L.da JANELAS VERDES - LISBOA

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	SUPER - DESPENSA	Rua dos Remolares, 42
LANALGO	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
MELODIA	Rua do Carmo, 23	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PADARIA BRILHANTE	Rua da Conceição da Glória, 49
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua Nova do Almada, 1 a 9	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60	MERCEARIA NACIONAL	Rua dos Douradores, 151
DROGARIA GLÓRIA	Rua Ângela Pinto, 6-B	MANTEIGARIA SILVA	Rua D. Antão de Almada, 1-C
VICENTE, PIMENTEL & QUINTÃES, L.da	Rua da Prata, 194		

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

A ESTRANHA CONFISSÃO

por JACK WEBB

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Bonnie Sarzabal não era dessas raparigas que ficam a fazer malha enquanto o namorado cumpre o serviço militar, Bonnie era pintora. E o seu namorado, Jimmy Warren, gostou tando do quadro pintado por ela, que o pendurou em frente da cama, quando voltou da tropa. Na opinião do tenente da Polícia, Andrews, alguém capaz de viver com aquele óleo em frente dos olhos, devia viver num mundo especial e privado Esse quadro é um dos vários factores misteriosos com que Andrews depara ao investigar o aparente suicídio de Warren. O detective pediu a Bonnie que lhe relatasse fielmente como dera ela com o corpo sem vida do namorado...

CAPÍTULO II

O trejeito que Bonnie deu aos ombros não resultou como esperava, mas não havia duvida que eram bem desenhados, modelados, de pele lisa e morena. Em resumo, ombros bem bonitos.

— Jimmy telefonou-me esta tarde — disse ela. — Contou-me que E. J., isto é, a sr.ª Warren, sua cunhada, combinara um encontro com um decorador da província, encontro a que ele também teria de comparecer. Jimmy pedia portanto que viesse cá a casa pelas oito e meia, preparasse uns «Martinis», porque quando chegasse grelhariamos uns bifes que tinha no frigorífico. Concordei. — O arremesso dos ombros desta vez resultou melhor. — Quando E. J. planeia qualquer coisa, nós não temos outro remédio senão curvar a cabeça e dizer amen. O resto já o senhor adivinha. A não ser que os guardas que cá chegaram primeiro, tenham mexido em qualquer coisa, o senhor viu o que eu vi ao entrar... — O queixo começou a tremer-lhe.

O detective levou a mão rápidamente ao bolso das calças, puxou de um lenço lavado e estendeu-o na sua direcção.

— Você não tocou em nada? — perguntou.

7

— Mal toquei... — Bonnie enterrou o rosto no lenço. — Ele estava tão frio — sussurrou.

Mas Andrews não lhe deu tempo a outra crise.

— Bem, preciso agora que me dê a sua morada, a que horas saiu de casa, se alguém a viu sair, se veio a pé, se de carro e quanto tempo levou a cá chegar. Diga-me o que souber. — Descarregara aquelas perguntas com um propósito. Queria obrigá-la a falar e a pensar, sem tempo para novas crises de lágrimas.

As suas respostas faziam sentido, parecendo verdadeiras. E podiam ser fácilmente comprovadas

— Como descreveria a menina as suas relações com Warren? — perguntou-lhe o polícia.

Bonnie ponderou na pergunta antes de responder, Por fim, disse:

— Conheço Jimmy há muitos anos. Após a guerra, frequentámos juntos as Belas-Artes. Naquele Verão em que finalizámos o curso, Jimmy queria que nos casássemos. Eu, não. Passou-se isto antes da Coreia. Quando Jimmy voltou a ser mobilizado e partiu, eu fui para Nova York. Mais tarde, quando nos reencontrámos, era eu quem estava pronta para o nó. Jimmy, porém,, achava que já perdera muito tempo. Não se podia censurá-lo por pensar assim.

— Mas você continuava apaixonada por ele?

O olhar da rapariga fitou o rosto do detective.

— Julgo que sim. Não tenho bem a certeza. Quando se chega á minha idade, por vezes é difícil dizer o que é amor e o que é hábito.

O silêncio recaiu no quarto e Andrews preparou-se para a pergunta capital.

— Quando aqui cheguei, os indícios indicavam um suicídio. O sargento Haggerty, que foi o guarda com quem você falou primeiro antes da minha chegada, estava tão convicto de tratar-se de suicídio que me participou a morte de Warren como tal, quando me telefonou para o Departamento. Em tais casos, porém, não é raro que a pessoa em questão deixe uma missiva ou informe alguém das suas intenções. Aparentemente, neste caso, esse gesto não teve lugar. A

8

não ser — acrescentou calmamente — que a menina tenha encontrado a missiva e achasse aconselhável destruí-la ou ocultá-la. Foi o que fez, «miss» Sarzabal?

A jovem abanou a cabeça, voltando a encarar o detective nos olhos.

Andrews continuou:

— Conhece algum motivo que explique o facto de James Warren ter atentado contra a própria existência?

Bonnie Sarzabal ainda não deixara o lenço em paz. Por fim, disse:

— Jimmy sentia-se bastante infeliz e confuso. Graças a ela.

— A ela?

— Aquela ali, em cima da cómoda.

Andrews aproximou-se da cómoda e observou o retrato emoldurado. Jimmy Warren estava ao lado de uma loira. Do outro lado estava um homem, formoso, de ombros largos, olhar franco e sorriso agradável. A loira enlaçava os dois homens e cada um deles passara um braço por cima dos ombros da mulher. O grupo postara-se á frente de uma piscina. O detective dirigiu um olhar interrogativo para a rapariga sentada na cama.

— E. J. Warren — disse Bonnie. — O outro fatagão era Pete, o irmão de Jimmy. Por sua morte, os negócios dos anuncios de «néon» passou para E. J. e para Jimmy.

— Acha isso causa para suícidio?

— Vá falar com E. J. — respondeu Bonnie. — Jimmy tinha que fazer isso todos os dias.

*

O tenente Andrews premiu o botão da campainha e, por fim, bateu com os nós dos dedos á porta do apartamento onde vivia E. J. Warren.

A corrente de segurança saltou do encaixe e a porta abriu-se.

— A senhora levou tempo a abrir a porta — comentou Andrews.

— Que deseja.

— Falar consigo. Posso entrar?

9

— Não. Vá-se embora.

Sou agente da Polícia, sr.ª Warren. — Puxou de uma carteira de pele e abriu-a, exibindo o escudo de prata de um lado e o cartão de identidade na bolsa de plástico, no outro. — Sou o tenente Andrews. Agora já posso entrar?

Uma ruga desenhou-se na pele macia entre os olhos da mulher.

— Porque não se fez anunciar lá em baixo.

— Porque disse ao porteiro para não o fazer.

Ela pensou na resposta e a ruga vincou-se-lhe mais no meio da testa.

— E por que motivo fez isso? Não me parece uma atitude muito recomendável.

— Escute uma coisa, sr.ª Warren — atalhou Andrews com brandura. — Acho melhor, adiarmos para mais tarde todas essas duvidas. Se a senhora prefere discutir no patamar da escada, as causas da morte de James Warren...

Pôde ver o impacto das suas palavras na sua interlocutora e pensou: «Ou ela sabe representar muito bem, ou a novidade rebentou-lhe inesperadamente em cima».

A mulher segurou-se com força á esquina da porta, como se pretendesse avaliar da solidez da madeira.

— O senhor não está a brincar a respeito de Jimmy, pois não, tenente?

— Raramente brinco, sr.ª Warren.

— Por favor, conte-me depressa o que aconteceu a Jimmy.

— Não acha melhor sentarmo-nos? — sugeriu ele. — O assunto não é nada agradável.

— Não, realmente não é. Eu estava a arranjar as unhas... — disse num esforço para readquirir a calma — de forme que tem de me desculpar... — A voz morreu-lhe na garganta. — Não que isso seja muito importante, agora... — Encaminhou-se para uma cadeira forrada de verde e sentou-se, empertigada.

O detective escolheu o sofá.

— Uma tal «miss» Bonnie Sarzabal deu com o seu cunhado deitado de borco no chão da sala de estar da casa onde ele vive em Trowbridge

10

Lane. Segundo as palavras de «miss» Sarzabal, ela só devia encontrar-se com Warren ás oito e meia, em vista de subsequentes disposições tomadas pela senhora que envolviam o seu sócio, um cliente de San Diego e a senhora. Tratava-se de uma conferência de negócios marcada pela senhora e que exigia a presença do seu cunhado. E isto exacto?

E. J. acenou a cabeça.

— Bill Burgess chegara inesperadamente á cidade e eu queria que Jimmy ficasse a conhecer as suas ideias a respeito de uma campanha publicitária para uma cerveja. Trata-se de um negócio florescente e pensei que se Jimmy viesse com uma ideia para um anuncio como a que teve para o Mad Martini, bem... — Fez uma pausa e estendeu as mãos em direcção ao tenente. — Por favor, tenente, terei muito gosto em lhe relatar tudo quanto queira saber, mas agora, conte-me o que se passou com Jimmy...

Andrews esfregou as mãos, sem tirar os olhos de E. J. Warren, só então se dando conta que, mesmo observando-a profissionalmente, tinha na sua frente uma mulher de notável formosura. Era inegável, pois, a sua beleza saltava á vista, não obstante trazer os cabelos escondidos, não estar pintada e ter o rosto brilhante de um cosmético qualquer.

O detective narrou os acontecimento e depois, disse:

— Os indícios são de estarmos perante um suicídio.

— Suicídio, porquê?

O detective encolheu os ombros.

— Esperava que a senhora me explicasse quais os motivos, sr.ª Warren.

— Ele não deixou nenhuma carta a alguém?

— A alguém?

— A Bonnie ou a mim?

— Só poderia ser a uma das duas?

— Julgo que sim. Bonnie era sua amiga, a única que lhe conheci. E eu, bem, de certa maneira, era toda a sua família. Diga-me uma coisa, tenente: porque é que as pessoas se matam? Não me refiro particularmente a Jimmy; qualquer

11

pessoa. É difícil atentar contra a própria vida? Ou, pelo contrário, é realmente assim tão simples? — Fez uma pausa. Grave, não tão triste como solene, a linha delicada do queixo inconscientemente bem destacada do pescoço esbelto, aquela mulher lembrou de repente ao detetive, o perfil de uma rainha egípcia. A si próprio perguntou se aquela beleza de carne quente que era Bonnie Sarzabal não teria inveja da beleza aristocrática desta mulher.

Assim pensava Ed. Andrews, o polícia de quem ninguém gostava. Nem mesmo a própria mãe, a dar-se crédito ás palavras dos colegas.

Recordou-se de súbito que ela lhe fizera uma pergunta e disse:

— A separação do facto de um determinado indivíduo para o pôr em termos chãos, reduz a ideia do suicídio a um absurdo. Um homem mata-se por não se sentir seguro. Pressões económicas ou emocionais, por vezes, e combinação de ambas, levam o indivíduo a tal extremo que ele vê na morte uma solução mais cómoda para os males que o afligem.

Andrews contemplou as próprias mãos, grandes, ossudas e fortes. Alguma vez tivera uma conversa profissional daquele género? Engueu o olhar, agora inascarado e inexpressivo. — Quanto ao seu cunhado, sr.ª Warren... pelo que me disseram, não me parece que o afligissem preocupações de ordem financeira.

E. J. abanou a cabeça.

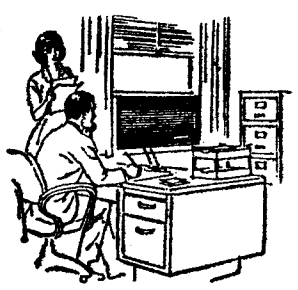
— Não. Jimmy não as tinha. O senhor já visitou a sua casa. As necessidades físicas de Jimmy eram frugais; um sítio onde pudesse estar só, os seus livros e a sua arte. Mais, ultimamente falava de gastar mil e cem dólares num original de Picasso, que se encontrava á venda numa galeria de arte da cidade. Uma espécie de comemoração do Mad Martini.

— Mad Martini? — interrompeu ele. Era a segunda vez que a sr.ª Warren empregava aquela curiosa expressão. Aparentemente, traduzia algo de importante. Aguardou uma explicação.

(Continua)

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

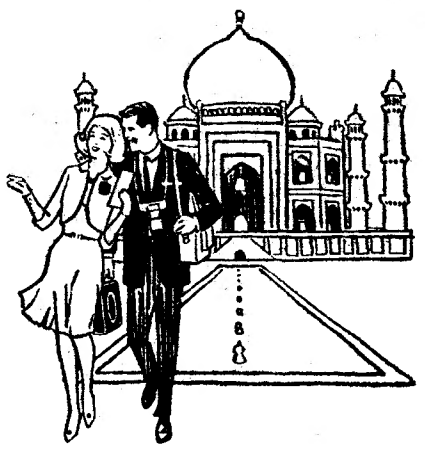


Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

NC Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

A EUROPA



O MÉDIO ORIENTE

O EXTREMO ORIENTE

COM A PAN AM

Clippers* a Jacto da PAN AM para Barcelona, Nice e Roma — a umas escassas horas de distância! Dali para o Médio e o Extremo Oriente!

Clippers a Jacto para BARCELONA, NICE e ROMA às 3.as, 5.as e Sábados. Sem aumento de preço faça uma paragem em Roma, e continue depois para todo o Médio e o Extremo Oriente.

Viaja em negócios? Em férias?

De uma maneira ou de outra, as várias rotas da PAN AM através do Médio e do Extremo Oriente oferecem-lhe a oportunidade de visitar mais cidades, com mais frequência. Faça uma paragem em qualquer parte do itinerário, tratando dos seus negócios e ao mesmo tempo gozando as suas férias.

A sua viagem com a PAN AM

Um prazer! Voará com rapidez, confortàvelmente, num gigantesco Clipper a Jacto da PAN AM. O serviço a bordo por pessoal poliglota e a cozinha do famoso Maxim's de Paris, são uma garantia. Acima de tudo, voará com o seu melhor companheiro — o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» à sua disposição em qualquer voo. Para reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

PAN AM

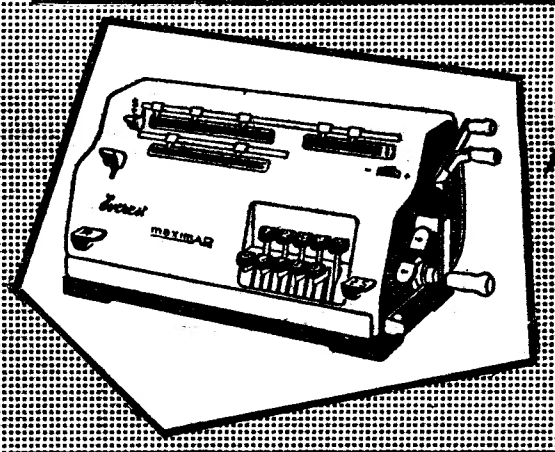
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Os grandes artistas do cinema, que conhecem o valor do material de alta qualidade, escolhem para seu uso o que de melhor existe no Mundo! Eis aqui Bob Hope filmando com PAILLARD - BOLEX H - 16 a câmara dos mais exigentes cineastas

Everest Calculadora de 10 teclas



A máquina de calcular de teclado reduzido para as 4 operações munida dos mais recentes aperfeiçoamentos incluindo «transporte de resultados».
A máquina que resolve com espantosa facilidade e rapidez todos os problemas de cálculo comercial ou técnico.

Peça hoje mesmo uma demonstração no seu próprio escritório sem qualquer compromisso.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 (4 linhas) — LISBOA-1

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—Às 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

um jovem ao acaso

P — Como te chamas?
R. — António Brandão Simões Leitão.
P — Estudas?
R. — Sim. Ando no 5.º ano liceal.
P — Gostas da profissão de estudante?
R. — Sim. Embora o ensino não desperte inteiramente a nossa inteligência.
P. — Que pensas então do ensino entre nós?
R. — Os meus conhecimentos sobre ele ainda não são suficientes para apreciar certos problemas. Contudo, posso afirmar que, actualmente, está carecendo de uma grande remodelação, não só no tocante ao método de instrução como também, e principalmente, no referente ao aspecto de formação cívica dos homens do futuro, dos homens que, mais tarde, virão a ter de suportar responsabilidades para as quais os não prepararam convenientemente. Quanto á instrução em si mesma, deveria ser-lhe dado um carácter essencialmente prático e objectivo, ou seja, não limitar o aluno ao simples estudo imaginário do livro, despertando-lhe o interesse da observação e da investigação. Para isso, utilizar-se-ia, por exemplo, o cinema, a televisão e laboratórios ao alcance de todos
P. — Como poderiamos contribuir para a sua melhoria?
R. — Se aproveitarmos bem o nosso tempo (e isso na nossa idade é, mais do que importante, talvez decisivo) e nos esforçarmos ao máximo das nossas possibilidades, teremos já contribuido um pouco. Não nos esqueçamos: a juventude só vem uma vez na vida, e nesta época há problemas que, se não resolvidos agora, jamais lhes acharemos as soluções!
P — Quase de acordo. Passando a outro assunto: além do estudo, exerces alguma actividade?
R — Dedico-me á musica.
P. — Porquê a ela?
R. — Encontro em si, um calmante espiritual e uma fonte sempre renovada de prazer.
P. — Indica o nome de alguns musicos e compositores que mais admires
R. — Musicos: Lizt e Paganini; compositores: Beethoven, Borodine Puccini e Rossini.
P. — Gostas de ler?
R. — Muito e entendo que a leitura não é um passatempo, mas uma necessidade.
P — Que género literário preferes? Porquê?
R — Gosto de poesia, mas reconheço que a prosa está em melhores condições de auxiliar a vida do homem, no seu aspecto prático, corrente. Porque nota: eu aprecio mais uma obra com conteudo e literáriamente menos bem construida, do que outra, bem escrita e elegante, que me não «diga» nada.
P.—Um escritor português contemporaneo...
R — Dois: Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro.
P. — Que qualidades mais admiras no homem?
R — O respeitar do próximo. O desejo constante de aperfeiçoamento pessoal e colectivo. A noção das responsabilidades.
P — Que achas da actual juventude portuguesa?
R. — Há duas tendências: a consciente e a «alheada», que ainda tem apreciável poder. Muitos jovens desperdiçam o tempo em «futebois» cuja finalidade é destruir as nossas qualidades. No entanto, e sem excessivo optimismo, verifico que a juventude de hoje tende cada vez mais a desenvolver-se no bom caminho, pensando em algo de superior a meros divertimentos.
P. — Alguma mensagem?
R. — Sejamos fortes!

(Entrevista conduzida por Joaquim Vital).

De LISBOA, às 6 e sempre

Do tempo que passou pelas paragens
dos dias que ficaram a pairar
caíram chamas, consumiu-se o ar
na fé-trepidação das carruagens.

Nos railes dos teus dedos estendidos
subindo por montanhas de carvão
sorvendo o fumo espesso da estação
parti tomando amargos comprimidos.

Parti curando a gripe ocasional
deixando a febre na estação natal
no edredão do sono ferroviário.

Deixaste-me calada ir de viagem...
tudo o que resta dessa maquilhagem
são folhas amarelas do horário.

CIGARRO

Do paladar da desejada antiga
no único cigarro que não esquece
ficou-me bem na mão que te arrefece
alguma coisa em pranto que nos liga.

Ficou-me alguma coisa de algum gesto
distante mais no tempo que nos dedos
por onde perpassaram velhos medos
dos anos, dos sucessos e do resto.

Nas lágrimas dos filhos que não fiz
no seio da mulher que não me quis
talvez eu simulasse mais que fumo

talvez eu repousasse sobre ti
de cá dos terramotos que não vi
ditando e meditando este consumo.

Nelson de Meira Santos

REGRESSO À INFÂNCIA

Montes de brinquedos

por ANTÓNIO SOARES

Ana teve montes de brinquedos.

Quando chegou a hora, apagaram-se as luzes e o Pai Natal, um velhinho bom de grandes barbas trouxe um saco muito grande.

Ana tem uma carinha de Rubens, umas pequenas tranças loiras e gosta de jogar á bola no jardim com as calças compridas. Mas é preciso cuidado porque há sempre uma ponta de ar, um longo abano de frio que afasta Ana do jardim.

— Ana, vem para dentro que está frio!

Este ano, o Pai Natal trouxe ainda muitas prendas. As primeiras destinavam-se a Ana: uma boneca, uma cama para a boneca, um guarda-vestidos para as roupas da boneca.

Quando Jaime, o irmãozinho mais novo, recebeu o primeiro autocarro, Ana mostrou o «beicinho»:

— E para mim?

A sala continuou a inundar-se de brinquedos. O Pai Natal era um velhinho muito forte e podia bem com um saco tão grande.

Quando o Jaimito recebeu três prendas seguidas, as lágrimas chegaram a saltar dos belos olhos de Ana.

Até que, vazio o saco, a surpresa se esvaziou também. Os olhos de Ana passaram insatisfeitos e cansados pelas prendas que se amontoavam. Perguntou ainda:

— As minhas prendas não são as mais bonitas?

— São, minha filha, são!

Jaiminho, bola de carne ainda balbuciadora, agarrou num telefone de celuloide e arrastava-se pela casa sempre a gritar:

— Tá, tá, tá...

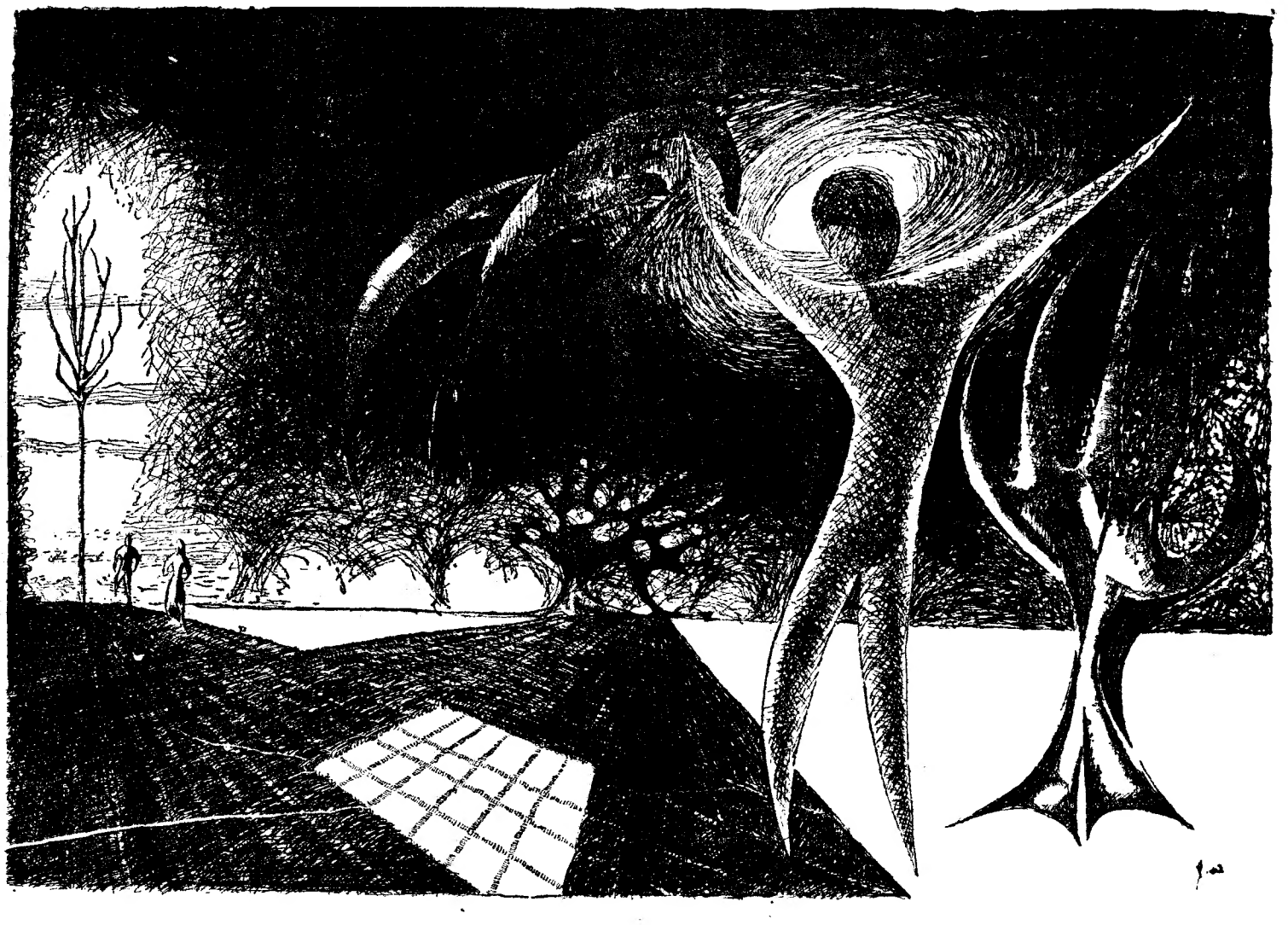
Ana estava cheia de tédio e cansaço. Tentou em vão isolar um brinquedo. Só ao fundo da sala, o irmão e o telefone preto atraíram os seus olhos.

Mas Ana tinha montes de brinquedos. Durante algum tempo, procurou não olhar. Se fosse «tirar» o telefone ao irmão, confessava que os brinquedos dele eram mais bonitos.

Mas a tentação foi mais forte. Atravessou a sala a correr e puxou o telefone das mãos surpresas de Jaiminho.

Desenho a tinta da China de CARLOS M. ALVES DE JESUS

Lavradio — Barreiro



Tempo ausente

por Maria E. dos Reis Colares

4 DE MARÇO

Lisboa acordou envolvida num nevoeiro denso, gélido. E depois de todos aqueles tristes dias de frio e irritantes chuviscos, ela ressurgiu, rompendo a capa de bruma, alegre, garrida, quente, indolentemente alongada no abraço luminoso do filho pródigo que regressava para dar razão aos cartazes turísticos, para encantar os forasteiros que saíram em bandos, que esgotaram a lotação dos grande carros quase transparentes á contemplação deste céu tão claro.

São os americanos, de «moovie camera» em riste; são os franceses («oh! ce sacré soleil!»), são os alemães com muitos «la la!!» e acima de tudo são as inglesas, sacudindo entre os chapéus de flores e os vestidos cor-de-rosa uns «oh Nice!» espantados e encantados.

O lisboeta também veio para os bancos da Avenida apanhar sol. E por detrás dos vidros os gatos estendem beatificamente os focinhos, deliciados ao calor dourado da tarde.

Outro dia glorioso! Janelas abertas, o sol pelas casas dentro. Até os pássaros cantam e a terra cheira a verão e saude.

Que pena este tempo acabar desfolhando-se em chuva!

Um raio de sol. Uma cara enegrecida e umas vagas sardas em volta do nariz, cabelos compridos e desgrenhados. A camisola já foi nova, talvez bonita e elegante. Agora é um trapo de lã esburacado e incolor. Lá em baixo uns pés descalços cobertos da poeira das ruas. Na mão estendida um gesto de falsa humildade. E no meio de tudo isto uns olhos negros, a rir, a rir do mundo e para o mundo. Que universo de vivacidade e espírito aguçadamente crítico nos olhos do gaiato da rua!

— Dê qualquer coisinha!...

— Para quê?

— Para um bolo.

É sincero; e nos olhos aquele sorriso gaiato e trocista. Vai recomeçar a aventura: iludir os olhares atentos dos criados. Depois o bolo maior, com mais creme, e lá vai: os pés pequenos afagando o empedrado do passeio, quase sem um agradecimento; um lampejo de orgulho no gesto de fustigar o ar com a mão livre. O sol nas sardas, no riso dos olhos negros, brinca com a rebeldia do gaiato da rua.

De um disco de Aznavour apanho uma frase-chicotada: «et vivons comme deux étrangers».

Como é triste sermos para alguém um estranho ou deixarmos alguém sê-lo para nós!

Um dia os homens compreenderão talvez que não podem ficar lado a lado, lançando uns as culpas aos outros e vivendo como estranhos. A vida é comunicação e comunhão. As nossas palavras são para os outros, para os outros são os nossos gestos e a nossa compreensão. De nada nos serve a avareza: ela degenerará em tédio, em excesso, em solidão longe dos que se descobrem e compreendem. Que maravilhosa aventura partir ao conhecimento daqueles que temos ao nosso lado, em lugar de, indiferentes, nos olharmos «comme deux étrangers».

31 DE MARÇO

A estrada é sinuosa e o motor arfa na subida. À minha volta, verde e lá em baixo, a faixa tão azul do mar. Depois pisa-se a terra, e as ervas, e as pedras. E é a maravilha de tanto céu, de tanto mar e tanta serra. Arrábida — «Serra-Mãe de Poetas»!

Como se torna ainda maior, Sebastião da Gama, o teu amor á Serra! Emudecem os olhos em tanta beleza, em tanto azul e verde; emudece o vento nos penhascos e até nós é a voz do Poeta que vem trazer «a luz clara que entornas pelos montes da minha serra verde». E nós descobrimos nessa luz clara a felicidade do Poeta por ser ele a revelar-nos a sua Serra. Ele, que sempre soube que assim seria:

«O murmurio é a alma de um
[Poeta que se finou
e anda agora á procura pela
[Serra
da verdade dos sonhos que na
[Terra
nunca alcançou.»

E a Serra sorri — «Os Poetas embalam sua Mãe/que um dia os embalou» — com aquele sorriso de Serra-Mãe que faz nela renascer em cada estação «o combate magnifico da cor» e «o casamento do cheiro a maresia/com o perfume agreste do alecrim;/e os gritos mudos das rochas seguiosas que o Sol castiga ». O Poeta murmura e toda a Serra rebrilha e se reveste das suas galas, e o Poeta feliz por continuar a sua missão conta-nos: «e fui murmurio do Mar/ que reza o que eu lhe ensinei», por isso aquela voz de Sebastião da Gama no Mar desfeito aos nossos pés, nas conchas polidas da praia; «e fui perfume exalado/dos matos da minha Serra», por isso a voz do Poeta entre os pinheiros, numa carícia nas pétalas das flores á beira da estrada.

A saudade de Sebastião da Gama envolve a Serra, aquela tranquilidade de claustro aquele verde aveludado, aquele desfazer vagaroso das ondas. E quando nós perguntamos porque foi ele afastado da Serra que tanto amava, sentimos subitamente que o Poeta vive nela, em cada recanto, em cada rochedo em cada pinheiro, mais do que nós ali presentes, vive nela no seu amor — «no meu carinho de pensar-te» — vive na verdade daquele imenso grito de cor, azul e verde.

Como estava bonita a Arrábida, hoje, neste fim luminoso de Março! Como se sentia nela o beijo do Poeta á sua Mãe, á sua Noiva, Serra Amor, Serra catedral e êxtase; a alegria de voltar a ser menino, amar a Serra e o Mundo com a força daquela alma imensa!

Como pude por um momento supor que a Serra-Mãe deixara assim partir o seu filho bem amado. Apenas nós o perdemos, ela, possui-o mais do que nunca. «agora, só,/que é o meu corpo terra confundida/na terra desta Serra minha Mãe»; «Agora, só,/ que no ventre da Serra minha Mãe repousa/ meu corpo de Poeta». Por isso aquela Primavera sempre viva — «Ó Serra aonde a cor/é luz extasiada!;/aonde a Primavera, quando chega já se encontra a si própria a esperar-se!». Ó Primavera sempre desperta como tu manténs a risonha fisionomia que o Poeta amava na Serra: «Ó minha/Serra toda pintada de Esperança e debruada a azul». Assim ela será sempre, fiel á imagem que dela Sebastião da Gama guardou; agora, «Serra das Estrelas tão vizinha» e do Poeta tão próxima, que ele te pertence como nunca, Serra, «ébria de Sol e Maresia», feliz por posuires tão grande tesouro, nunca mais cessará em ti a presença de Sebastião da Gama, nunca mais nele cessará a tua presença; adormece, ó Serra no abraço com que o Poeta te embala, tu que em vida nos teus braços o embalaste.

«Ai, não te cales, voz do Poeta
[errante!
— se não a Serra pode desper-
[tar.»

elegia do destino

Ah! se pr'a todos os homens a saudade fosse morte...
Ah! se pr'a todas as gentes o reviver não vivesse...
Pobre barquinho ao longe, vogando ao sabor da sorte,
Pobre barquinho triste, indo ao sabor da corrente...

Eu também já tive um barco!...
Construi-o a sonhar, nas grandes noites de Verão,

Fui eu quem teceu as velas
Fui eu quem pregou os mastros,
Fui eu quem de ideias belas
Lhe guarneceu o porão...

Pobre barquinho meu
Que construi a sonhar.
E que levei para o mar
Dando-lhe um nome: «Destino»

Pobre barco sem igual
Para meus sonhos sentir!
Cuidado com o temporal
Que te pode destruir!...
Cuidado...

Caem-te os mastros
Rasgam-se as velas,
Rompe o porão
Que eu havia enchido de ideias tão
[belas...

Meu pobre barquinho...
Perdi-te! Perdão!

Dá-me o teu amparo
Pr'a que eu não te chame
Além de «Destino»
Também «Solidão»...!

CARLOS MANUEL FREITAS
DE ANDRADE

Desenho a carvão de Maria Cristina S. Leite
13 anos - 4/2/962

por TORQUATO DA LUZ

Abri a porta e olhei cá para o mundo. Chovera havia pouco e o sol surgia medroso no horizonte. Os homens tinham deixado de correr na rua. Agora caminhavam a passos lentos, procurando restabelecer-se do esforço despendido durante a corrida na chuva. O chão estava ainda molhado, mas não tardaria que secasse. Tudo voltaria á normalidade.

Voltei as costas ao mundo e fechei novamente a porta. Lá dentro havia escuridão e não conseguia distinguir os objectos. Contudo, não fechei os olhos. Como não tardaria que secasse o chão molhado da rua assim também não tardaria que eu distinguisse os objectos no escuro. E foi assim. Primeiro o pisa-papéis, depois toda a mesa e, a seguir, todo o quarto. Poderia adaptar-me perfeitamente ao escuro.

Mas, não! Que loucura era aquela? Havia três dias que permanecia assim. Mal tinha chegado uma vez á janela. Mas cá fora o mundo era mau. Os homens cheios de claridade não se viam uns aos outros, tropeçavam, cada um tentava agarrar o outro e passar-lhe á frente. Por vezes espezinhavam-se uns aos outros e diziam, como se os outros fossem estrelas:

— Não hão-de brilhar. Não hão-de brilhar...

Muitas vezes o conseguiram. E aniquilavam as estrelas. Outras vezes, as estrelas brilhavam tanto que os cegavam.

Era um aniquilamento mutuo. Era a luta. Para mim o problema tinha aparentemente uma fácil solução: era continuar ali, para sempre, no quarto escuro, indiferente a tudo, indiferente ao mundo dos outros, como espectador insensivel.

Mas não! Eu tinha de entrar na luta, porque sem luta não haveria vida, não haveria futuro.

Abri a porta, deixei entrar a claridade e sai para o mundo.